



**UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO ESTADO E DA REGIÃO DO PANTANAL**

Maria Antonietta Castro Pivatto

**Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso
sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da
Bodoquena, Mato Grosso do Sul**

Campo Grande – MS

2006

Maria Antonietta Castro Pivatto

**Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso
sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da
Bodoquena, Mato Grosso do Sul**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação para Mestrado Acadêmico em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientação:

Prof. Dr. José Sabino

Prof. Dr. Silvio Favero

Prof. Dr. Ido Luiz Michels

Campo Grande – MS

2006

FOLHA DE APROVAÇÃO

Candidata: **Maria Antonietta Castro Pivatto**

Dissertação defendida e aprovada em 11 de julho de 2006 pela Banca Examinadora:

Prof. Doutor **José Sabino (orientador)**
Doutor em Ecologia

Profa. Doutora **Andrea Cardoso de Araújo (UFMS)**
Doutora em Ecologia

Prof. Doutor **Eron Brum (UNIDERP)**
Doutor em Ciências da Comunicação

Prof. Doutor **Silvio Favero**
Coordenador do Programa de Pós-Graduação
em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Prof. Doutor **Raysildo Barbosa Lôbo**
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UNIDERP



Dedicado a todas as pessoas que conseguem
VER um passarinho, seja no campo ou cidade.

Àqueles que conseguem simplesmente
se encantar em ficar apenas observando...

AGRADECIMENTOS

A UNIDERP, nas pessoas do Magnífico Reitor Msc. Pedro Chaves dos Santos Filho e da Pró-Reitora Administrativa Profa. Therezinha de Jesus dos Santos Samways, pela bolsa de estudos concedida.

A Simone Spengler Coelho e Eduardo Folley Coelho pelo auxílio financeiro e apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

A meus pais, Mary e Adhemar Pivatto, pelos primeiros passos.

Ao professor José Sabino pela paciência, idéias, dedicação e principalmente por acreditar.

Aos professores Sílvio Favero, Ido Luiz Michels, Ademir Kleber Morbeck de Oliveira, Edison Arias, Roza Schunke, Alexine Keuroghlian, Eron Brum (Uniderp) e Andréa Cardoso de Araújo (UFMS) pelas correções, sugestões e apoio. Também à Secretaria do Mestrado, em especial a Eva e Cássia.

A equipe da Estância Mimosa Ecoturismo, em especial Greice Feliciano, Iolanda Rocha, Mariana Spengler e Cassiano Chaves.

A equipe do Recanto Ecológico Rio da Prata, em especial Lidiane Silva, Marcelo Ibanes e Jorge Oliveira.

A equipe da Fazenda da Barra, em especial Gilberto Peres, Eduardo e Seu Coelho.

A equipe da Pousada Olho d'Água, em especial Jane e Henrique Ruas, Odinéia das Graças Santos Leite, Danielle Schiavinato Claudino, Marinez Rodrigues e Paulo Cezar Gomes Xavier.

A Eliane Vicente, Felipe, Gabriela e Flávia Tranjan pelo apoio fundamental em Campo Grande.

A equipe da Pousada Araraúna, em especial a Leonardo de Moura Persi, Ronaldo Rodrigues da Silva, Saulemar Martins e Paulo César Novaes.

Aos sítios turísticos Estância Mimosa Ecoturismo, Recanto Ecológico Rio da Prata, Aquário Natural Baía Bonita, Refúgio Ecológico Caiman, Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região, Associação das Pousadas Pantaneiras, Associação dos Guias de Turismo de Bonito, Nando Pereira, Bo Beolems (Fat Birder), Redes de discussão Ornitobr e Birdwatchingbr, Leana Bernardi e Janaína Couto Mainchein pelo apoio na distribuição dos questionários.

A todos os que preencheram os questionários: guias locais, sítios turísticos, pousadas pantaneiras, guias especialistas e observadores de aves.

Ao apoio especial dos meus queridos ornitólogos e “passarinheiros” Fernando Costa Straube, José Fernando Pacheco, Augusto José Piratelli, Alyson Vieira de Melo, Fernanda Pereira de Melo, Martha Argel, Beto Urban-Filho, Guto Carvalho, Maria Cecília Vieira da Rocha e Tarcísio Abreu.

Ao amigo Ronald Rosa pelo apoio e por ceder a imagem utilizada nos questionários e a Daniel De Granville Manço pelas imagens cedidas e auxílio com traduções.

Agradecimento especial aos amigos Vivian Ribeiro, Fabrício de Souza Maria, Rakkasa Carvalho, Ana Cristina Trevelin, Ana Dirce e José Carlos Manço, meu irmão Adhemar Pivatto Junior, Maria Ester Chaves, Cátia Arantes, Francisco Azevedo, Hot Spot Brasil (Guto Bertagnolli e Marcos Violante), Marja Milano, Mário Pedro, Camila Bambozzi, Luciana Paes de Andrade, Ivan Salzo e Alexandre Pereira (IBAMA), Edmundo da Costa Júnior, José Egídio Peccini, Ângela Pelin, Andréa Jafar, Thomas Hayden e Steve Cardwell pela torcida, apoio, paciência e idéias.

Ao quarteto Tomazina, Tomaz, Kica e Guampa por estarem sempre por perto...

E em especial a Daniel, por ser sempre Daniel.

Muito obrigada a todos!!

“O rio, objeto assim a gente observou, com uma crôa de areia amarela, e uma praia larga: manhã-zando, ali estava re-cheio em instância de pássaros. O Reinaldo mesmo chamou minha atenção. O comum: essas garças, enfileirantes, de toda brancura; o jaburu; o pato-verde, o pato-preto, topetudo; marrequinhos dançantes; martim-pescador; mergulhão; e até uns urubus, com aquele triste preto que mancha. Mas, melhor de todos – conforme o Reinaldo disse – o que é o passarim mais bonito e engraçadinho de rio-abaixo e rio-acima: o que se chama o manuelzinho-da-crôa.

Até aquela ocasião, eu nunca tinha ouvido dizer de se parar apreciando, por prazer de enfeite, a vida mera deles pássaros, em seu começar e descomeçar dos vôos e pousação. Aquilo era pra se pegar a espingarda e caçar. Mas o Reinaldo gostava: - “É formoso próprio...” – ele ensinou. Do outro lado, tinha vargem e lagoas. P’ra e p’ra, os bandos de patos se cruzavam. – “Vigia como são esses...” Eu olhava e me sossegava mais. O sol dava dentro do rio, as ilhas estando claras – “É aquele lá: lindo!” Era o manozinho-da-crôa, sempre em casal, indo por cima da areia lisa; eles altas perninhas vermelhas, esteiadas muito atrás traseiras, desempinadinhos, peitudos, escrupuosos catando suas coisinhas para comer alimentação. Machozinho e fêmea – às vezes davam beijos de biquiniquim – a galinholagem deles. – “É preciso olhar para esses com um todo carinho...” Reinaldo disse. Era.... De todos, o pássaro mais bonito gentil que existe é mesmo o manuelzinho-da-crôa.”

João Guimarães Rosa. **Grande Sertão:**
Veredas. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira,
21ª ed. 1984, pp. 133-134.

SUMÁRIO

RESUMO	ix
ABSTRACT	xi
1 INTRODUÇÃO	01
2 REVISÃO DE LITERATURA	06
3 CAPÍTULO 1 - Infra-estrutura receptiva para o turismo de observação de aves no Pantanal e no Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul	12
3.1 ABSTRACT	13
3.2 RESUMO	14
3.3 INTRODUÇÃO	15
3.4 MATERIAL E MÉTODOS	19
3.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
3.5.1 Observadores de Aves	21
3.5.2 Guias Especializados em Observação de Aves	34
3.5.3 Guias de Turismo Local	38
3.5.4 Sítios Turísticos do Planalto da Bodoquena	42
3.5.5 Hotéis e Pousadas do Pantanal	46
3.5.6 Expectativa e Viabilidade de Observação de Aves na Região Estudada	51
3.6 CONCLUSÃO	57
3.7 REFERÊNCIAS	57
ANEXO QUESTIONÁRIOS UTILIZADOS DURANTE A PESQUISA	62
4 CAPÍTULO 2 - Levantamento de avifauna em três propriedades rurais nos Municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul, e seu potencial para o desenvolvimento do turismo de observação de aves	79
4.1 ABSTRACT	80
4.2 RESUMO	81
4.3 INTRODUÇÃO	82
4.4 MATERIAL E MÉTODOS	83
4.5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	85
4.6 CONCLUSÃO	95

4.7 REFERÊNCIAS	96
ANEXO A PLANILHA DE CAMPO	98
ANEXO B REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALGUMAS ESPÉCIES	
OBSERVADAS NOS SÍTIOS TURÍSTICOS ESTUDADOS DURANTE	
O INVENTÁRIO	100
5 CAPÍTULO 3 - DISCUSSÃO GERAL	108
6 CONCLUSÃO	110
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	111
8 APÊNDICE PÁGINAS NA INTERNET SOBRE OBSERVAÇÃO DE AVES	118

RESUMO

As regiões do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, apresentam elevada diversidade avifaunística e relevante potencial para o turismo de observação de aves. A exploração desta atividade poderá conciliar essa atividade econômica em crescimento no Brasil com a conservação de remanescentes florestais. Para identificar a viabilidade e o interesse em desenvolver tal modalidade turística na região, foram distribuídos questionários via Internet para diferentes segmentos como sites especializados e associações locais, além de cópias impressas disponibilizadas em pontos visitados pelo público-alvo, sendo os resultados analisados quantitativamente. Foram recebidos 120 questionários respondidos, sendo 57 por observadores de aves brasileiros e estrangeiros, 15 por guias especialistas brasileiros e estrangeiros, 33 por guias locais de Bonito, 20 por proprietários de sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena e 15 por proprietários de pousadas localizadas no Pantanal. Foram citadas pelos entrevistados 119 espécies de aves como sendo as mais relevantes para observação, e identificado o interesse dos empresários e guias de turismo local em receber observadores de aves, visto que 70% dos proprietários de sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena e 87% das pousadas pantaneiras afirmaram já atender turistas deste segmento. Para identificar as espécies mais comuns nos sítios turísticos do Planalto da Bodoquena, foram selecionadas uma pousada e três propriedades que apresentaram facilidade de acesso, interesse pelo turismo de observação de aves, áreas de vegetação conservada e ambientes similares que viabilizassem comparação dos dados. Inventários de campo executados mensalmente entre março e outubro de 2005, totalizaram esforço amostral de 124:40 horas. Foram identificadas 211 espécies em campo, sendo que 204 destas foram encontradas nos sítios turísticos e sete apenas na Pousada Olho d'Água. Destas 204 espécies encontradas nos sítios turísticos, 37,74% (n=77) foram encontradas nos três sítios, sendo que 14,7% (n=30) foram registradas em 50% ou mais do total de horas de amostragem. A associação destes sítios em roteiros que

incluam visita a outros locais de elevada diversidade como o Pantanal poderá potencializar as oportunidades de observação de um número maior de espécies, atendendo aos observadores mais exigentes. Foi identificada a necessidade de investimentos na capacitação de diversos setores para melhoria do atendimento deste segmento específico, principalmente a formação de guias especialistas, visto que a principal dificuldade apontada por 45% (n=7) dos sítios turísticos e 53% (n=8) das pousadas pantaneiras foi a contratação dos serviços destes profissionais. Também foi identificada a necessidade de divulgação da região e das espécies presentes nos meios de comunicação utilizados pelos observadores de aves, por meio de roteiros adequados às necessidades deste público, pois 75,8% (n=26) dos entrevistados estrangeiros afirmaram nunca terem ouvido falar da região do Planalto da Bodoquena. Investimentos no desenvolvimento deste segmento podem resultar em ações conservacionistas, visto que 52% (n=29) dos observadores de aves e 73% (n=11) dos guias especialistas afirmaram ter preferência por visitar áreas onde existam ações de conservação. Portanto, a viabilidade deste segmento turístico só será possível se os remanescentes florestais onde estas aves ocorrem forem conservados e ampliados, tornando-se a observação de aves uma ferramenta para a manutenção destes ambientes.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna, observadores de aves, conservação, ecoturismo, Brasil

ABSTRACT

Birdwatching Tourism as an alternative for sustainable use: a case study in the region of the Pantanal and Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul State, Brazil. The regions of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, in Mato Grosso do Sul State (Western Brazil), bears a great bird diversity and relevant potential for birdwatching tourism. Its development may combine a growing economic activity in Brazil with the conservation of forest remnants. In order to identify the viability and interest in developing this tourism segment in the region, questionnaires were sent out via Internet to different groups of interest such as specialized websites and local associations, besides printed copies that were distributed in localities visited by target customers, the results being quantitatively analyzed. A total of 120 answered questionnaires were returned, being 57 from Brazilian and foreign birders, 15 Brazilian and foreign specialized guides, 33 Bonito local guides, 20 tourism site owners and managers from the region of the Bodoquena Plateau and 15 owners and managers of lodges situated in the Pantanal. A number of 119 species were mentioned as of higher relevance by the repliers, and the interest of entrepreneurs and local tour guides in receiving these clients was also identified, since 70% of the Bodoquena Plateau's tourism site owners and 87% of the Pantanal lodges assert that they already receive such customers. In order to identify the species occurring in the Bodoquena Plateau region, one lodge and three tourism sites were selected. All four shared common interest in working with birdwatching tourism, had areas with conserved vegetation, similar environments which allowed for data comparisons and easy access. Field inventories were scattered monthly between March and October 2005, with a total sampling effort of 124:40 hours. A total of 211 species was identified, being 204 found at the tourism sites and seven exclusively at the lodge. Of these 204 sites' species, 37.74% (n=77) were present at all three localities, being 14.7% (n=30) recorded during 50% or more of the total sampling hours. The inclusion of these tourism sites in itineraries that include visits to other localities with high diversity, such as the Pantanal, may increase the opportunities of observing a higher number of species, thus fulfilling the needs of more demanding birdwatchers. The

need of further investments on qualifying several sectors in order to improve the services for this specific segment, mainly on proper training of specialized guides, has also been identified, since the major difficulty pointed out by 45% (n=7) of the tourism sites and 53% (n=8) of the Pantanal lodges was finding and hiring such professionals. In addition, there is a need of advertising the region and its species through media normally used by birders, with itineraries suited for this public's requirements, since 75,8% (n=26) of the foreigner repliers affirm that they had never heard about the Bodoquena Plateau. Investments on developing this segment may result in conservation actions, since 52% (n=29) of the birders and 73% (n=11) of the specialized guides asserted that they preferably visit areas where conservation actions are taking place. Thus, the viability of this tourism segment will only be possible if the forest remnants where these birds occur are conserved and expanded, turning birdwatching into a tool for the maintenance of such environments.

KEY WORDS: Avifauna, birdwatching, conservation, ecotourism, Brazil

1 INTRODUÇÃO

Situado entre os Estados brasileiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e os países Bolívia e Paraguai, o Pantanal constitui extensa área plana, com altitudes que variam de 80 a 150 m acima do nível do mar, circundada por planaltos escarpados. A planície pantaneira brasileira apresenta área aproximada de 140.000 km², e a principal característica desta região é estar sujeita a inundações periódicas (Boggiani e Coimbra 1996). Estes atributos, somados a sua localização geográfica no centro da América do Sul, propiciaram um mosaico ambiental diverso, onde observa-se uma vegetação com influências do Chaco, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica (Pott e Pott 1994). A alternância entre as estações seca e chuvosa contribui para a existência de uma variedade de ambientes, principalmente baías, salinas, vazantes, corixos, cerrados, campos secos e alagados, cordilheiras, capões e matas ciliares (Pott e Pott 1994).

Estas características tornaram o Pantanal um ambiente favorável para uma grande diversidade de fauna, notadamente aves. De acordo com Tubelis e Tomas (2003), foram registradas 463 espécies de aves no Pantanal, o que corresponde a 25% do número total de espécies citadas para o Brasil pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2006) o que demonstra um bom conhecimento das espécies brasileiras quando comparado a outros grupos de vertebrados, como peixes continentais e anfíbios, por exemplo (Sabino e Prado 2005). A diversidade de aves faz do Pantanal uma das regiões mais procuradas por cientistas e observadores de fauna para a prática do turismo (Tubelis e Tomas 2003).

A pecuária extensiva é a principal atividade econômica da região, seguida da pesca, agricultura mecanizada nas áreas mais elevadas na borda da planície e mineração na região de Corumbá. A exploração turística começou a se desenvolver na região a partir da década de oitenta (Antas 2004).

A Figura 1 mostra a região do Pantanal e suas áreas de inundação, bem como a localização de Campo Grande, Serra da Bodoquena e Bonito, em Mato Grosso do Sul.

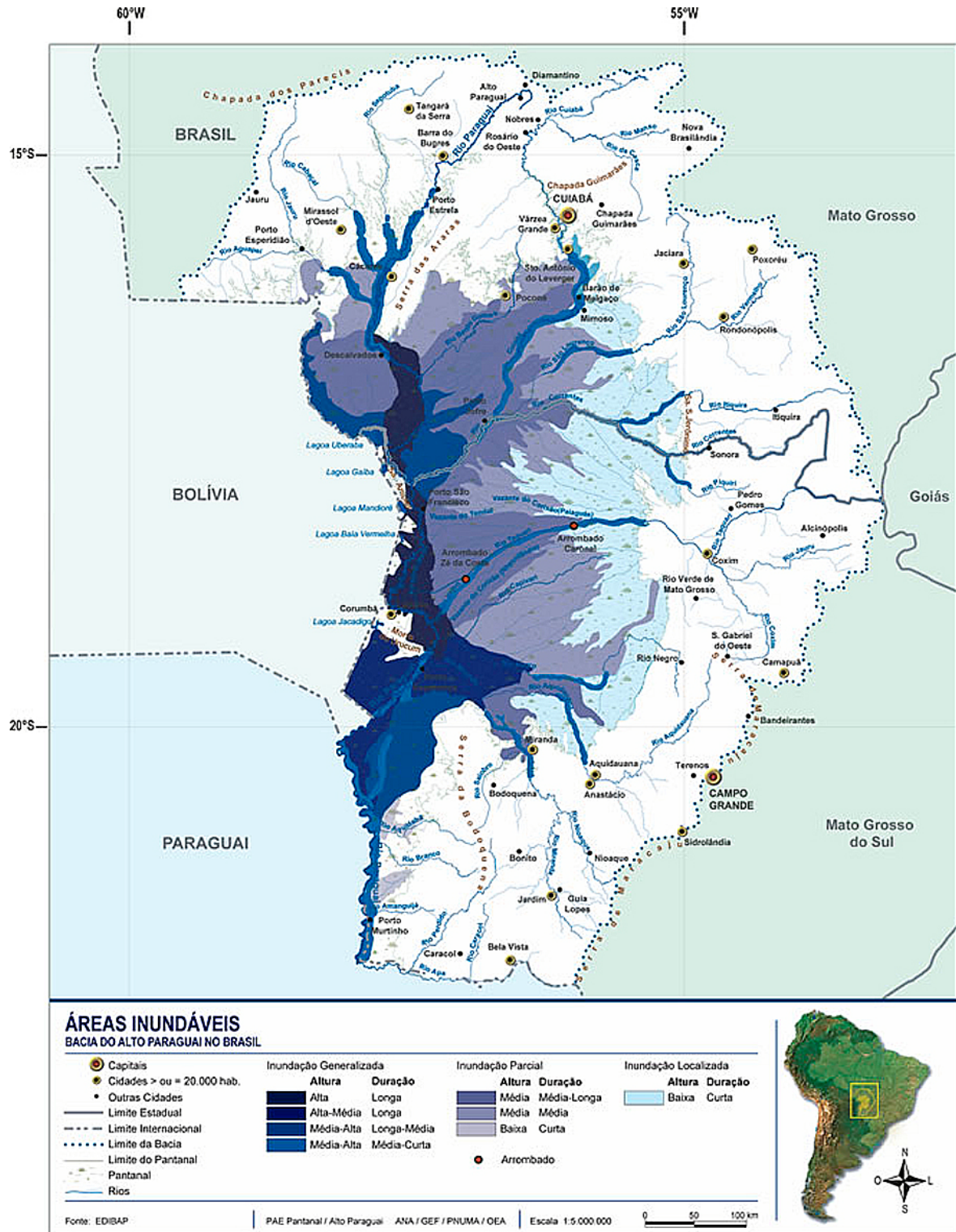


Figura 1. Áreas inundáveis do Pantanal e localização dos municípios de Bonito e Campo Grande. Fonte: ANA (2004)

A Serra da Bodoquena está localizada na porção sudoeste do Mato Grosso do Sul, a aproximadamente 300 km da capital Campo Grande (COMTUR 2006), dentro da região de influência do Pantanal.

A Serra da Bodoquena é um planalto com escarpas voltadas para a planície do Pantanal, estendendo-se por cerca de 250 km no sentido norte-sul, com largura média de 65 km e altitude variando de 400 a 600 metros, ocupando área de 8.417 km² (Boggiani 1999). É um importante divisor de águas entre as bacias do Rio Paraguai (a oeste) e as sub-bacias dos rios Miranda e Apa (a leste), abrigando nascentes de diversos rios e abastecendo os lençóis freáticos de toda a região.

Sua vegetação predominante é o Cerrado, com presença de Floresta Estacional Semidecidual (Veloso 1992) nas encostas da serra. Em 2000 foi criado o Parque Nacional da Serra da Bodoquena (BRASIL 2000), sendo esta região uma das áreas prioritárias para a conservação de biodiversidade nos biomas do Cerrado, Pantanal e da Mata Atlântica (MMA 1999, 2000).

Segundo dados do Conselho Municipal de Turismo de Bonito (COMTUR 2006), as principais atividades econômicas deste município são a pecuária, agricultura e o turismo.

A exploração econômica com uso de desmatamentos e queimadas na região pantaneira e arredores, incluindo o Planalto da Bodoquena, vem reduzido suas áreas naturais ao longo dos anos, principalmente a partir da década de 70. Antas (2004) aponta o fogo, o desmatamento para implantação de agricultura mecanizada e o assoreamento causado pelo período de mineração na região de Cuiabá como principais problemas na planície pantaneira, resultando em desgaste do solo, erosão e alteração nos cursos d'água. Straube (2005) relata que na região da Serra da Bodoquena as áreas de vegetação intacta ou com leve perturbação antrópica restringem-se a poucos e pequenos remanescentes, sendo a vegetação original nestes sítios substituída pelos campos de agropecuária.

Assim, a busca por alternativas sustentáveis para a exploração econômica da região torna-se relevante para auxiliar na conservação de seus remanescentes naturais. Neste aspecto, a valorização do turismo, que é hoje uma das principais atividades econômicas do mundo, pode promover a valorização de áreas naturais e seu uso sustentado por meio do ecoturismo (Western 1995).

Embora desde a década de 1940 o Pantanal seja reconhecido como um dos melhores locais para o estabelecimento do turismo como alternativa econômica, somente a partir da década de 1980 ocorre um incremento da visitação da planície e arredores (Antas 2004). A crise da pecuária e a construção de infra-estrutura turística (em especial de acessos e de hotelaria) no interior do Pantanal e arredores

forneeceram condições para o crescimento dessa atividade em larga escala. A região possui atrativos excepcionais para o turismo de natureza, seja o de pesca amadora (o primeiro turismo de larga escala implantado na planície) ou ecoturismo (Antas 2004).

De acordo com Magalhães (2001a), a região do Pantanal Sul-Mato-grossense é apontada como um dos principais pólos para o desenvolvimento do Ecoturismo, embora sua infra-estrutura ainda não tenha alcançado padrões de qualidade suficiente para atender as necessidades deste público (MPE 2002a).

A atividade turística tem aumentado a opção e oferta de empregos, devido à variedade de profissionais necessários para uma operação de alta qualidade. Entre 1992 e 1999, o número de empregos gerados no setor turístico no Brasil aumentou 24% (Revista Turismo 2001). Entretanto, não existem dados oficiais que reflitam precisamente esta demanda para o Brasil ou especificamente para o Pantanal (Instituto de Ecoturismo do Brasil com. pess., 2005). Dados da Embratur (2005) mostram que mais de 4,7 milhões de turistas estrangeiros entraram no Brasil em 2004. Os países que mais enviaram turistas ao Brasil foram Argentina (900.000), Estados Unidos (700.000) e Portugal (300.000), sendo registrados 60.818 visitantes no Mato Grosso do Sul.

Com a falta de informações específicas e infra-estrutura adequada desta atividade como um todo, perde-se a oportunidade de gerenciar recursos e investimentos que poderiam fomentar este setor, que apresenta um grande potencial de uso sustentável para a região do Pantanal e da Serra da Bodoquena. Segundo Antas (2004), o desenvolvimento do turismo em moldes controlados torna a atividade um importante aliado para a conservação dos recursos naturais do Pantanal e arredores. Atualmente, são poucas as fazendas e empreendimentos desta região que conseguem praticar turismo de natureza de forma adequada. A implantação organizada de um turismo de baixo impacto poderá trazer recursos financeiros, investimentos em pesquisa e conservação ambiental, aumento de renda, capacitação profissional e melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Segundo Figueiredo (2003), dentre os segmentos do ecoturismo, a atividade que mais tem se desenvolvido atualmente é o turismo de observação de aves (*birdwatching*), sendo um dos maiores segmentos voltados para a conservação, envolvendo milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente no hemisfério

norte. Esta atividade, que tem suas origens em meados do século XIX (Mourão 1999), movimenta milhões de dólares todos os anos em países da Europa e América do Norte através da venda de livros, roupas especiais, binóculos e outros produtos e serviços relacionados, tais como organização de viagens e contratação de guias especializados. Os gastos com a atividade em 1996 nos Estados Unidos giraram em torno de 23 bilhões de dólares, empregando aproximadamente 800.000 pessoas (NSRE 2000). Ainda segundo o NSRE, estima-se que nos Estados Unidos existam em torno de 70 milhões de pessoas que se dedicam de alguma forma ao *birdwatching*, sendo que Cordell e Herbert (2002) observaram um crescimento de 232% no número de praticantes entre 1983 e 2001. Cerca de 1 milhão de britânicos praticam esta atividade, considerada o terceiro maior lazer do país (Yourth 2001).

A valorização deste segmento do ecoturismo no Pantanal e sua viabilização na região da Serra da Bodoquena poderá vir a ser um modelo de uso sustentado do ambiente natural, possibilitando sua implantação em outras regiões e contribuindo para a conservação deste ambiente. Além disto, a criação de um roteiro que possa unir o Pantanal Sul à região da Bodoquena, conhecida pela beleza de seus ambientes naturais, poderá contribuir para a concretização do projeto de criação do Pólo de Ecoturismo da Serra da Bodoquena, conforme Magalhães (2001a, 2001b). A vocação para o turismo de natureza destas duas regiões justifica esta opção turística ainda pouco difundida no Brasil, sendo uma ferramenta para a conservação de duas regiões consideradas como áreas prioritárias para a conservação e utilização sustentável no Brasil (PROBIO 2003).

Assim, o principal objetivo deste estudo é caracterizar o turismo de observação de aves e sua viabilidade como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena e sul do Pantanal, por meio de do levantamento de dados sobre a estrutura turística disponível, interesse em desenvolver e implantar a atividade por parte dos empresários e guias locais e a disposição do turista em visitar os atrativos naturais da região.

Os resultados deste trabalho serão apresentados em dois capítulos distintos: o primeiro trata da caracterização da atividade de observação de aves e o segundo da diversidade de aves encontradas nos sítios turísticos estudados. Conclusões integradas deste estudo serão apresentados ao final, procurando indicar caminhos para o desenvolvimento do setor em Mato Grosso do Sul.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Ornitologia é a parte das Ciências Biológicas que estuda as aves, e ornitólogo é a pessoa versada ou que estuda ornitologia (Reyner 2003). Por serem bastante comuns, conspícuas e – na sua maioria – ativas durante o dia, as aves formam o grupo de animais mais facilmente reconhecido (Pough *et al.* 1999), podendo ser encontradas nos ambientes mais variados, inclusive próximos a residências e centros urbanos (Andrade 1992). De acordo com Sick (1997), o número total de aves registradas no Brasil é de 1.677 espécies, mas uma revisão mais atualizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos/CBRO (2006) apresenta uma lista com 1.796 espécies. Este total corresponde a 55,6% das 3.230 espécies registradas para a América do Sul (Mayer 2006).

As aves têm papel importante na natureza, atuando de forma decisiva em diversos processos ecológicos, que contribuem para a manutenção da biodiversidade: (i) controle das populações de artrópodes e diferentes grupos animais; (ii) dispersoras de sementes, ajudando na regeneração da vegetação nativa; (iii) polinizadoras; (iv) detritívoras (Sick 1997).

De acordo com Moss (2005), até meados do século XVIII a relação humana com as aves era baseada na religiosidade ou superstição (principalmente populações mais primitivas), fonte de plumas para adornos ou decoração e ainda um importante fornecedor de proteínas. Em 1789 o Reverendo Gilbert White publica *The natural history of Selborne* (White 1996, Mourão 1999), considerada a primeira obra com referências à observação de aves. White, juntamente com Thomas Berwick, George Montage e John Clave são considerados por Moss (2005) como os primeiros observadores de aves da história, em um período de mudanças na relação homem-natureza.

Em 1873 é criada o “*Nuttall Ornithological Club*” nos Estados Unidos, mas as primeiras viagens organizadas para observação de aves tiveram início apenas na década de 1940, quando a Audubon Society iniciou um movimento para conservação das aves (Mourão 1999).

Com o final da Segunda Guerra Mundial, o acesso a bens de consumo e equipamentos como binóculos, máquinas fotográficas e livros especializados se tornaram importantes instrumentos para o desenvolvimento do turismo de observação de fauna (Matos 2004). Esta atividade ganhou impulso com o aumento das viagens aéreas nas décadas de 1950-60, associada ao novo interesse pelas questões ambientais (Pires 2002), que nos anos 1980 fez surgir o Ecoturismo, sendo este considerado o segmento do turismo que mais cresce a cada ano no mundo (EMBRATUR 1994).

Segundo Tapper (2006), a observação de vida selvagem é uma atividade relacionada simplesmente à observação de fauna, distinta de outras formas de atividades relacionadas ao meio natural como caça e pesca. É essencialmente uma atividade de observação, embora em alguns casos envolva interação com os animais observados, como tocar ou alimentá-los. O *wildlife watching tourism*, ou turismo de observação de vida selvagem é a atividade organizada especificamente para esse fim (Tapper 2006).

Para Duffus e Dearden (1990), o enfoque central da atividade de lazer é o prazer não-consumista, advindo da natureza, por meio de atividades tais como caminhadas, fotografia, *rafting*, observação de baleias e aves. O valor destas atividades, às vezes chamados de “valor de amenidade” (Wilson 2003), pode ser considerável, especialmente se avaliarmos sua sustentabilidade, pois os visitantes de uma determinada região continuarão a visitá-la enquanto suas características naturais continuarem conservadas (Primack e Rodrigues 2002).

O ecoturismo representa uma importante fonte de renda para muitos países em desenvolvimento (Primack e Rodrigues 2002). Segundo Yourth (2001), esta atividade pode influenciar decisões críticas em países biologicamente ricos, mas sem recursos financeiros como Costa Rica, Tanzânia, África do Sul, Botswana, Belize, Zâmbia, Equador, Indonésia e Quênia, onde o ecoturismo no estilo de safári tornou-se uma fonte importante de receita. Em 1995, o Serviço de Vida Silvestre do Quênia (Kenya Wildlife Service) calculou que o turismo, 80% do qual se concentrava na observação da vida silvestre, representava um terço das divisas do país (Yourth 2001). A Costa Rica arrecada cerca de 1, 5 bilhão de dólares anualmente com a visitação turística de seus parques nacionais (Escobar 2006).

A observação de aves é considerada um segmento do ecoturismo que, para ser viável, depende de ambientes favoráveis à existência da avifauna (Figueiredo

2003), sendo muito popular em países como Estados Unidos, Austrália, Inglaterra, Japão e Alemanha (Yourth 2001). Diversos sites especializados estão disponíveis em Sanders (2000) e na Internet (Apêndice).

As primeiras viagens organizadas especificamente para observação de aves nos Estados Unidos aconteceram na década de 1970, com objetivo de ampliar o número de espécies nas listas pessoais dos observadores de aves (B. Withney com. pess., 2006).

No mundo todo existem numerosas publicações relacionadas ao *birdwatching*, porém no Brasil ainda são poucas as referências. Enquanto nos Estados Unidos, por exemplo, existem publicações dedicadas a este assunto (Wheatley 1995, Kress 2000, Dunham 2000, Sanders 2000, Moss 2005), no Brasil as referências sobre esta atividade são encontradas apenas em capítulos específicos de livros sobre identificação de avifauna (Antas e Cavalcanti 1988, Andrade 1992, Weinberg 1992, Belton 2004, Antas 2004, Beckhauser *et al.* 2004, Frisch 2005, Sigrist 2006).

A pouca oferta de publicações brasileiras sobre o tema, limitação da oferta de destinos e roteiros especializados, carência de guias especialistas, dificuldades de acesso e a falta de conhecimento do público nacional sobre esta atividade são apontadas por Matos (2004) como aspectos limitantes ao maior desenvolvimento da atividade no Brasil.

Com o aumento da demanda por viagens a ambientes naturais no Brasil, principalmente após o advento da Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento – Eco 92, a Embratur passou a promover roteiros ecológicos, enquanto operadoras de turismo procuravam direcionar suas atividades para destinos como Pantanal, Amazônia e cidades serranas sem ter, no entanto, um conhecimento concreto do potencial turístico destas regiões para outras atividades mais específicas como a observação de aves (Pellegrini 1993).

O Brasil já é explorado há vários anos por estes grupos, mas não se encontram dados sobre a demanda de tal atividade, nem dos recursos financeiros ou empregos gerados em função deste segmento específico. Diversas operadoras de turismo especializadas oferecem pacotes para observação de aves na região do Pantanal (Bird Quest 2006, Field Guides 2006, Tropical Birding 2006). Porém não estão disponíveis informações sobre a demanda deste mercado. Whitney (2006)

estima em cerca de 600 turistas vindo ao Brasil anualmente para observar aves, gerando cerca de US\$ 1,000,000 por ano.

Escobar (2006) apresenta dados de visitação dos 23 Parques Nacionais brasileiros oficialmente abertos para o turismo. Segundo o autor, estes parques receberam 3 milhões de visitantes em 2005, sendo que os mais visitados foram Foz do Iguaçu (PR) e Tijuca (RJ), com 1 milhão de visitantes em cada um. Estes dois Parques aparecem com frequência em roteiros para observação de aves divulgados na Internet por operadoras especializadas (Apêndice).

O universo de observadores de aves brasileiros é composto principalmente por especialistas, estudantes e observadores amadores (Figueiredo 2003). Notadamente a partir da Eco 92, houve um aumento da divulgação das riquezas naturais brasileiras pela mídia, e a observação de aves veio gradualmente despertando interesse, tendo sido destaque recentemente em programas televisivos e artigos de jornais e revistas de grande repercussão nacional, como o Programa Globo Repórter, Jornal O Estado de São Paulo (edição 24/05/2005 e 21/05/06), Revista Host 08 (setembro/05) e Revista Terra da Gente em várias edições, entre outros. Diversas páginas na Internet abordam o assunto, inclusive com grupos de discussão conduzidos e compostos por profissionais, como por exemplo, o Grupo Ornitobr, Birdwatching Brasil e Observação de Aves (Pivatto e Sabino 2005). Destacam-se dois eventos para organização do setor no Brasil, o *Primeiro Encontro de Observadores de Aves e Turismo* (24-25/11/97, Rio de Janeiro – Roberto Mourão com. pess., 2006) e *Encontro Brasileiro de Observação de Aves – Avistar* (31/05 a 03/06/06, São Paulo – Avistar 2006).

Wheatley (1995) lista 29 localidades brasileiras com grande demanda para observação de aves, sendo o Pantanal uma das melhores regiões para a observação de fauna no Brasil (Dias 2001). A conspicuidade de muitas das espécies registradas para o Pantanal facilitam sua observação e aumentam o interesse turístico. A região norte do Pantanal, nas imediações da Rodovia MT-060 Transpantaneira (MT) é amplamente divulgada em guias para observadores (Weatley 1995) e páginas da Internet específicas sobre o assunto, encontrando-se, entretanto, poucas referências ao Pantanal de Mato Grosso do Sul e nenhuma para a Serra da Bodoquena. Isto pode resultar da carência de guias de campo impressos de boa qualidade para aves do Brasil, apontado por pesquisadores em geral (Sabino

e Prado 2005), associado ao fato de que o turismo ornitológico encontra-se em fase inicial de desenvolvimento no país.

A observação de vida selvagem é atualmente um rentável produto em muitas regiões, pois um número significativo de pessoas paga valores expressivos pela oportunidade de observar determinadas espécies (Tapper 2006). Segundo este autor, um em cada cinco norte-americanos indica a observação de aves como uma de suas atividades de lazer, e quase 40% viajam para observar aves. Embora o impacto econômico total das atividades relacionadas com a vida silvestre não possa sempre ser facilmente quantificado, a National Survey on Recreation and the Environment - NSRE (2000) indica que entre 1991 e 1996 as despesas com excursões de observação da vida silvestre aumentaram em 21%, sendo que em 1996, 77 milhões de adultos, cerca de 40 % da população adulta dos Estados Unidos – participaram em alguma forma de lazer relacionado com a vida silvestre. Suas atividades geraram US\$ 100 bilhões em vendas de equipamento, transporte, licenças, hospedagem, alimentação e outras despesas relacionadas com seus interesses ao ar livre (Yourth 2001). Em outro levantamento, a U.S. Fish & Wildlife Service (USFWS 2001) indica que observadores de aves gastaram aproximadamente 32 bilhões de dólares com esta atividade nos Estados Unidos em 2001.

Segundo Kerlinger (2000), diversos estudos recentes sobre a relação entre o turismo de observação de aves e economia demonstraram que áreas de visitação de vida selvagem atraem milhões de turistas anualmente, o que representa importantes rendimentos para comunidades rurais e para projetos conservacionistas. Isto porque, para que esta forma de ecoturismo seja uma fonte de recursos sustentável, os recursos naturais precisam ser conservados, garantindo a manutenção e a continuidade deste processo (Kerlinger 2000, Primack e Rodrigues 2002).

Além dos aspectos econômicos, a observação de aves é uma atividade que estimula o interesse pela avifauna e pelo ambiente, podendo trazer ganhos na conservação da biodiversidade (Yourth 2001). Observadores da vida silvestre, pessoas em geral com bom nível financeiro e de instrução, dispõem-se a pagar pela proteção dos lugares que visitam. Uma pesquisa feita em 1995 pela Travel Industry Association of America constatou que 83% dos turistas norte-americanos estavam dispostos a apoiar agências de viagens ambientalmente responsáveis e a gastar, em

media, 6,2% a mais pelos seus serviços e produtos de viagem (Yourth 2001). Em outro trabalho, Lachiondo (2000) indica a disponibilidade de 56% dos turistas entrevistados a pagar impostos para a conservação dos espaços protegidos da região Macaronésia. Yourth (2001) cita também o aumento do que ele classifica como ciência cidadã, na qual milhares de observadores realizam uma constante coleta de dados, contribuindo para o conhecimento da distribuição destas espécies e suas respectivas informações comportamentais. Além disso, segundo este mesmo autor, diversas ações conservacionistas foram originadas e fortalecidas por grupos de observadores de aves, como as campanhas promovidas pelo Common Bird Census (Grã-Bretanha), Christmas Bird Count (National Audubon Society, EUA) e Breeding Bird Survey (U. S. Geological Survey, EUA).

Para o Pantanal são conhecidas 463 espécies de aves (Tubelis e Tomas 2003), enquanto que a avifauna não-pantaneira do Estado do Mato Grosso do Sul constitui-se em uma grande lacuna para o conhecimento biogeográfico da região Neotropical (Pivatto *et al.* 2006). Para a região do Planalto da Bodoquena o estudo de composições avifaunísticas é restrito a menções de certos táxons em listagens elaboradas por naturalistas viajantes ou levantamentos inseridos em trabalhos generalistas (Braz 2003). Assim, são registradas atualmente 353 espécies para a região do Planalto da Bodoquena, sendo algumas de relevante interesse turístico (Pivatto *et al.* 2006).

Pivatto e Sabino (2005) identificaram diversos impactos positivos e também negativos oriundos do turismo de observação de aves, concluindo que esta atividade pode contribuir para a conservação de habitats, porém deve-se observar rigorosamente as recomendações para práticas de mínimo impacto ambiental, e evitar ao máximo a perturbação das aves durante a atividade turística.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Turismo de Bonito, cerca de 70.000 turistas visitam o município anualmente, porém não há dados sobre o interesse para o turismo de observação de aves (SMTUR Bonito com. pess., 2006).

Segundo Escobar (2006), ao deixar de participar deste mercado, os prejuízos são tanto econômicos quanto ambientais, visto que os benefícios podem ser revertidos tanto para o desenvolvimento quanto para a conservação.

3 CAPÍTULO 1

**Infra-estrutura receptiva para o turismo de observação de aves no
Pantanal e no Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul**

Infra-estrutura receptiva para o turismo de observação de aves no Pantanal e no Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul

Maria Antonietta Castro Pivatto¹, José Sabino², Silvio Favero² e Ido Luiz Michels²

1. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Rua Ceará 333 - CEP 79003-010 Campo Grande, MS

2. Docente do Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Rua Ceará 333 - CEP 79003-010 Campo Grande, MS

ABSTRACT. Incoming tourism infrastructure for birdwatching in the region of South Pantanal and Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil. The region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, in Mato Grosso do Sul State (Western Brazil), bears a great bird diversity and relevant potential for birdwatching tourism. The development of such activity may combine a growing economic activity in Brazil with the conservation of forest remnants. In order to identify the viability and interest in developing this tourism segment in the region, questionnaires were sent out via Internet to different groups of interest such as specialized websites and local associations, besides printed copies that were distributed in localities visited by target customers, the results being quantitatively analyzed. A total of 120 answered questionnaires were returned, being 57 from Brazilian and foreign birders, 15 Brazilian and foreign specialized guides, 33 Bonito local guides, 20 tourism site owners and managers from the region of the Bodoquena Plateau and 15 owners and managers of lodges situated in the Pantanal. The analysis and comparison of results has confirmed the region's potential for the activity, with a good incoming tourism structure and the occurrence of 119 species mentioned as of major interest by the repliers, specially *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Trogon curucui*, *Momotus momota*, *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Sarcoramphus papa*, *Antilophia galeata*, *Pyrrhura devillei*, *Icterus croconotus*, *Pyrodelus scutatus*, *Salvatoria xanthops*, *Rhea americana*, *Tigrisoma lineatum*, *Crax fasciolata*, *Aburria cumanensis*, *Pipra fasciicauda*, *Nyctibius griseus*, *Cariama cristata* and *Crypturellus undulatus*. The interest of local entrepreneurs and tourism guides in receiving this public was also noted, being it that 70% of the owners of tourism sites in the Bodoquena Plateau region and 87% of the Pantanal lodges claim to already receive such guests. However, there is a need of further investments on qualifying several sectors in order to improve the services for this specific segment, mainly on proper training of specialized guides. The major difficulty pointed out by 45% of the tourism sites and 53% of the Pantanal lodges was finding and hiring such professionals due to the low availability of guides in this region. The need of advertising the region and its species through media normally used by birders, with itineraries suited for this

publics' demands, was also identified, since 75,8% of the foreigner repliers affirm that they had never heard about the Bodoquena Plateau. Investments on developing this segment may result in conservation actions, since 52% of the birders and 73% of the specialized guides affirmed that they preferably visit areas where conservation actions are being held.

KEY WORDS: Avifauna, *birdwatching*, ecotourism, conservation

RESUMO. A região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, apresenta grande diversidade avifaunística e relevante potencial para o turismo de observação de aves. A exploração desta atividade poderá conciliar essa atividade econômica em crescimento no Brasil com a conservação de remanescentes florestais. Para identificar a viabilidade e o interesse em desenvolver tal modalidade turística na região, foram distribuídos questionários via Internet para diferentes segmentos, como sites especializados e associações locais, além de cópias impressas disponibilizadas em pontos visitados pelo público-alvo, sendo os resultados analisados quantitativamente. Foram recebidos 120 questionários respondidos, sendo 57 por observadores de aves brasileiros e estrangeiros, 15 por guias especialistas brasileiros e estrangeiros, 33 por guias locais de Bonito, 20 por sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena e 15 por pousadas localizadas no Pantanal. Com a análise e comparação dos resultados, confirmou-se o potencial desta região para a atividade, que conta com uma boa estrutura turística receptiva e a presença de 119 espécies citadas pelos entrevistados como de maior interesse para observação de aves, em especial *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Trogon curucui*, *Momotus momota*, *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Sarcoramphus papa*, *Antilophia galeata*, *Pyrrhura devillei*, *Icterus croconotus*, *Pyrodelus scutatus*, *Salvatoria xanthops*, *Rhea americana*, *Tigrisoma lineatum*, *Crax fasciolata*, *Aburria cumanensis*, *Pipra fasciicauda*, *Nyctibius griseus*, *Cariama cristata* e *Crypturellus undulatus*. Foi identificado o interesse dos empresários e guias de turismo local em receber esses observadores de aves, sendo que 70% dos proprietários de sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena e 87% das pousadas pantaneiras afirmaram já atender este público. Entretanto, existe a necessidade de investimentos na capacitação de diversos setores para melhoria do atendimento deste segmento específico, principalmente a formação de guias especialistas. A principal dificuldade apontada por 45% (n=7) dos sítios turísticos e 53% (n=8) das pousadas pantaneiras foi a contratação dos serviços destes profissionais, devido a pouca disponibilidade de guias na região. Também foi identificada a necessidade de divulgação da região e das espécies presentes nos meios de comunicação utilizados pelos observadores de aves, por meio de roteiros adequados às necessidades deste público, visto que 75,8% (n=11) dos entrevistados estrangeiros afirmaram nunca terem ouvido falar da região do Planalto da Bodoquena. Investimentos no desenvolvimento deste segmento podem resultar em ações conservacionistas, visto que 52% (n=29) dos observadores de aves e 73% (n=11) dos guias especialistas afirmaram ter preferência por visitar áreas onde existem ações de conservação.

PALAVRAS-CHAVE: Avifauna, observadores de aves, ecoturismo, conservação

INTRODUÇÃO

Situado entre os Estados brasileiros de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul e os países Bolívia e Paraguai, o Pantanal constitui extensa área plana, com altitudes que variam de 80 a 150 m acima do nível do mar, circundada por planaltos escarpados. A planície pantaneira brasileira apresenta área aproximada de 140.000 km², e a principal característica desta região é estar sujeita a inundações periódicas (Boggiani e Coimbra 1996). Estes atributos, somados a localização geográfica no centro da América do Sul, favoreceram ao estabelecimento de um mosaico ambiental diverso, onde observa-se vegetação e fauna com influências do Chaco, Cerrado, Amazônia e Mata Atlântica (Pott e Pott 1994). A alternância entre as estações seca e chuvosa contribui para a existência de uma variedade de ambientes, como baías, salinas, vazantes, corixos, cerrados, campos secos e alagados, cordilheiras, capões e matas ciliares (Pott e Pott 1994).

Estas características tornaram o Pantanal um ambiente favorável para uma grande diversidade de fauna, notadamente aves. De acordo com Tubelis e Tomas (2003), foram registradas 463 espécies de aves no Pantanal, o que corresponde a 25% do número total de espécies citadas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO (2006), que apresenta uma lista atualizada com 1.796 espécies registradas para o Brasil. Este total corresponde a 55,6% das 3.230 espécies registradas para a América do Sul (Mayer 2006). Esta variedade de ambientes e de espécies de aves faz do Pantanal uma das regiões mais procuradas por cientistas e observadores de fauna para a prática desta modalidade de turismo (Tubelis e Tomas 2003).

A pecuária extensiva é a principal atividade econômica da região, seguida da pesca, agricultura mecanizada nas áreas mais elevadas na borda da planície e mineração na região de Corumbá, sendo que exploração turística começou a se desenvolver na região a partir da década de 1980 (Antas 2004).

A Serra da Bodoquena está localizada na porção sudoeste do Mato Grosso do Sul, a aproximadamente 300 km da capital Campo Grande (COMTUR 2006), dentro da região de influência do Pantanal.

De acordo com Boggiani (1999), a Serra da Bodoquena, é um planalto com escarpas voltadas para a planície do Pantanal, que se estende por cerca de 250 km no sentido norte-sul e por 65 km no sentido leste-oeste. A altitude varia de 400 a 600 metros, ocupando área de 8.417 km². A Serra da Bodoquena é um importante divisor de águas entre as bacias do Rio Paraguai (a oeste) e as sub-bacias dos rios Miranda e Apa (a leste), abrigando nascentes de diversos rios e abastecendo os lençóis freáticos de toda a região.

A vegetação predominante da Serra da Bodoquena é de Floresta Estacional Semidecidual (Veloso 1992) com presença de manchas de cerrado. Em 2000 esta área foi transformada em Parque Nacional (BRASIL 2000), sendo considerada uma das áreas prioritárias para a conservação de biodiversidade nos biomas do Cerrado, Pantanal e da Mata Atlântica (MMA 1999, 2000).

Segundo dados do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR 2006), as principais atividades econômicas destes municípios são a pecuária, agricultura e turismo.

A partir da década de 1970 a exploração econômica baseada em desmatamentos e queimadas na região Pantaneira e arredores, incluindo o Planalto da Bodoquena, reduziu suas áreas de vegetação natural. Assim, a busca por alternativas sustentáveis para a exploração econômica da região torna-se importante para auxiliar na conservação de seus remanescentes florestais. De acordo com Western (1995), o turismo, que hoje é uma das principais atividades econômicas do mundo, pode promover a valorização destas áreas naturais e seu uso sustentado por meio do ecoturismo.

A observação de vida selvagem é, atualmente, um rentável produto em muitas regiões, pois um número significativo de pessoas paga valores expressivos pela oportunidade de observar determinadas espécies (Tapper 2006). Segundo este autor, um em cada cinco norte-americanos indica a observação de aves como uma de suas atividades de lazer, e quase 40% viajam para observar aves. Embora o impacto econômico total das atividades relacionadas com a vida silvestre não possa sempre ser facilmente quantificado, a National Survey on Recreation and the Environment - NSRE (2000) indica que entre 1991 e 1996 as despesas com excursões de observação da vida silvestre aumentaram em 21%, sendo que em 1996, 77 milhões de adultos, cerca de 40 % da população adulta dos Estados Unidos – participaram em alguma forma de lazer relacionado com a vida silvestre. Suas atividades geraram US\$ 100 bilhões em vendas de equipamento, transporte, licenças, hospedagem, alimentação e outras despesas relacionadas (Yourth 2001). Em outro levantamento, a U.S. Fish & Wildlife Service (USFWS 2001) indica que observadores de aves gastaram aproximadamente 32 bilhões de dólares com esta atividade nos Estados Unidos em 2001.

De acordo com Magalhães (2001a), a região do Pantanal Sul-Mato-Grossense é apontada como um dos principais pólos para o desenvolvimento do Ecoturismo, embora sua infra-estrutura ainda não tenha alcançado padrões de qualidade em número suficiente para atender às necessidades deste público (MPE 2002a). Para Antas (2004), o desenvolvimento do turismo em moldes controlados torna a atividade um importante aliado para a conservação dos

recursos naturais do Pantanal e arredores. A implantação organizada de um turismo de baixo impacto poderá trazer recursos financeiros, investimentos em pesquisa e conservação ambiental, aumento de renda, capacitação profissional e melhoria da qualidade de vida das comunidades locais.

Os resultados obtidos no diagnóstico do Programa MPE (2002a, b) sugerem que tanto as pousadas pantaneiras como aquelas localizadas na região da Serra da Bodoquena necessitam melhorar sua infra-estrutura de atendimento ao turista e, principalmente, qualificar guias para o acompanhamento destes grupos.

Segundo Figueiredo (2003), dentre os segmentos do ecoturismo, a atividade que mais tem se desenvolvido atualmente é o turismo de observação de aves, também denominado como *birdwatching*. Ainda segundo este autor, este é um dos maiores segmentos voltados para a conservação, envolvendo milhões de pessoas em todo o mundo, especialmente no hemisfério norte. Esta atividade, que tem suas origens em meados do século XIX (Mourão 1999), movimenta milhões de dólares todos os anos em países da Europa e América do Norte por meio de da venda de livros, roupas especiais, binóculos e outros produtos e serviços relacionados, tais como organização de viagens e contratação de guias especializados. Os gastos com a atividade em 1996 nos Estados Unidos giraram em torno de 23 bilhões de dólares, empregando aproximadamente 800.000 pessoas (NSRE 2000). Ainda segundo o NSRE, estima-se que nos Estados Unidos existam em torno de 70 milhões de pessoas que se dedicam de alguma forma ao *birdwatching*, tendo havido um crescimento de 232% no número de praticantes entre 1983 e 2001 naquele país (Cordell e Herbert 2002). Cerca de 1 milhão de britânicos também praticam esta atividade, sendo considerada o terceiro maior lazer do país (Yourth 2001).

Diversas operadoras de turismo especializadas oferecem pacotes para observação de aves na região do Pantanal (Bird Quest 2006, Field Guides 2006, Tropical Birding 2006). Porém não estão disponíveis informações sobre a demanda deste mercado. Whitney (2006) estima em cerca de 600 turistas por ano vindo ao Brasil para observar aves, gerando cerca de US\$ 1,000,000 por ano.

Escobar (2006) apresenta dados de visitação dos 23 Parques Nacionais brasileiros oficialmente abertos para o turismo. Segundo o autor, estes parques receberam 3 milhões de visitantes em 2005, sendo que os mais visitados foram Foz do Iguaçu (PR) e Tijuca (RJ), ambos citados com frequência em roteiros para observação de aves divulgados na Internet por operadoras especializadas, com 1 milhão de visitantes em cada um.

Wheatley (1995) lista 29 localidades brasileiras com grande vocação para observação de aves, sendo o Pantanal uma das melhores regiões para a observação de fauna no Brasil (Dias 2001). A conspicuidade de muitas das espécies registradas para o Pantanal facilitam sua observação e aumentam o interesse turístico. A região norte do Pantanal, nas imediações da Rodovia MT-060 (Transpantaneira) é amplamente divulgada em guias para observadores (Wheatley 1995) e páginas da Internet específicas sobre o assunto, encontrando-se, entretanto, poucas referências ao Pantanal de Mato Grosso do Sul e nenhuma para a Serra da Bodoquena. De acordo com Sabino e Prado (2005), pesquisadores em geral apontam uma carência de guias de campo impressos de boa qualidade para aves do Brasil, associado ao fato de que o turismo ornitológico encontra-se em fase inicial de desenvolvimento no país.

Segundo Mourão (1999), considera-se como destino confiável para a observação de aves aqueles que apresentam: elevada riqueza de espécies de aves de interesse do público-alvo; guias especializados e bilíngües; listas atualizadas com informações relevantes sobre as aves; guias de campo impressos; acessibilidade, infra-estrutura adequada com facilidades (alimentação, sanitários, hospedagem) e preços compatíveis com os serviços prestados. De acordo com Matos (2004), atualmente os principais guias especialistas em observação de aves que visitam o Pantanal são ornitólogos vindos de outros Estados, especialistas estrangeiros e integrantes de Clubes de Observadores de Aves.

A incrementação deste segmento do ecoturismo no Pantanal e sua viabilização na região da Serra da Bodoquena poderá vir a ser um modelo de uso sustentável do ambiente natural e possibilitando sua implantação em outras regiões. Além destes fatores, a criação de um roteiro que possa unir sítios turísticos no Pantanal Sul, ainda pouco explorado por esta atividade, à região da Bodoquena, conhecida pela beleza de seus ambientes naturais, poderá contribuir para a consolidação do projeto de criação do Pólo de Ecoturismo da Serra da Bodoquena, conforme Magalhães (2001a, b). A vocação para o turismo de natureza destas regiões justifica esta opção turística ainda pouco difundida no Brasil, sendo uma ferramenta para a conservação de duas áreas consideradas prioritárias para a conservação e utilização sustentável no Brasil (PROBIO 2003).

Assim, o objetivo deste estudo é identificar a viabilidade do turismo de observação de aves como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena e sul do Pantanal, por meio do levantamento de dados sobre a estrutura turística disponível, interesse em desenvolver e implantar a atividade por parte dos empresários e guias locais e a disposição do turista em visitar os atrativos naturais da região.

MATERIAL E MÉTODOS

A caracterização inicial sobre o turismo de observação de aves foi elaborada por meio de consulta bibliográfica e páginas publicadas na Internet, citadas nas referências bibliográficas.

Para a identificação do perfil do observador de aves que visita ou pretende visitar a região do Pantanal sul e Planalto da Bodoquena, foi elaborado um questionário, adaptado do modelo utilizado pela American Bird Association - ABA (1996) e Matos (2004). Também foi elaborado um questionário direcionado para os guias de turismo locais, sítios turísticos da região, hotéis e pousadas pantaneiras, visando identificar a qualidade da estrutura receptiva e interesse dos mesmos em receber este público.

Os questionários foram direcionados para os seguintes segmentos: 1. Observador de aves brasileiro; 2. Observador de aves estrangeiro (texto em inglês); 3. Guia especializado em observação de aves brasileiro; 4. Guia especializado em observação de aves estrangeiro (texto em inglês); 5. Guia de turismo local; 6. Sítios turísticos do Planalto da Bodoquena e 7. Hotéis e Pousadas do Pantanal.

Os questionários foram distribuídos entre maio e outubro de 2005, da seguinte maneira:

A) Observadores de aves brasileiros e estrangeiros, guia especializado em observação de aves brasileiro e estrangeiro: foram selecionados 83 páginas na Internet direcionadas a este público, para onde os questionários foram enviados diretamente. O mesmo também ficou disponível durante todo o período da pesquisa nas páginas <http://br.groups.yahoo.com/group/ornitobr>; http://br.groups.yahoo.com/group/observadores_de_aves; <http://br.groups.yahoo.com/group/birdwatchingbr>; <http://www.fotograma.com.br> e <http://www.fatbirder.com>. A versão impressa foi distribuída para observadores de aves hospedados no Refúgio Ecológico Caiman (Miranda, MS), local de alta visitação turística por parte deste público na região do Pantanal Sul.

B) Guia de turismo local do município de Bonito: uma versão impressa foi distribuída na região para os Guias de Turismo Regional especializados em Atrativo Natural, ficando disponível para os guias de turismo nos seguintes sítios turísticos: Gruta do Lago Azul, Estância Mimosa Ecoturismo e Aquário Natural Baía Bonita em Bonito (MS), Recanto Ecológico Rio da Prata em Jardim (MS) entre maio e outubro de 2005.

C) Sítios turísticos do Planalto da Bodoquena: uma versão impressa foi distribuída aos proprietários e gerentes destes empreendimentos, através da Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região – ATRATUR, entre maio e julho de 2005.

D) Hotéis e Pousadas do Pantanal: uma versão impressa foi distribuída através da Associação das Pousadas Pantaneiras – APPAN e uma versão digital foi enviada através de e-mail para diversos hotéis e pousadas pantaneiras, entre maio e outubro de 2005.

As respostas recebidas foram analisadas quantitativamente. As respostas dos observadores de aves estrangeiros e brasileiros foram tabuladas em separado em algumas questões ou somadas quando os resultados foram semelhantes. O mesmo procedimento foi aplicado às respostas dos guias especialistas, de forma a analisar as diferentes necessidades de cada público. Nem todas as questões foram respondidas pelos participantes, resultando em variação no número de respostas.

Para a questão 8 do questionário direcionado aos observadores de aves foi adotada uma nota de 1 a 5 para o valor das respostas, de forma a identificar os itens mais relevantes dentro da questão proposta. Esta nota foi somada ao número de vezes em que foi indicada, eliminando diferenças quando esta questão era escolhida, mas não recebia nota.

Uma lista com 49 espécies de aves ocorrentes na região do Planalto da Bodoquena (Pivatto *at al.* 2006), escolhidas aleatoriamente, foi disponibilizada para que os observadores de aves e guias especializados entrevistados selecionassem aquelas que em sua opinião fossem mais relevantes, motivando sua visita à região, de forma a valorar o grau de atratividade das mesmas. A seleção destas espécies foi baseada nas seguintes características: (i) espécies carismáticas; (ii) não ocorrentes no Pantanal ou de difícil visualização neste ambiente e (iii) características da Serra da Bodoquena. O objetivo era indicar ao entrevistado algumas aves possíveis de serem observadas, facilitando o preenchimento dos questionários, especialmente para aqueles que não conhecessem a região.

Também foi solicitado aos guias especialistas que indicassem as dez espécies mais procuradas pelos observadores de aves. As respostas foram pontuadas de acordo com sua colocação na lista (10 pontos para a espécie citada como primeira, 01 ponto para a última) e acrescentando 01 ponto para cada vez que foi citada na lista. Aos guias locais, solicitou-se que indicassem quais as espécies mais importantes em sua região, sendo os dados tratados da mesma forma.

Os resultados destas questões foram trabalhados em conjunto. O número de indicações para cada espécie foi identificado por categoria de grupo (observadores de aves, guias especialistas 1, guias especialistas 2 e guias locais), sendo que o total de indicações foi transformado em um número correspondente à porcentagem dentro do total de entrevistados por categoria. Para valorar seu valor como atrativo para os observadores de aves, estas quatro categorias foram transformadas em um valor médio artificial, correspondente à relevância desta espécie para os entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram recebidos 120 questionários respondidos, sendo 57 por observadores de aves (22 brasileiros e 35 estrangeiros), 15 por guias especializados (10 brasileiros e 5 estrangeiros), 33 por guias locais do município de Bonito, 20 por sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena e 15 por pousadas localizadas no Pantanal. Considera-se que para os observadores de aves, os resultados obtidos foram suficientes para elaborar um perfil deste turista e também para observar as diferenças entre o público nacional e estrangeiro.

Os guias especialistas tiveram uma participação muito baixa na pesquisa, principalmente os estrangeiros. Entretanto, considerando-se o número reduzido destes profissionais atuando no Brasil, decidiu-se por considerar estes resultados.

Na região de Bonito existem cerca de 60 guias de turismo em atividade atualmente (Associação dos Guias de Turismo de Bonito, com. pess., 2005) e 33 sítios turísticos em funcionamento (Associação dos Atrativos Turísticos de Bonito e Região, com. pess., 2006). Assim, considerou-se que o número de questionários respondidos estava adequado, ficando dentro de uma faixa entre 50 a 60% do número total dentro de cada categoria. O mesmo pode ser considerado sobre os resultados para os hotéis e pousadas no Pantanal, visto terem sido enviados para 31 locais diferentes, obtendo-se 46% de respostas.

Os resultados serão discutidos separadamente e, ao final, uma discussão geral caracterizará o perfil da atividade para a região.

Observadores de aves

Os Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro correspondem a 70% da origem dos observadores de aves brasileiros entrevistados, sendo este resultado semelhante à distribuição por Estados dos associados à Lista Brasileira de Ornitologia (Ornitobr 2006). Dentre os estrangeiros a maioria é norte-americana (56%), seguida de 15% de ingleses e 10% de australianos. Com relação à participação estrangeira, embora a maioria de respostas norte-americanas corroborem o maior interesse deste público pela atividade (USFWS 2001), os resultados podem ter sido tendenciosos devido à participação de grupos daquele continente hospedados no Refúgio Ecológico Caiman, que participaram desta pesquisa no mesmo período.

Dos 57 participantes da pesquisa, 37 eram homens e 20 mulheres, com faixa etária predominante entre 21 a 40 anos para brasileiros e 41 a 60 anos para estrangeiros. Em Ornitobr (2006) 57% dos participantes também pertencem a esta faixa etária. Na pesquisa

realizada pela American Birding Association (ABA 1996) e pela USFWS (2001) este público correspondia a aproximadamente 60% e 54% dos entrevistados respectivamente.

Estes resultados confirmam o perfil mais jovem dos observadores de aves brasileiros, em contraste com o de outros países onde a atividade é praticada há mais tempo, especialmente nos Estados Unidos. A maior parte dos observadores de aves tem formação superior (Figura 1), o que pode indicar um grau de exigência maior quanto à qualidade de informações e serviços prestados durante a atividade turística.

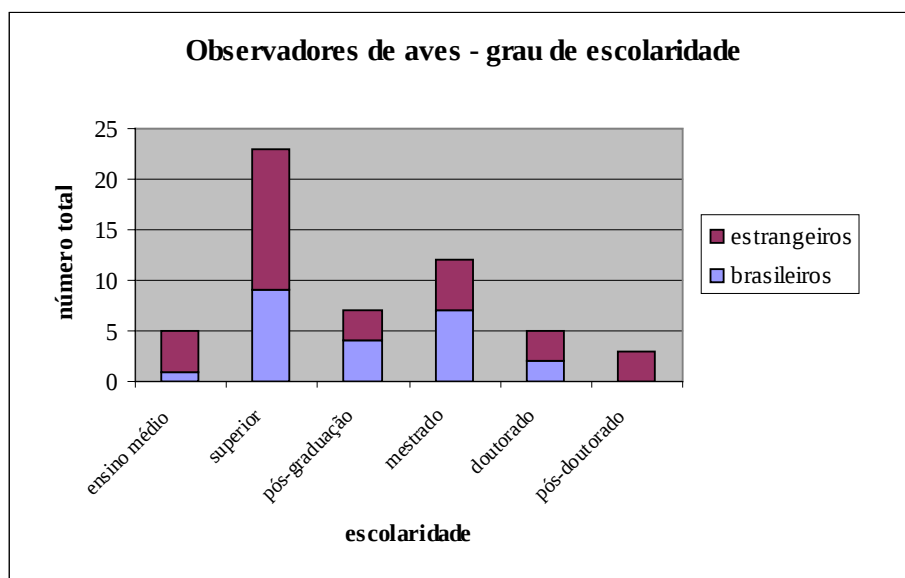


Figura 1. Grau de escolaridade dos observadores de aves entrevistados. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Os observadores estrangeiros praticam esta atividade há um tempo muito mais longo que os brasileiros (Figura 2). Este resultado está diretamente relacionado ao perfil etário dos entrevistados, visto que os observadores de aves brasileiros são mais jovens que os estrangeiros.

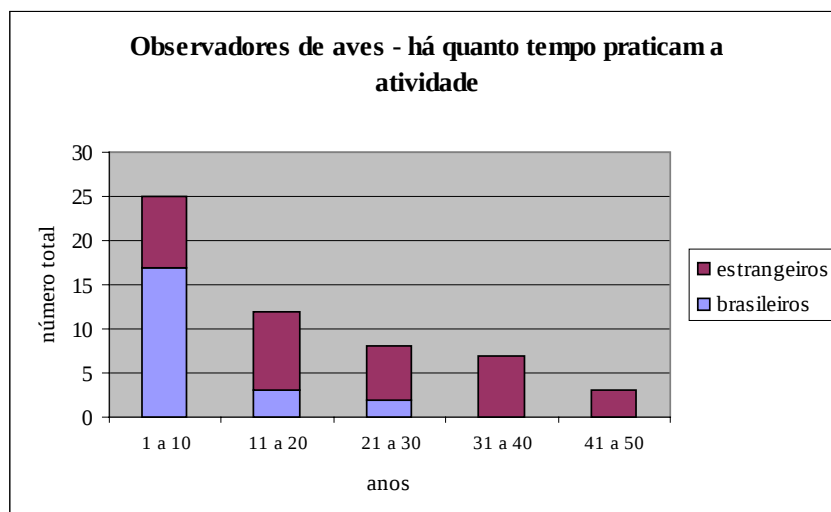


Figura 2. Tempo dedicado pelos observadores de aves a esta atividade. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Apenas seis dos brasileiros entrevistados fizeram viagens ao exterior nos últimos cinco anos, concentrando suas observações no Brasil. Por outro lado, 31 estrangeiros observaram aves em outros países (Figura 3). Dados da USFWS (2001) indicam que 40% dos entrevistados viajaram para observação de aves em 2001, enquanto a pesquisa da ABA (1996) indica que 49% de seus associados viajaram para fora do país. Estes resultados refletem a maior disponibilidade deste público para viagens de longa distância para observação de aves, enquanto que os resultados para o público brasileiro refletem principalmente as dificuldades com custos, conforme análise posterior. Também pode ser considerado que a disponibilidade de sítios com alta riqueza de espécies pode ser um fator relevante na escolha de viagens para observação de aves dentro do Brasil.

O tempo médio dedicado a estas viagens variam entre 1 a 5 dias para brasileiros e até 30 dias para estrangeiros (Figura 4). Considerando as longas distâncias que os estrangeiros costumam deslocar-se para praticar esta atividade, este período torna-se adequado para permitir melhor aproveitamento da viagem.

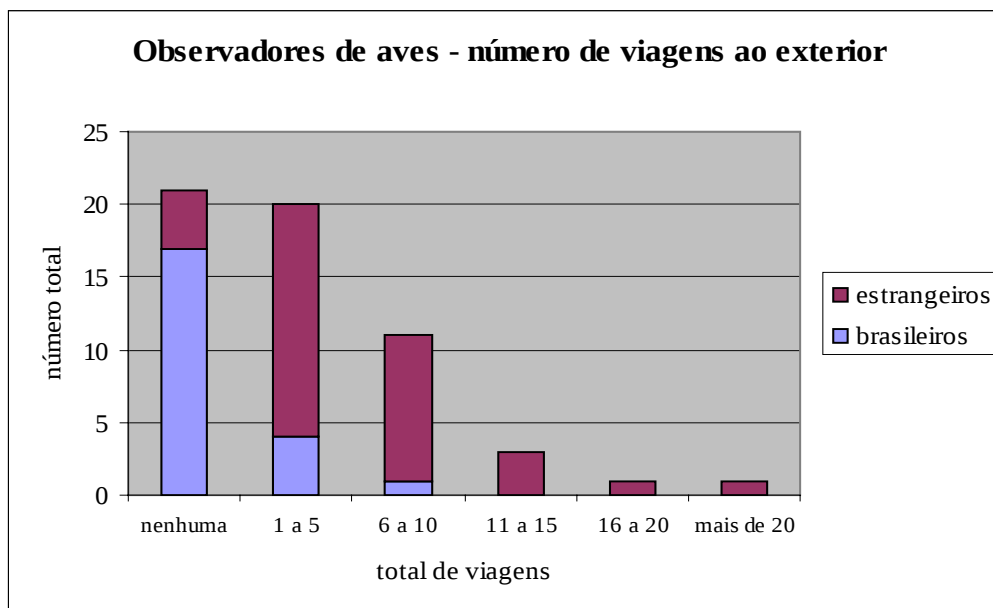


Figura 3. Número de viagens ao exterior para observação de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

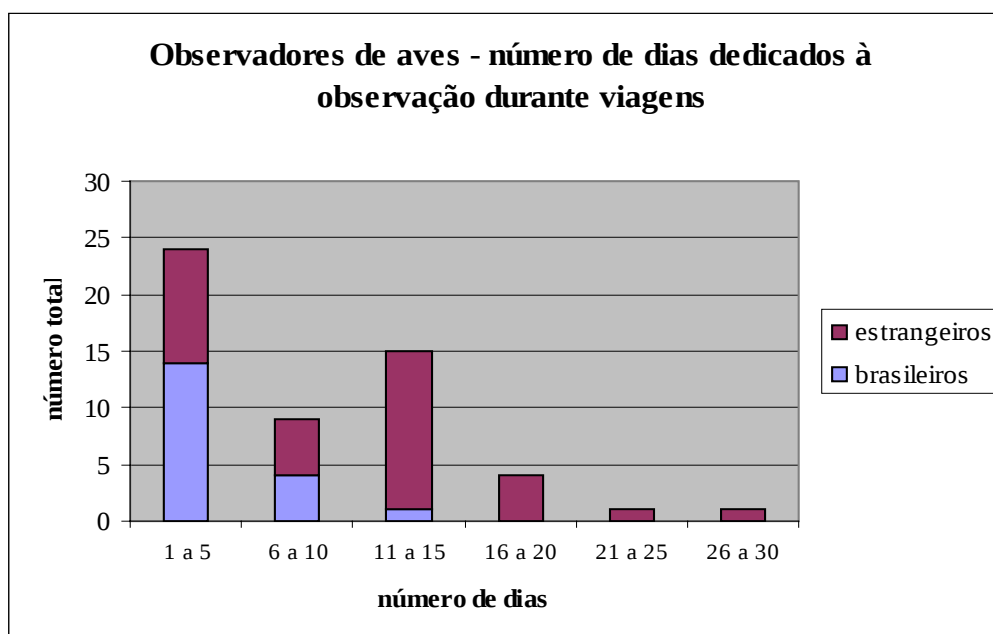


Figura 4. Número médio de dias dedicados à observação de aves durante viagens. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Os entrevistados brasileiros viajam acompanhados de no máximo até cinco pessoas, enquanto os estrangeiros variam entre 3 a 15 pessoas no grupo. Isto reflete a tendência brasileira de viajar em família, organizando a viagem por conta própria (83%), enquanto estrangeiros procuram por operadoras especializadas (45%).

Os principais equipamentos utilizados em campo são binóculos (26%), livros de campo (21%), câmera fotográfica (21%) e listas de aves (18%). Não houve grande diferença entre estrangeiros e brasileiros, com exceção da luneta, indicada 15 vezes por estrangeiros e apenas uma por brasileiros. O gravador, indicado 11 vezes por brasileiros e nenhuma por estrangeiros, pode estar associado à necessidade de registros sonoros em trabalhos de pesquisa, desenvolvidos por alguns dos entrevistados, além das restrições por parte dos estrangeiros em utilizar este equipamento em excesso em locais de visita constante devido aos impactos associados ao uso de *playback* (Pivatto e Sabino 2005). Estes resultados podem direcionar investimentos na aquisição de equipamentos disponíveis nos sítios turísticos ou nas pousadas para os visitantes, visto que muitos observadores não costumam trazer livros e equipamentos mais pesados durante as viagens devido ao peso da bagagem (F. P. Melo com. pess., 2006).

Em relação aos fatores que levam o entrevistado a escolher determinada região ou roteiro para sua viagem de observação de aves, a característica mais citada e mais valorizada para os dois grupos foi a diversidade de avifauna na região. Já a segunda característica mais citada pelos estrangeiros foi a segurança e atendimento de emergência, enquanto que para os brasileiros foi o custo total da viagem (Figura 5). Estes resultados refletem as dificuldades financeiras do público brasileiro, tanto pela característica onerosa da atividade quanto pelas dificuldades associadas às condições financeiras dos entrevistados. Embora custo tenha sido indicado também pelos estrangeiros, esta se refere à uma viagem internacional, enquanto que para o brasileiro é uma despesa alta mesmo em viagens regionais. A questão de segurança pode estar associada à idade média dos entrevistados estrangeiros e também pela pouca informação sobre os recursos de localidades distantes que pretendem visitar. Além disto, os fatores custo e segurança também podem estar relacionados ao fato de que o perfil mais velho dos entrevistados estrangeiros sugere mais tempo para acúmulo de bens materiais e também pessoas já aposentadas, com mais tempo disponível para viagens, inclusive em períodos de baixa temporada turística.

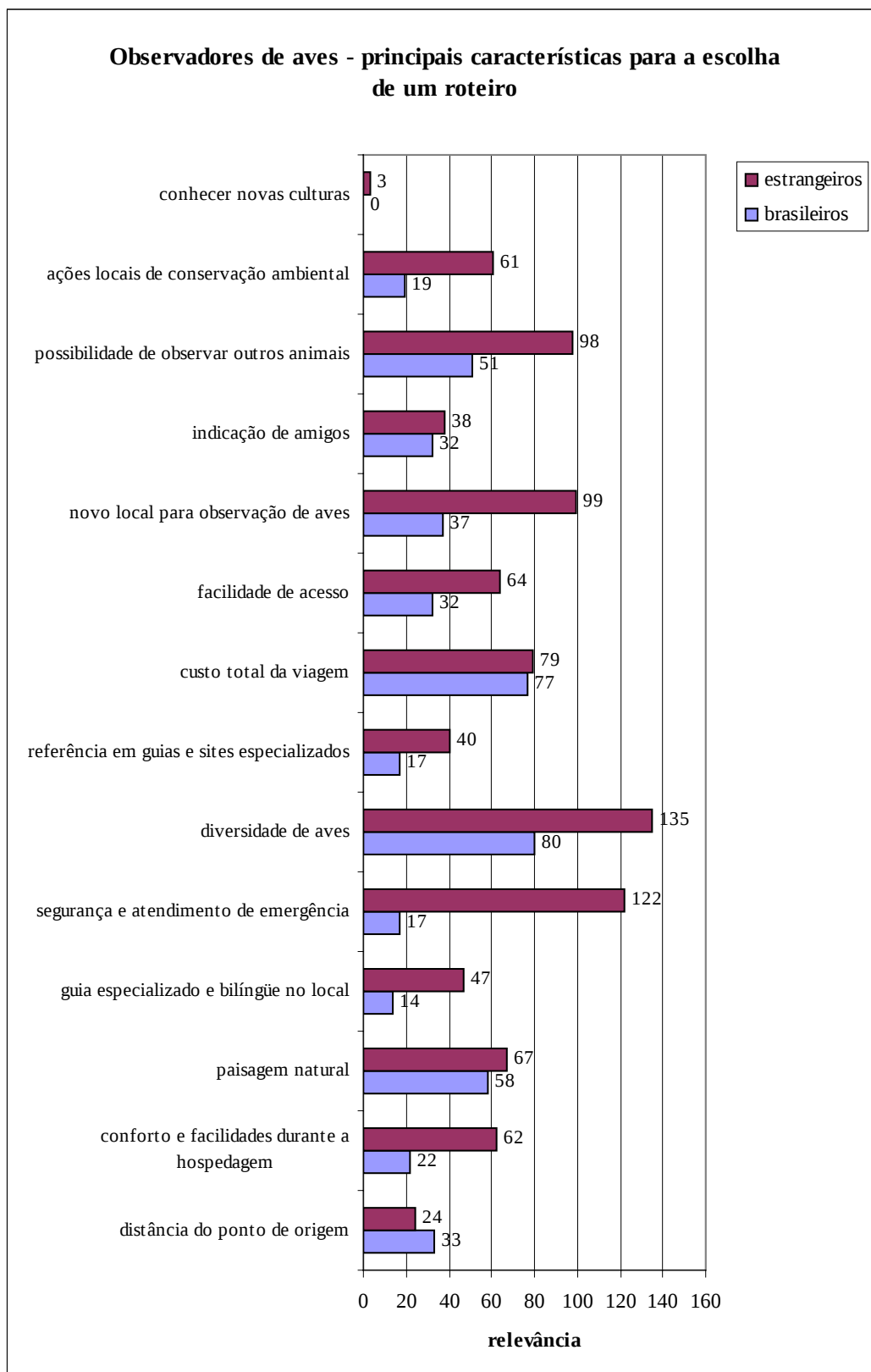


Figura 5. Características determinantes na escolha de roteiros e localidades para observação de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Um fato relevante é o número baixo de entrevistados que indicaram a presença de um guia especialista como fator determinante. Isto pode estar relacionado ao fato de que 32% dos turistas estrangeiros costumam viajar acompanhados de guias das próprias operadoras (ABA 1996), enquanto que para os brasileiros ainda existe a falta de hábito de se contratar este profissional, tanto pelo custo extra como pela pouca oferta destes profissionais especializados no mercado (F. P. Melo com. pess., 2006).

As dificuldades com custos de viagem são endossadas com a preferência dos brasileiros por viagens que tenham despesas até R\$ 1.000,00 (44%), enquanto que para os estrangeiros estes valores variam entre US\$ 2.000,00 até 3.999,00 (51%). A compra de souvenirs de viagem é motivada principalmente pela originalidade do objeto (52%), embora 28% afirmem gostar de colecionar lembranças de viagem. Este dado é relevante para o planejamento de roteiros nos quais se permita o giro de capital em diversos setores da economia local, não apenas hospedagem e transporte, mas também o comércio de artesanatos, camisetas e alimentação, entre outros.

A relevância da observação de aves em locais com adoção de práticas de mínimo impacto ambiental mostrou-se equilibrada quanto às escolhas dos dois grupos, com preferência para a questão que indica a visita de uma área sem cuidados ambientais apenas no caso da presença de espécies específicas (52%). Este é um dado que pode ser relacionado à disponibilidade que 81% dos visitantes de parques nacionais alemães têm em pagar mais para auxiliar na conservação de espaços naturais (Lachiondo 2000) e dos 83% dos americanos que pagariam até 6,2% a mais por serviços e produtos de viagem ambientalmente responsáveis (Yourth 2001). Estes resultados podem auxiliar no planejamento de roteiros que priorizem a conservação do ambiente e respeito às espécies desejadas pelos observadores.

Houve pouca variação em relação ao número de espécies que se espera avistar durante um dia de atividade (Figura 6). Um entrevistado indica que o número de observações esperadas varia conforme o roteiro visitado, enquanto que outro afirma que este valor não tem importância.

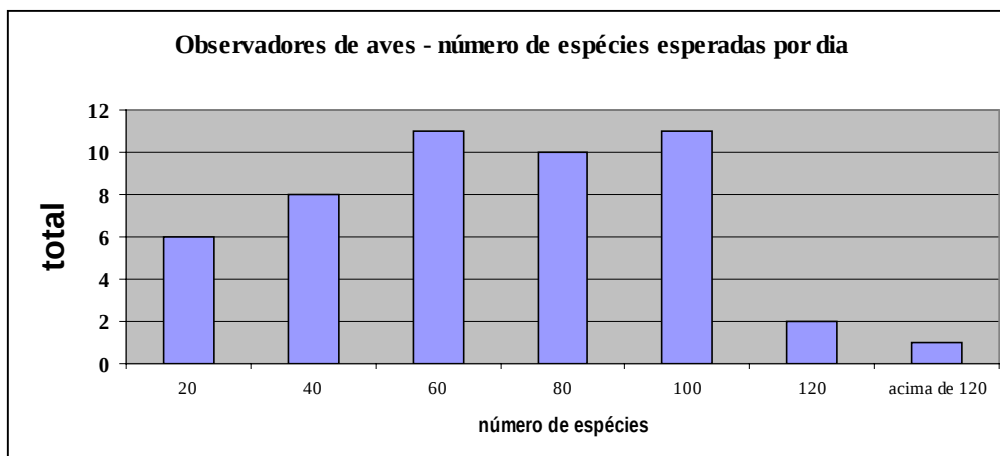


Figura 6. Número de espécies esperadas por dia de observação em campo. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Para o número de novas espécies encontradas em um novo roteiro (Figura 7), os entrevistados brasileiros esperam encontrar em sua maioria até 20 espécies, enquanto que a expectativa dos estrangeiros é para um número superior a 60 novas espécies. Esta expectativa pode estar relacionada à grande diferença de biodiversidade existente entre os países do hemisfério norte e as regiões tropicais. Wheatley (1995) considera a América do Sul como o continente das aves, indicando o Brasil como o terceiro maior em diversidade de aves, depois da Colômbia e Peru.

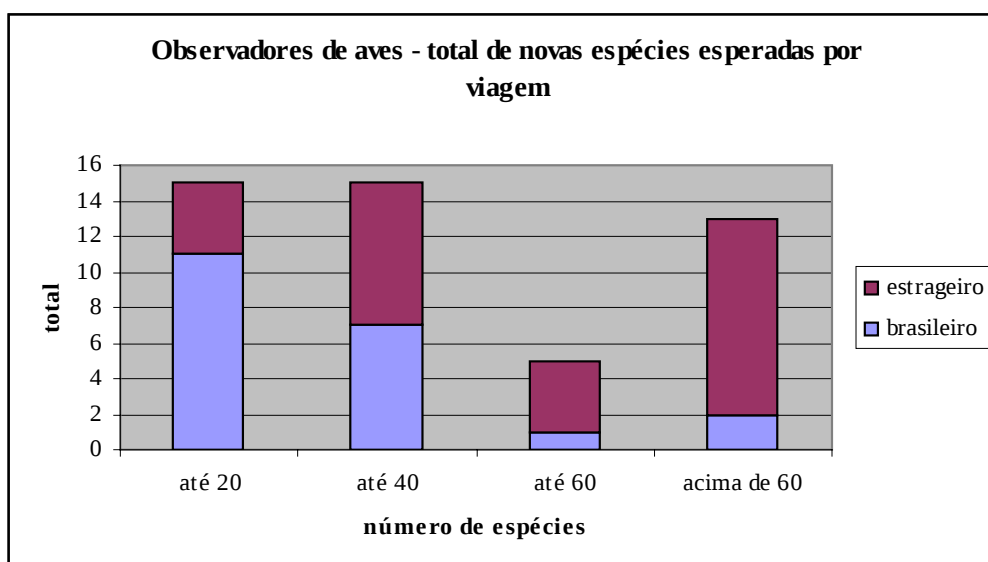


Figura 7. Número de novas espécies esperadas por viagem. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Com relação aos estados brasileiros já visitados pelos entrevistados (Tabela 1), os resultados relacionados ao público brasileiro mostram uma pequena predominância para os Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, onde os parques nacionais oferecem maiores oportunidades de visitas, seguido de seus Estados de origem ou próximos de suas residências. Os resultados obtidos para o público estrangeiro indicam predominância de Mato Grosso do Sul (30%), Rio de Janeiro (24%), Paraná (18%), Amazônia (12%) e Mato Grosso (6%). A predominância de Mato Grosso do Sul pode estar relacionado ao fato de que parte dos questionários foi respondido por um grupo hospedado da Pousada Caiman (Miranda, MS). O fato de que o aeroporto de entrada para a maioria destes grupos é o Rio de Janeiro, e que o Parque Nacional de Foz do Iguaçu é o principal destino turístico no Paraná pode também ter influenciado estes resultados.

Tabela 1. Estados citados pelos entrevistados brasileiros e estrangeiros já visitados para observação de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Estados	brasileiros	estrangeiros
Alagoas	1	
Amazonas	9	6
Bahia	6	1
Ceará	1	
Espírito Santo	1	
Goiás	2	1
Maranhão	1	
Mato Grosso	9	3
Mato Grosso do Sul	7	14
Minas Gerais	12	2
Paraná	9	9
Pernambuco	2	
Piauí	1	
Rio de Janeiro	9	12
Rio Grande do Sul	11	1
Santa Catarina	7	
São Paulo	5	
Tocantins	1	

As localidades mais citadas por aqueles que já visitaram a região pantaneira foram Miranda, rodovia Transpantaneira, Poconé, Aquidauana, Estrada Parque e Serra da Bodoquena (Tabela 2). As poucas respostas estrangeiras podem estar associadas à dificuldade em se lembrar do nome correto da região visitada. Embora não pertencentes ao Pantanal, Chapada dos Guimarães e Serra da Bodoquena foram colocadas na questão por serem com frequência inseridas em roteiros pela região, principalmente o Parque Nacional Chapada dos Guimarães. As principais justificativas citadas pelos entrevistados que não visitaram a região do Pantanal foram os custos de viagem (36%), falta de oportunidade (23%) e distância do local de origem (15%).

Tabela 2. Regiões pantaneiras citadas pelos entrevistados brasileiros e estrangeiros já visitadas para observação de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Regiões	brasileiros	estrangeiros
Aquidauana	8	
Barão de Melgaço	1	
Cáceres	2	
Chapada dos Guimarães	3	2
Corumbá	4	
Estrada-parque	5	
Miranda	8	11
Passo do Lontra	1	
Poconé	7	
Rio Negro	1	
Rio Paraguai	5	
Rodovia Transpantaneira	7	2
Serra da Bodoquena/Bonito	8	1

Quando perguntados se conheciam a região da Serra da Bodoquena ou Bonito, 75,8% dos estrangeiros disseram nunca ter ouvido falar, enquanto 24,2% afirmaram terem ouvido falar, mas não conheciam (para brasileiros, esta resposta foi de 50%), e apenas um entrevistado já esteve na região para observação de aves. Estes dados indicam que, para a implantação de um roteiro para observação de aves, será necessário um investimento em divulgação e informação sobre os atrativos desta região, em especial nos meios de comunicação utilizados por este público.

As principais motivações que levariam os entrevistados estrangeiros a visitar a região de Bonito/Serra da Bodoquena seriam principalmente a possibilidade de observar aves diferentes daquelas observadas no Pantanal, boa estrutura hoteleira e a prática de ações de mínimo impacto ambiental. Para os brasileiros seria a possibilidade de participar de outras atividades turísticas, proximidade com o Pantanal e também a possibilidade de observar aves diferentes desta região (Figura 8).

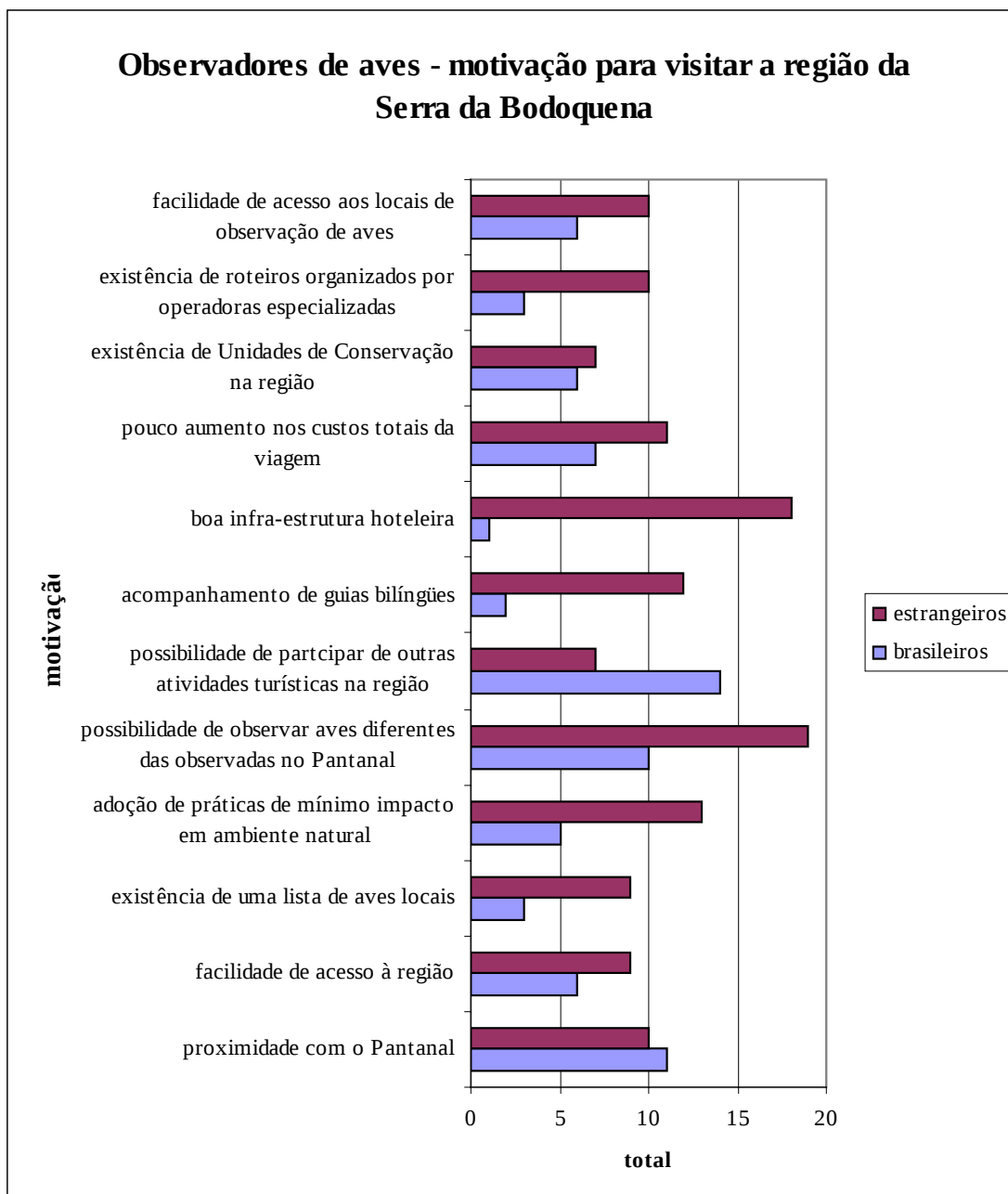


Figura 8. Principais motivações para que o entrevistado visite o Planalto da Bodoquena para observação de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Estes dados indicam que um roteiro com facilidade de acesso, pouco aumento de custos e boa oferta de espécies complementares às ressaltadas no Pantanal teria chances de ser aceito pelo público estrangeiro. Para os entrevistados brasileiros, a possibilidade de participar de outras atividades turísticas indica um perfil não exclusivamente entusiasta de aves, mas com interesses mais generalistas, conforme Tourism Queensland (2000) e Matos (2004). Esta possibilidade de roteiros complementares possibilita que pessoas do grupo que não queiram apenas observar aves possam participar destas outras atividades, contribuindo para a diversificação de recursos financeiros em outros setores.

As espécies *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Ara chloropterus*, *Pipra fasciicauda*, *Pyrodelus scutatus*, *Antilophia galeata*, *Sacopamphus papa*, *Pyrrhura devillei*, *Thalurania furcata* e *Aburria cumanensis* foram as mais indicadas como motivadoras de uma visita à região, sendo que as espécies *Crax fasciolata*, *Nyctibius griseus*, *Momotus momota*, *Ramphastos toco*, *Heterospizias meridionalis*, *Salvatoria xanthops*, *Pteroglossus castanotis*, *Formicivora rufa*, *Cyanocorax cristatellus*, *Tangara cayana* e *Basileuterus flaveolus* também foram indicadas como relevantes por parte dos entrevistados (Figura 9).

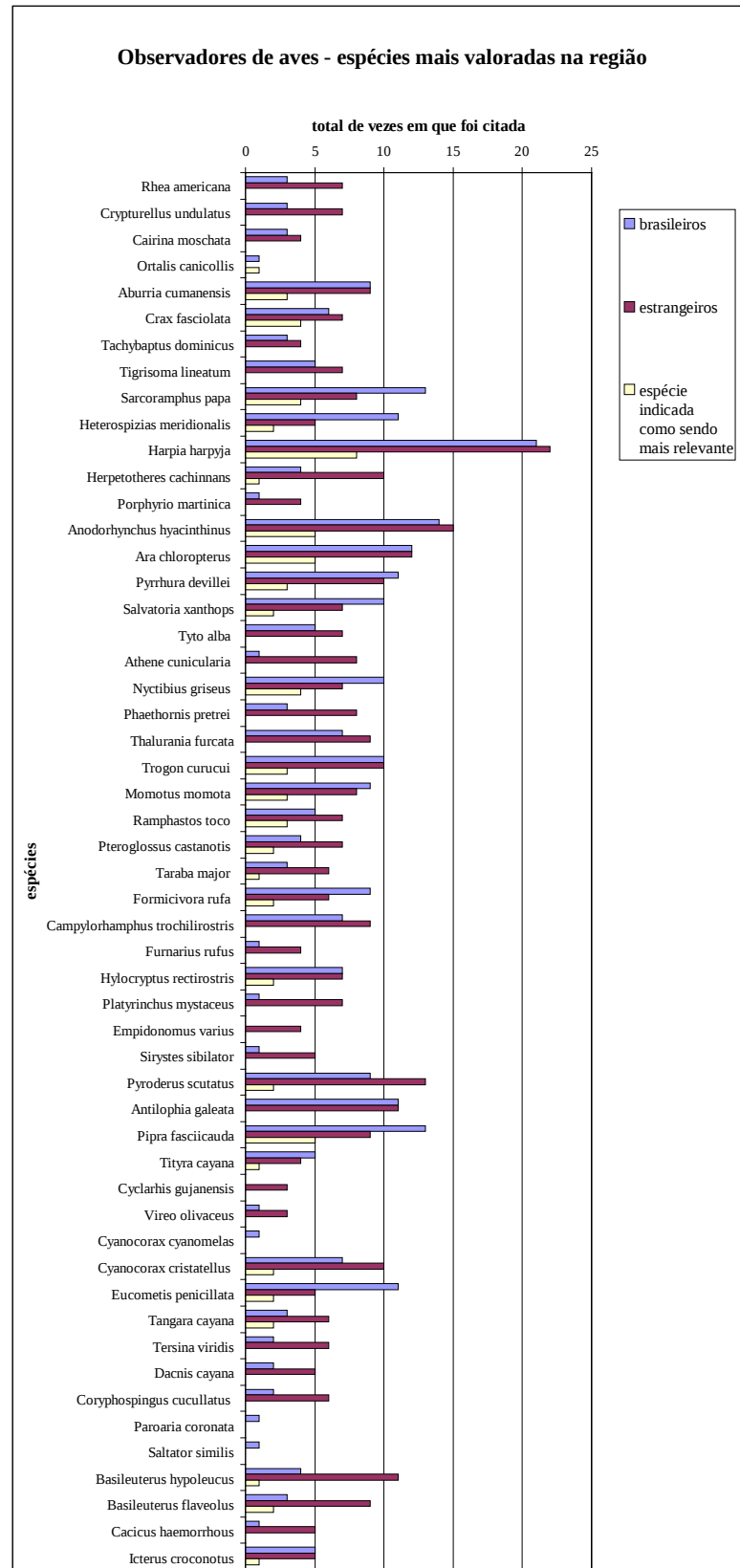


Figura 9. Grau de relevância das espécies encontradas na região do Planalto da Bodoquena de acordo com os entrevistados. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Guias especializados em observação de aves

Dez entrevistados eram brasileiros, residindo nos Estados de Mato Grosso do Sul (30%), Mato Grosso (20%), Paraná (10%), Rio de Janeiro (20%) e São Paulo (20%). Este resultado está em acordo com os Estados mais visitados para observação de aves. Apenas cinco guias especialistas estrangeiros responderam ao questionário, sendo um para Argentina, um para Estados Unidos, um para Inglaterra, um para Nova Zelândia e um para Portugal. Onze entrevistados eram homens e apenas quatro mulheres, sendo que a faixa etária predominante concentrou-se entre 21 a 30 anos.

Todos os guias especialistas entrevistados possuíam formação superior, sendo que destes, 20% possuíam pós-graduação e 33% eram mestres. Dos entrevistados, 53% praticam esta atividade há até 10 anos, 7% entre 11 e 20 anos, 20% entre 21 e 30 anos, 7% entre 31 e 40 anos e 13% entre 41 e 50 anos. O número médio de viagens ao exterior conduzindo grupos de observadores de aves é de uma a dez (60%), e o número médio de pessoas em cada grupo conduzido é de seis a dez pessoas. A formação técnica especializada e o tempo de experiência são fatores importantes e valorizados pelos observadores de aves, que esperam informações precisas sobre as aves e os ambientes visitados (Mourão 1999).

A relevância da observação de aves em locais com adoção de práticas de mínimo impacto ambiental apontou uma preferência para a conservação ambiental, com 40% dos entrevistados afirmando jamais visitar uma área sem cuidados ambientais, 33% só visitar uma área com estas características se houvesse a possibilidade de observar uma ave importante e 27% que visitariam uma área mesmo que não tivesse cuidados ambientais. Com estes resultados, observa-se que a maioria dos guias especialistas demonstra alguma preocupação com práticas conservacionistas.

As regiões mais citadas por aqueles que já visitaram o Pantanal foram Miranda, Chapada dos Guimarães, Poconé e Estrada Parque. Apenas quatro guias nunca estiveram na região, e as justificativas mais citadas foram os custos da viagem e a distância do seu local de origem.

Quando perguntados se conheciam a região da Serra da Bodoquena ou Bonito, 19% disseram nunca ter ouvido falar, 25% afirmaram terem ouvido falar, mas não conheciam (apenas um guia brasileiro optou por esta resposta), 25% já visitou e 31% visitou para observação de aves. Aqui novamente aponta-se a necessidade de maior divulgação de roteiros de observação de aves para esta região, visto que parte dos guias que já visitaram a região para a atividade são residentes de Mato Grosso do Sul.

As principais motivações que levariam os guias especialistas estrangeiros a visitar a região de Bonito/Serra da Bodoquena seriam principalmente a possibilidade de observar aves diferentes das observadas no Pantanal e a facilidade de acesso aos locais de observação de aves. Já para os guias brasileiros a possibilidade de observar aves diferentes das encontradas no Pantanal também foi a principal resposta, seguida da existência de uma lista de aves locais e da proximidade do Pantanal (Figura 10).

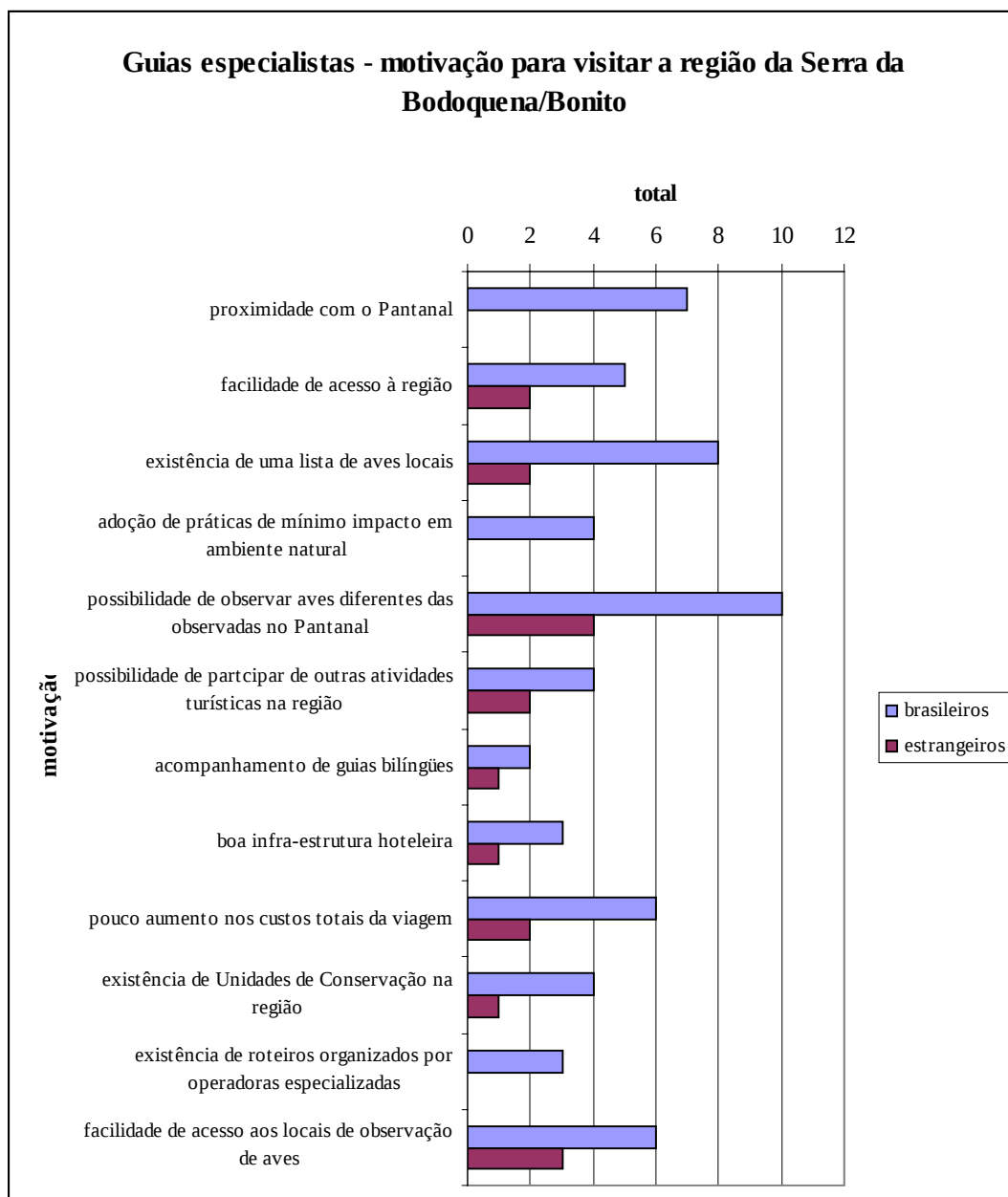


Figura 10. Principais motivações para que o entrevistado visitasse a região da Serra da Bodoquena para observação de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

As espécies *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Antilophia galeata*, *Salvatoria xanthops*, *Pyrodelus scutatus*, *Sacopamphus papa*, *Aburria cumanensis*, *Crax fasciolata*, *Ara chloropterus*, *Trogon curucui* e *Hylocryptus rectirostris* foram as mais indicadas como motivadoras de uma visita à região, sendo que as espécies *Rhea americana*, *Tachybaptus dominicus*, *Herpetotheres cachinnans*, *Formicivora rufa*, *Cyanocorax cristatellus* e *Tersina viridis* também foram indicadas como relevantes por parte dos entrevistados (Figura 11).

As espécies mais citadas pelos observadores de aves na região do Pantanal, de acordo com as respostas fornecidas pelos guias especializados são *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Jabiru mycteria*, *Cercomacra melanaria*, *Momotus momota*, *Crax fasciolata*, *Pyrrhura devillei*, *Harpia harpyja*, *Trogon curucui*, *Pilherodius pileatus*, *Sarcoramphus papa*, *Eurypyga helias*, *Synallaxis albilora*, *Spizaetus melanoleucus*, *Spizaetus melanoleucus*, *Melanerpes cactorum* e *Penelope superciliaris* (Tabela 3).

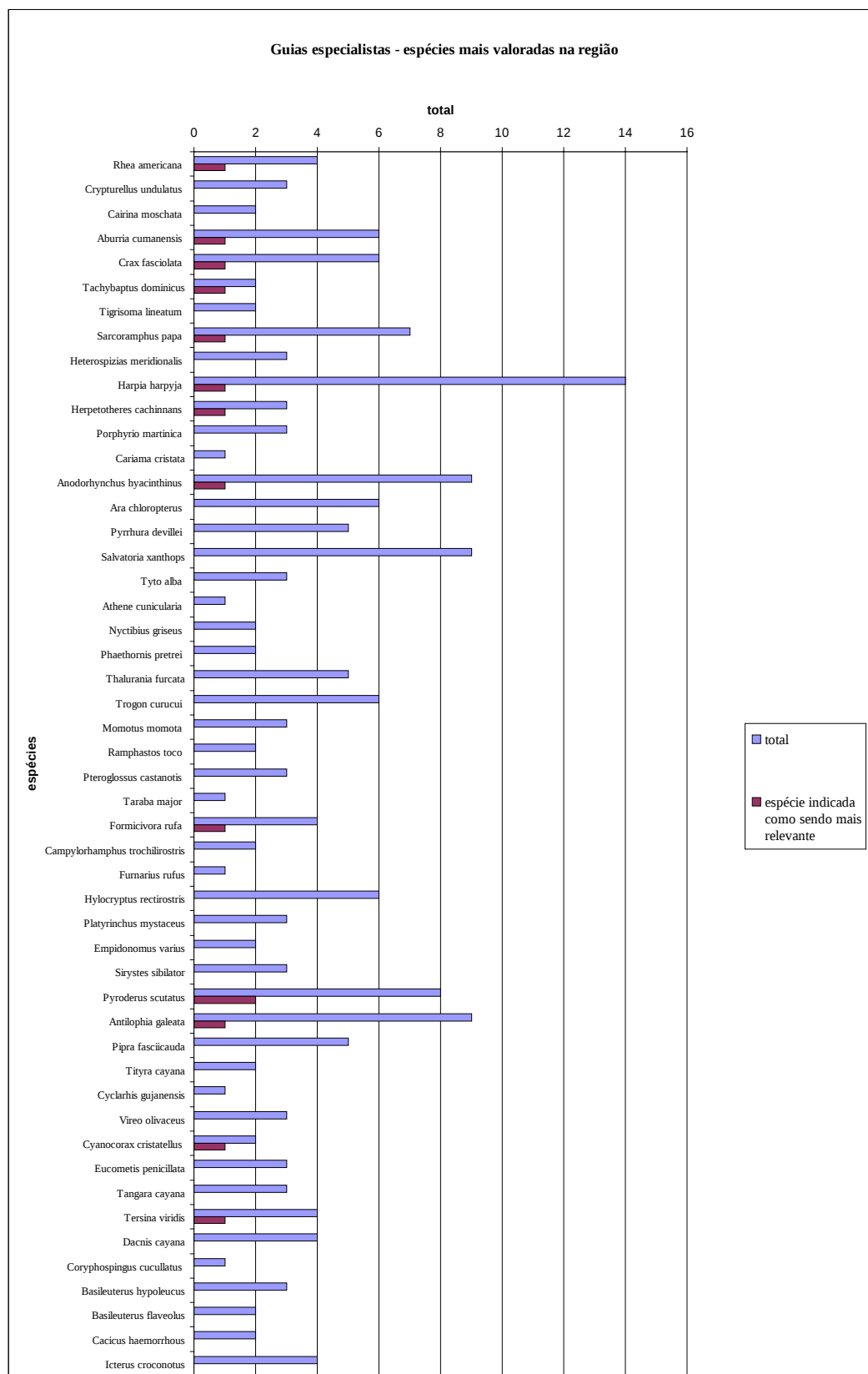


Figura 11. Grau de relevância das espécies encontradas na região do Planalto da Bodoquena de acordo com os guias especialistas entrevistados. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Tabela 3. Espécies mais citadas pelos observadores de aves, de acordo com os guias especialistas. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005.

Nº	Espécie	Pontos			
1	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	79	31	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>	8
2	<i>Jabiru mycteria</i>	47	32	<i>Aratinga aurea</i>	7
3	<i>Cercomacra melanaria</i>	42	33	<i>Cyanocorax chrysops</i>	7
4	<i>Momotus momota</i>	25	34	<i>Icterus croconotus</i>	7
5	<i>Crax fasciolata</i>	23	35	<i>Busarellus nigricollis</i>	6
6	<i>Pyrrhura devillei</i>	23	36	<i>Porphyrio martinica</i>	6
7	<i>Harpia harpyja</i>	20	37	<i>Celeus lugubris</i>	6
8	<i>Trogon curucui</i>	19	38	<i>Herpsilochmus longirostris</i>	6
9	<i>Pilherodius pileatus</i>	17	39	<i>Polystictus pectoralis</i>	6
10	<i>Sarcoramphus papa</i>	17	40	<i>Crypturellus undulatus</i>	5
11	<i>Eurypyga helias</i>	17	41	<i>Ciconia maguari</i>	5
12	<i>Synallaxis albilora</i>	17	42	<i>Cariama cristata</i>	5
13	<i>Spizaetus melanoleucus</i>	16	43	<i>Tigrisoma lineatum</i>	4
14	<i>Melanerpes cactorum</i>	15	44	<i>Platalea ajaja</i>	4
15	<i>Penelope supercilialis</i>	13	45	<i>Tyto alba</i>	4
16	<i>Heliornis fulica</i>	12	46	<i>Ramphastos toco</i>	4
17	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	12	47	<i>Xiphocolaptes major</i>	4
18	<i>Nyctibius griseus</i>	12	48	<i>Suiriri suiriri</i>	4
19	<i>Ara chloropterus</i>	11	49	<i>Thryothorus guarayanus</i>	4
20	<i>Cochlearius cochlearius</i>	10	50	<i>Cathartes aura</i>	3
21	<i>Mycteria americana</i>	10	51	<i>Uropelia campestris</i>	3
22	<i>Xenopsaris albinucha</i>	10	52	<i>Phaethornis pretrei</i>	3
23	<i>Rhea americana</i>	10	53	<i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	3
24	<i>Chloroceryle aenea</i>	10	54	<i>Berleschia rikeri</i>	3
25	<i>Chauna torquata</i>	9	55	<i>Paroaria capitata</i>	3
26	<i>Aburria cumanensis</i>	9	56	<i>Nyctibius grandis</i>	2
27	<i>Pipra fasciicauda</i>	9	57	<i>Eupetomena macroura</i>	2
28	<i>Ortalis canicollis</i>	8	58	<i>Formicivora rufa</i>	2
29	<i>Theristicus caerulescens</i>	8	59	<i>Pseudoseisura unirufa</i>	2
30	<i>Gallinago paraguaiae</i>	8	60	<i>Anhima cornuta</i>	2

Guias de turismo local

Com a caracterização dos guias locais, buscou-se informações sobre a disponibilidade dos mesmos em especializar-se em observação de aves devido ao número reduzido destes

profissionais disponíveis no mercado. Assim, as questões foram direcionadas às suas atividades principais, seu conhecimento e interesse pelas aves da região.

Dos 33 guias de turismo local que responderam ao questionário, 22 eram homens e 11 mulheres, sendo que 49% do total têm idade entre 21 a 30 anos, 42% entre 31 e 40 anos e 9% entre 41 e 50 anos. Destes, 58% possuem apenas o ensino médio/técnico em guia de turismo, 36% possuem formação superior e 6% são pós-graduados, sendo que 46% dos guias locais exercem esta profissão há até cinco anos, 39% de seis a 10 anos e 15% de 11 a 15 anos. Com relação à fluência de línguas estrangeiras dos guias de turismo local entrevistados, apenas 25% possuem conhecimento médio em inglês e 38% em espanhol.

As principais atividades turísticas exercidas pelos guias de turismo local entrevistados são flutuação (mergulho livre), visita a cachoeiras, caminhada em trilhas e visita a cavernas (Figura 12). Estas atividades têm um perfil mais próximo ao turismo de natureza em geral, com especialização necessária apenas para informações sobre espeleologia e técnicas de mergulho.

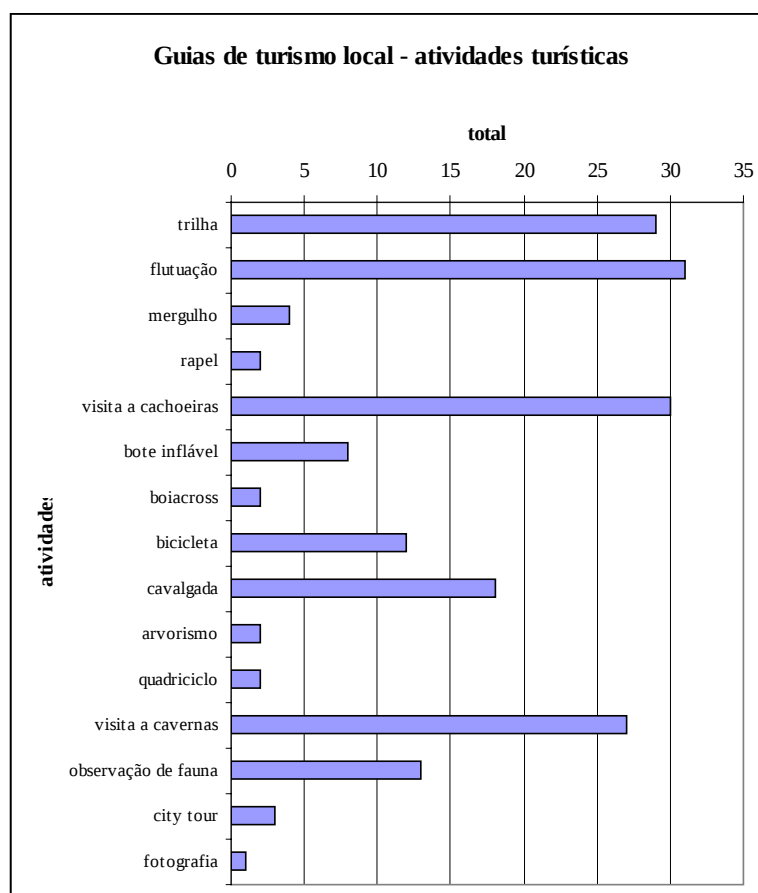


Figura 12. Atividades turísticas exercidas pelos guias de turismo local. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Com relação ao conhecimento da avifauna da região pelos guias locais de turismo, 29% dizem conhecer até 20 espécies, 28% até 40 e 22% afirmam conhecer até 60 espécies, sendo estas as mais comuns e conspícuas encontradas nas trilhas dos sítios turísticos, conforme os resultados obtidos nos levantamentos executados em três sítios da região, conforme Capítulo 2. A maioria dos entrevistados mostrou-se positiva com relação ao interesse específico sobre a avifauna e o interesse em aprender mais sobre o assunto (Figura 13).

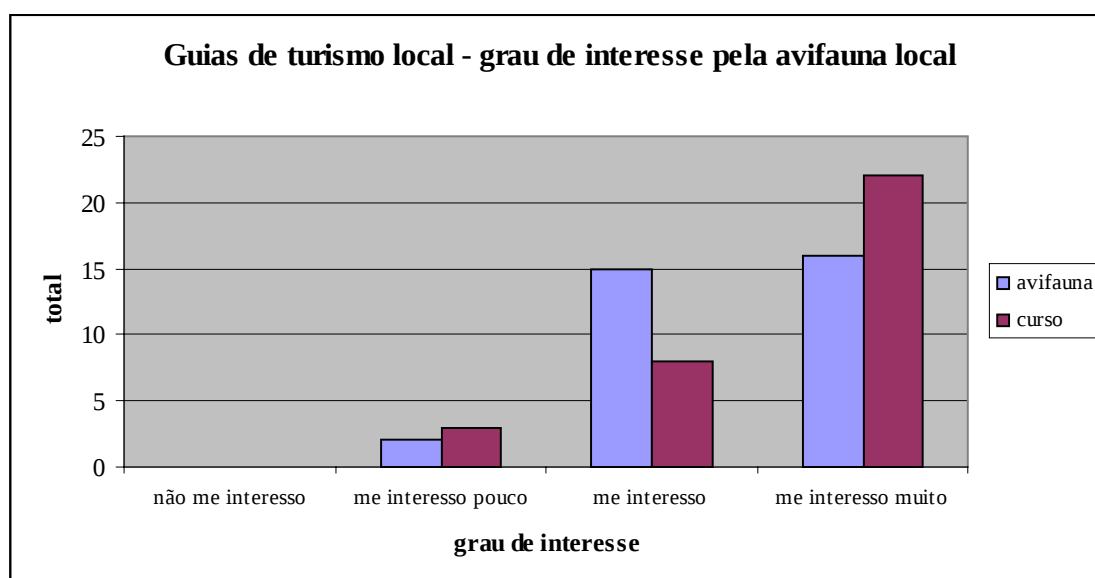


Figura 13. Grau de interesse pelas avifauna da região pelos guias de turismo local. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Observa-se que o guia identifica um interesse do visitante pelas aves da região, ainda que este seja pelas aves mais comuns como araras e tucanos. De acordo com os resultados, os guias locais procuram apontar as aves para os turistas (Figura 14), mas nem sempre o turista comum tem interesse especial pelas mesmas. Assim, pode-se afirmar que os turistas que visitam a região de Bonito atualmente poderiam ser considerados como observadores generalistas, conforme o perfil descrito por Tourism Queensland (2000).

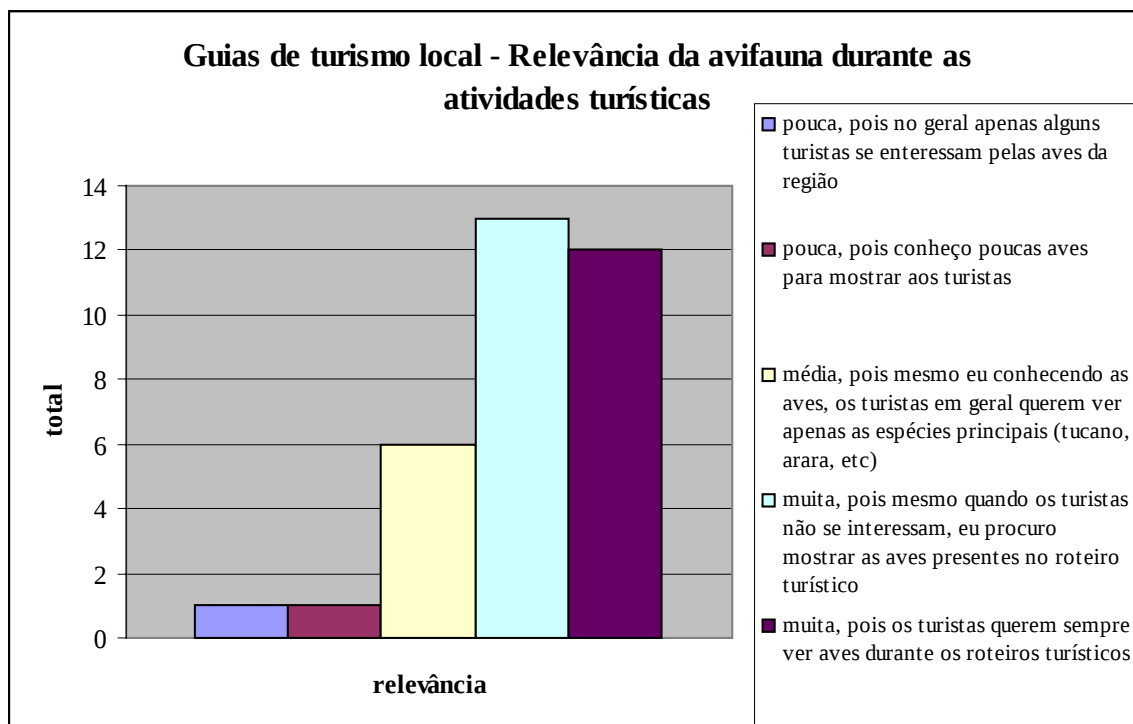


Figura 14. Importância das aves durante o trabalho dos guias de turismo local. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

As quinze espécies de aves mais valorizadas pra a região da Serra da Bodoquena, segundo os guias de turismo local, são *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Momotus momota*, *Trogon curucui*, *Cariama cristata*, *Icterus croconotus*, *Rhea americana*, *Amazona aestiva*, *Tigrisoma lineatum*, *Jacana jacana*, *Galbula ruficauda*, *Pitangus sulphuratus*, *Donacobius atricapilla*, *Ardea alba* e *Theristicus caudatus* (Tabela 4). Além destas espécies, também foram citados os grupos “martins-pescadores” (Alcedinidae) – 60 pontos, “pica-paus” (Picidae) – 42 pontos, “beija-flores” (Trochilidae) – 40 pontos, “arapaçus” (Dendrocolaptidae) – 38 pontos e “pombas” (Columbidae) – 8 pontos. Todas as espécies selecionadas pelos guias locais são conspícuas e de fácil visualização durante a visita turística, conforme resultados apresentados no Capítulo 2 deste estudo.

Tabela 4. Espécies mais valorizadas pelos guias de turismo local. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005.

Nº	Espécie	Pontos			
1	<i>Ara chloropterus</i>	235	29	<i>Turdus rufiventris</i>	12
2	<i>Ramphastos toco</i>	217	30	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	11
3	<i>Momotus momota</i>	195	31	<i>Columbina squammata</i>	10
4	<i>Trogon curucui</i>	165	32	<i>Porphyrio martinica</i>	9
5	<i>Cariama cristata</i>	115	33	<i>Cacicus haemorrhous</i>	9
6	<i>Icterus croconotus</i>	89	34	<i>Aramides cajanea</i>	9
7	<i>Rhea americana</i>	67	35	<i>Pilherodius pileatus</i>	8
8	<i>Amazona aestiva</i>	48	36	<i>Antilophia galeata</i>	8
9	<i>Tigrisoma lineatum</i>	41	37	<i>Tyto alba</i>	7
10	<i>Jacana jacana</i>	37	38	<i>Rhynchotus rufescens</i>	7
11	<i>Galbula ruficauda</i>	35	39	<i>Jabiru mycteria</i>	6
12	<i>Pitangus sulphuratus</i>	32	40	<i>Tityra cayana</i>	5
13	<i>Donacobius atricapilla</i>	32	41	<i>Pyrrhura devillei</i>	5
14	<i>Ardea alba</i>	31	42	<i>Megarynchus pitangua</i>	5
15	<i>Theristicus caudatus</i>	29	43	<i>Guira guira</i>	5
16	<i>Tersina viridis</i>	27	44	<i>Vanellus chilensis</i>	4
17	<i>Piaya cayana</i>	27	45	<i>Sicalis flaveola</i>	4
18	<i>Pteroglossus castanotis</i>	26	46	<i>Phacellodomus rufifrons</i>	4
19	<i>Heterospizias meridionalis</i>	22	47	<i>Molothrus bonariensis</i>	4
20	<i>Harpia harpyja</i>	20	48	<i>Gallinula chloropus</i>	4
21	<i>Furnarius rufus</i>	19	49	<i>Brotogeris chiriri</i>	4
22	<i>Crypturellus undulatus</i>	19	50	<i>Thraupis sayaca</i>	3
23	<i>Aramus guarauna</i>	19	51	<i>Crotophaga major</i>	3
24	<i>Nyctibius griseus</i>	18	52	<i>Celeus lugubris</i>	3
25	<i>Sarcoramphus papa</i>	15	53	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	3
26	<i>Ortalis canicollis</i>	15	54	<i>Aburria cumanensis</i>	3
27	<i>Cyanocorax chrysops</i>	13	55	<i>Icterus cayanensis</i>	2
28	<i>Coragyps atratus</i>	13	56	<i>Gnorimopsar chopi</i>	2
			57	<i>Crotophaga ani</i>	2

Sítios turísticos do Planalto da Bodoquena

Foram recebidos 20 questionários (67%) dos 30 enviados para os sítios turísticos da região. De modo geral, a estrutura receptiva destes sítios turísticos está adequada (Figura 15), fato decorrente da legislação ambiental, que obriga estes locais a se licenciarem junto aos órgãos estaduais (SEMA-MS 2003). As atividades de lazer oferecidas caracterizam a

principal atração turística da região de Bonito, ou seja, trilhas, visita a cachoeiras e flutuação (Figura 16). Seis sítios turísticos afirmaram oferecer roteiros para observação de aves, sendo que apenas dois possuem efetivamente um roteiro específico. Embora a visitação por estrangeiros na região seja significativa, existem apenas dois funcionários bilíngües em 38% dos sítios turísticos, um em 31% dos sítios e três em 19% dos sítios, números considerados insuficientes no caso de aumento deste público.

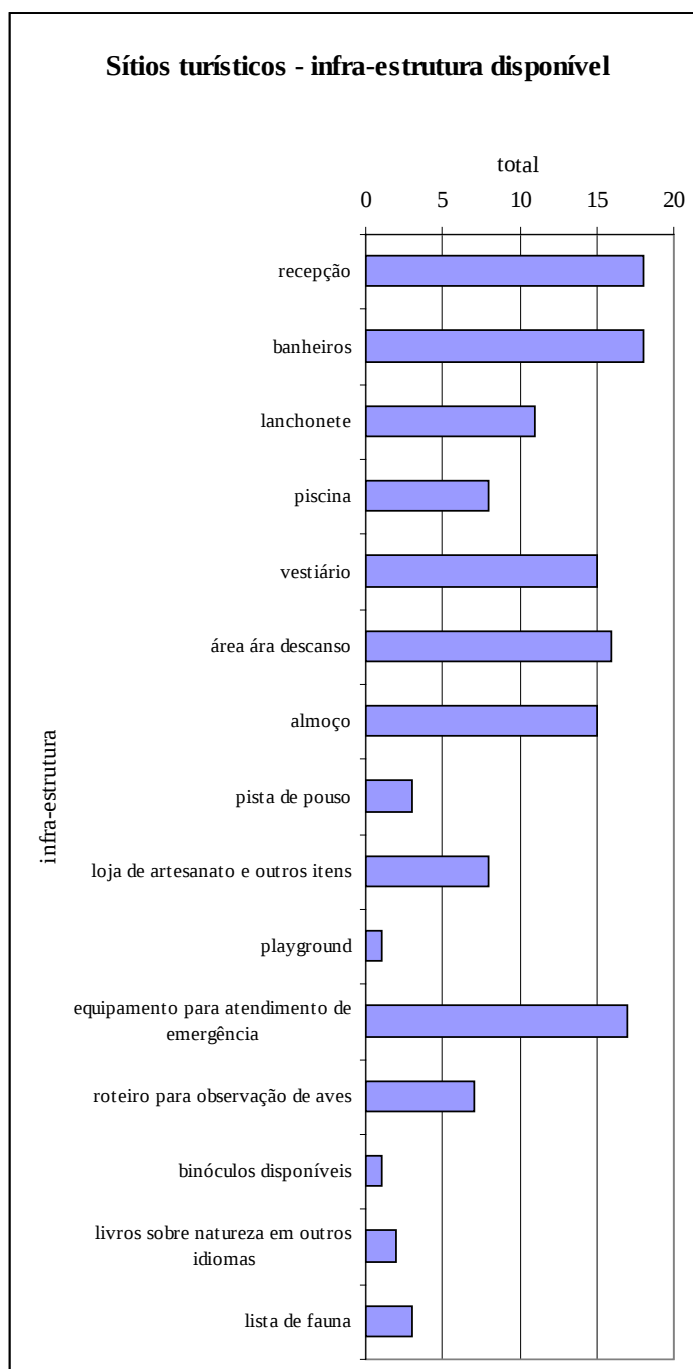


Figura 15. Infra-estrutura disponível para o visitante nos sítios turísticos pesquisados. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

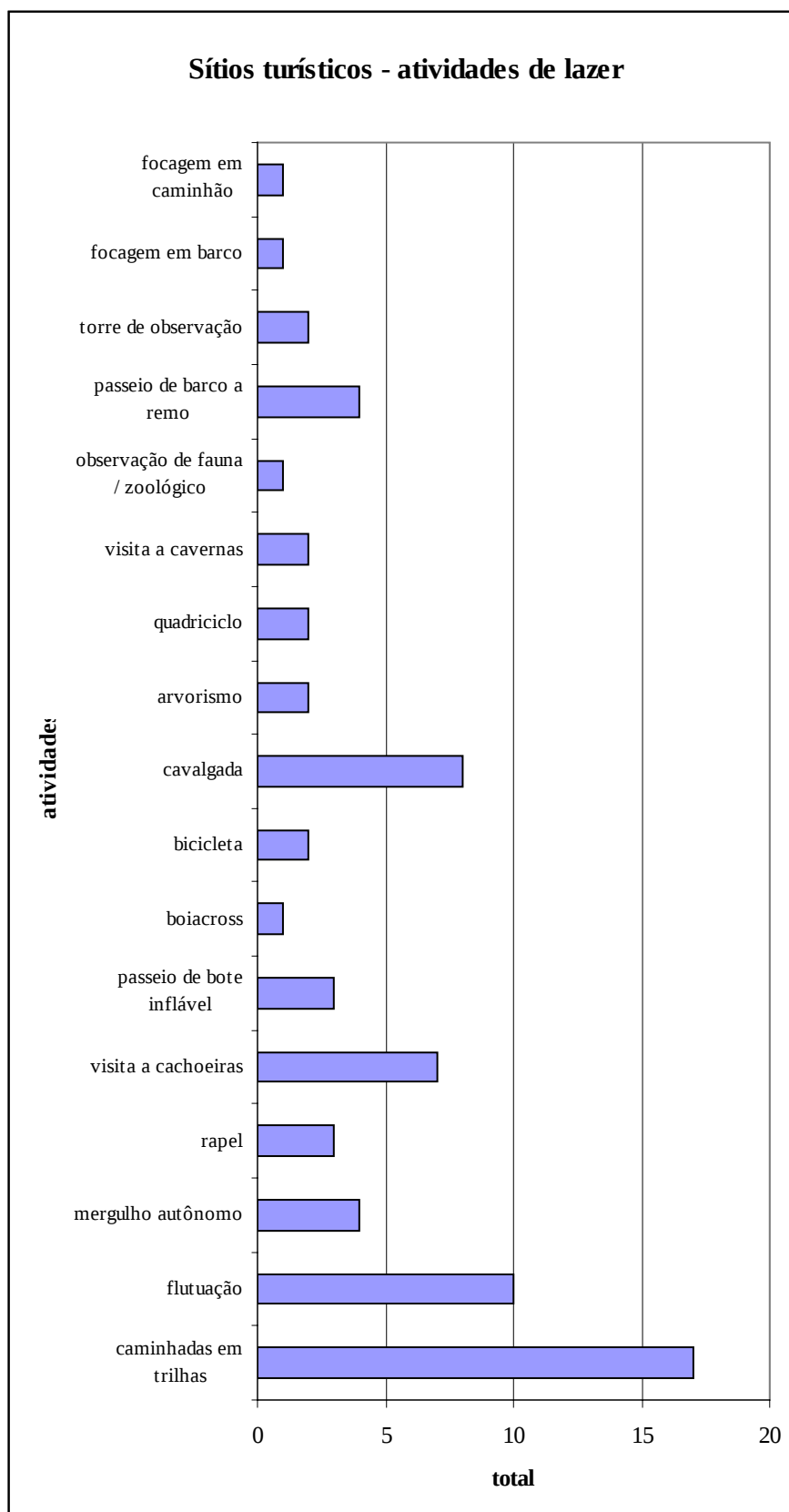


Figura 16. Atividades de lazer disponíveis para o visitante nos sítios turísticos pesquisados. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Com relação ao interesse em receber grupos de observadores de aves, 25% dos sítios turísticos entrevistados afirmaram nunca terem recebido, mas que possuem interesse, 70% afirmam já haver recebido grupos e apenas um sítio afirmou receber com frequência estes grupos. Ao se perguntar quantos grupos de observadores de aves foram recebidos entre 2004/2005, 60% dos entrevistados responderam não ter recebido grupos, 25% receberam até cinco grupos e 15% receberam de seis a dez grupos. Foram considerados itens importantes nas propriedades pelos entrevistados a paisagem natural, facilidade de observação de aves, facilidade de acesso e a possibilidade de observar outros animais (Figura 17). Este perfil está dentro do que é esperado pelos observadores de aves entrevistados, conforme o resultado dos questionários.

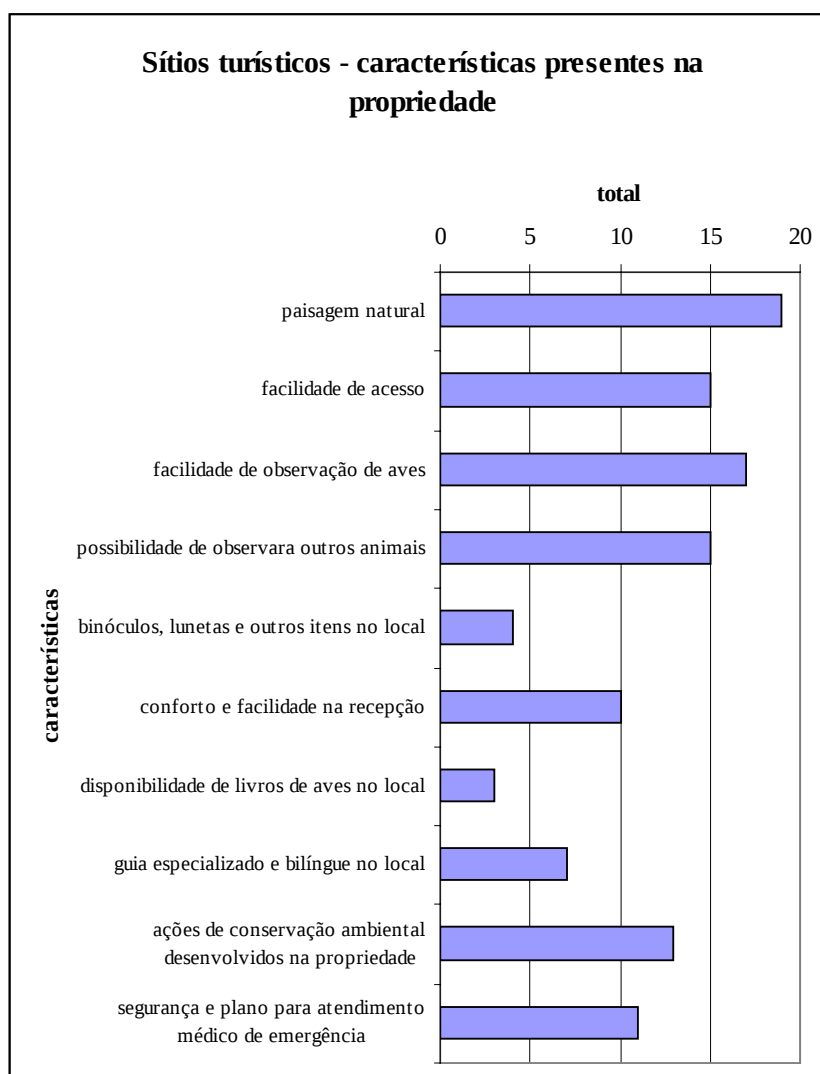


Figura 17. Características presentes nos sítios turísticos que seus proprietários consideram importantes para receber grupos de observadores de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Segundo os proprietários, as maiores dificuldades operacionais em atender grupos de observadores de aves estão em conseguir guias especializados (45%), encarecimento da operação por conta de modificações nas escalas de trabalho dos funcionários (25%), dificuldade em conciliar estes visitantes com o turista comum que freqüentam a propriedade (20%) e a exigência de maior conforto (10%). Porém, indicam como principais vantagens o maior interesse pelos atrativos locais (31%), maior movimento em período de baixa temporada turística (24%), pagamento de tarifas diferenciadas (21%), melhor adaptação às dificuldades locais (17%) e consumo maior de itens à venda na loja do sítio turístico (7%).

A estrutura física dos sítios turísticos da região de Bonito está moderadamente adequada para receber grupos de observadores de aves, necessitando apenas de algumas adaptações com relação a horários e serviços direcionados. Embora haja interesse por parte dos proprietários, estes precisam de um melhor entendimento do funcionamento e necessidades específicas deste segmento, a fim de viabilizar um roteiro adequado e que atenda às expectativas dos visitantes sem interferir no atendimento turístico tradicional.

Hotéis e Pousadas do Pantanal

Das quinze pousadas e hotéis localizados no Pantanal que responderam o questionário, sete estão na região de Aquidauana/Nhecolândia, três em Miranda e três em Corumbá. Apenas duas pousadas de Mato Grosso responderam, localizadas em Poconé.

Da mesma forma que nos sítios turísticos da região de Bonito, no geral a estrutura receptiva está adequada (Figura 18), embora dados do MPE (2002a) indiquem que sua infraestrutura ainda não tenha alcançado padrões de qualidade suficientes para atender as necessidades deste público. As atividades de lazer mais comuns são as caminhadas em trilhas, passeios de barco e safári em caminhão aberto (Figura 19), direcionadas ao público tradicional que procura turismo de natureza no Pantanal. Apenas duas pousadas afirmaram ter roteiros específicos para observação de aves, embora ocorram visitas eventuais destes grupos também em outras pousadas, indicando que esta atividade ainda é pouco praticada e estimulada na região.

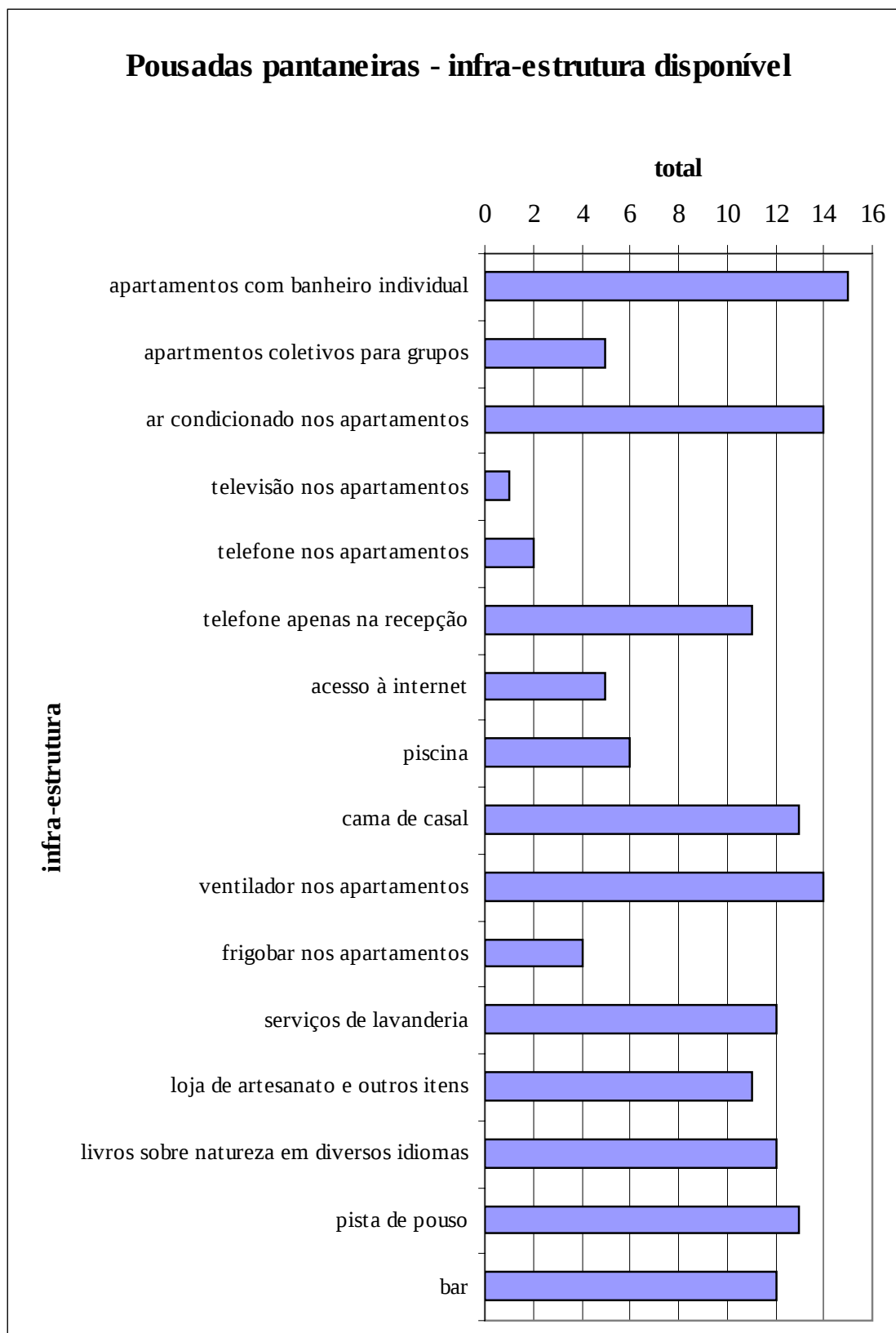


Figura 18. Infra-estrutura disponível nos hotéis e pousadas pantaneiras. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

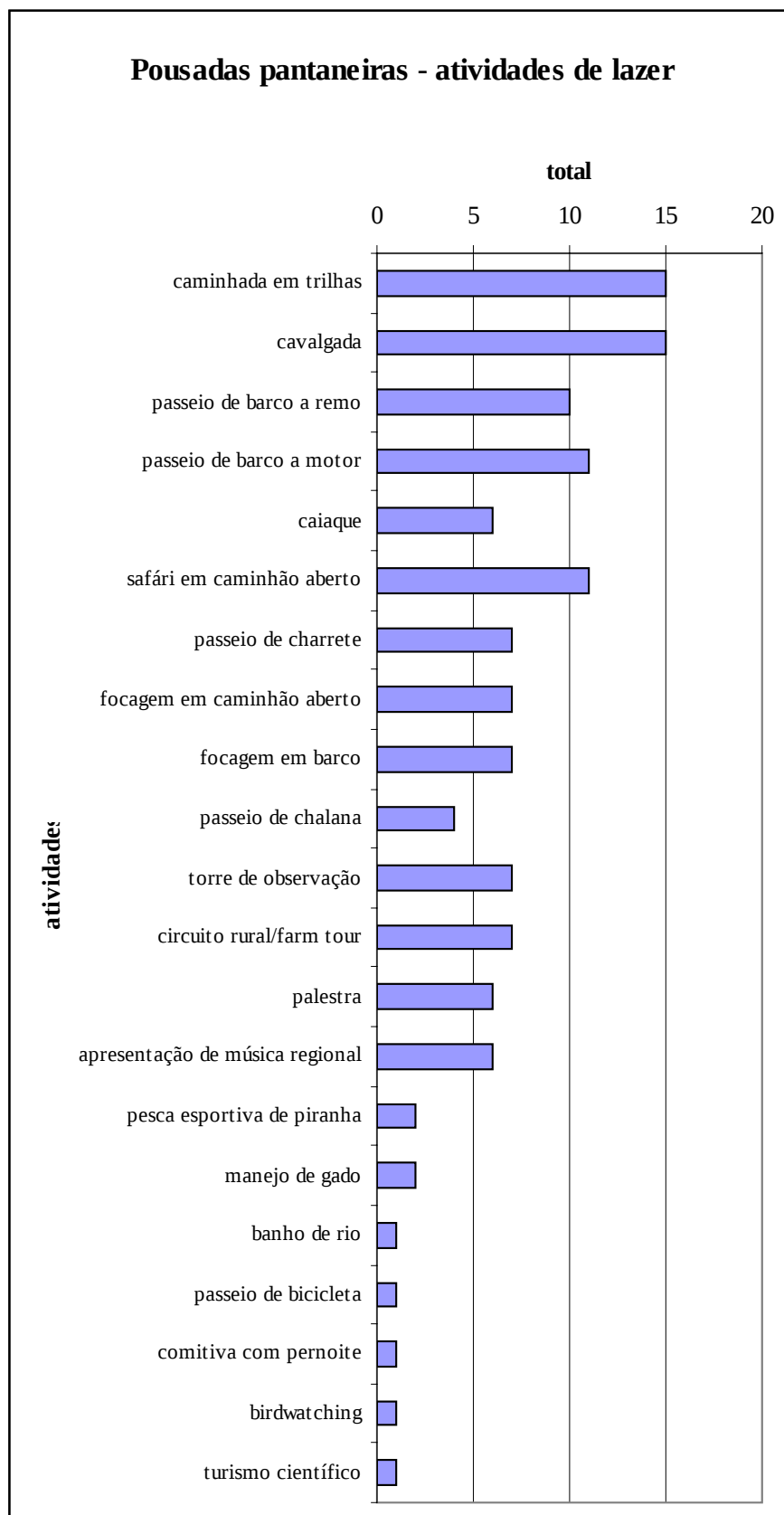


Figura 19. Atividades de lazer disponíveis nos hotéis e pousadas pantaneiras. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

O número de funcionários bilíngües trabalhando nestes locais é muito baixo, sendo apenas um funcionário em duas pousadas, dois funcionários em duas, três funcionários em duas e quatro funcionários em uma pousada. Um hotel afirmou ter onze funcionários bilíngües e outro possui catorze. Considerando que o Pantanal é um dos principais destinos brasileiros procurados pelos observadores de aves estrangeiros, esta situação deveria ser melhor trabalhada para aumentar a qualidade no atendimento destes grupos.

Duas pousadas (13%) afirmaram nunca ter recebido grupos de observadores de aves, mas possuir interesse nesta atividade, enquanto 60% afirmaram receber eventualmente e 27% sempre recebem. Entre os anos de 2004 e 2005, 40% das pousadas receberam até 5 grupos, 27% afirmam ter recebido mais de 20 e 20% afirmam ter recebido de 6 a 10 grupos de observadores de aves. Destes grupos, 43% eram compostos por até cinco pessoas, 43% de seis a dez e 14% de 11 a 15 pessoas por grupo. O tempo médio de permanência nos hotéis e pousadas foi de três a cinco dias (76%). As reservas de hospedagem costumam ser feitas pelos próprios grupos (33%), por agência ou operadora nacional (30%) ou estrangeira especializada (22%) ou ainda por Organizações não Governamentais ou Associações de Observadores de Aves (15%).

Para receber estes grupos, os hotéis e pousadas afirmam oferecer como atendimento diferenciado, guia de turismo especializado e horários específicos. Apenas uma pousada afirmou cobrar tarifas diferenciadas para estes grupos, sendo que uma observou que o valor da diária pode ser alterado quando há solicitação de guia bilíngüe especializado. Os principais itens que os hotéis e pousadas pantaneiros consideram importantes para receber grupos de observadores de aves, são a facilidade de observação de aves, beleza da paisagem natural e conforto na hospedagem (Figura 20). Este perfil também está dentro do que é esperado pelos observadores de aves entrevistados (Figura 5).

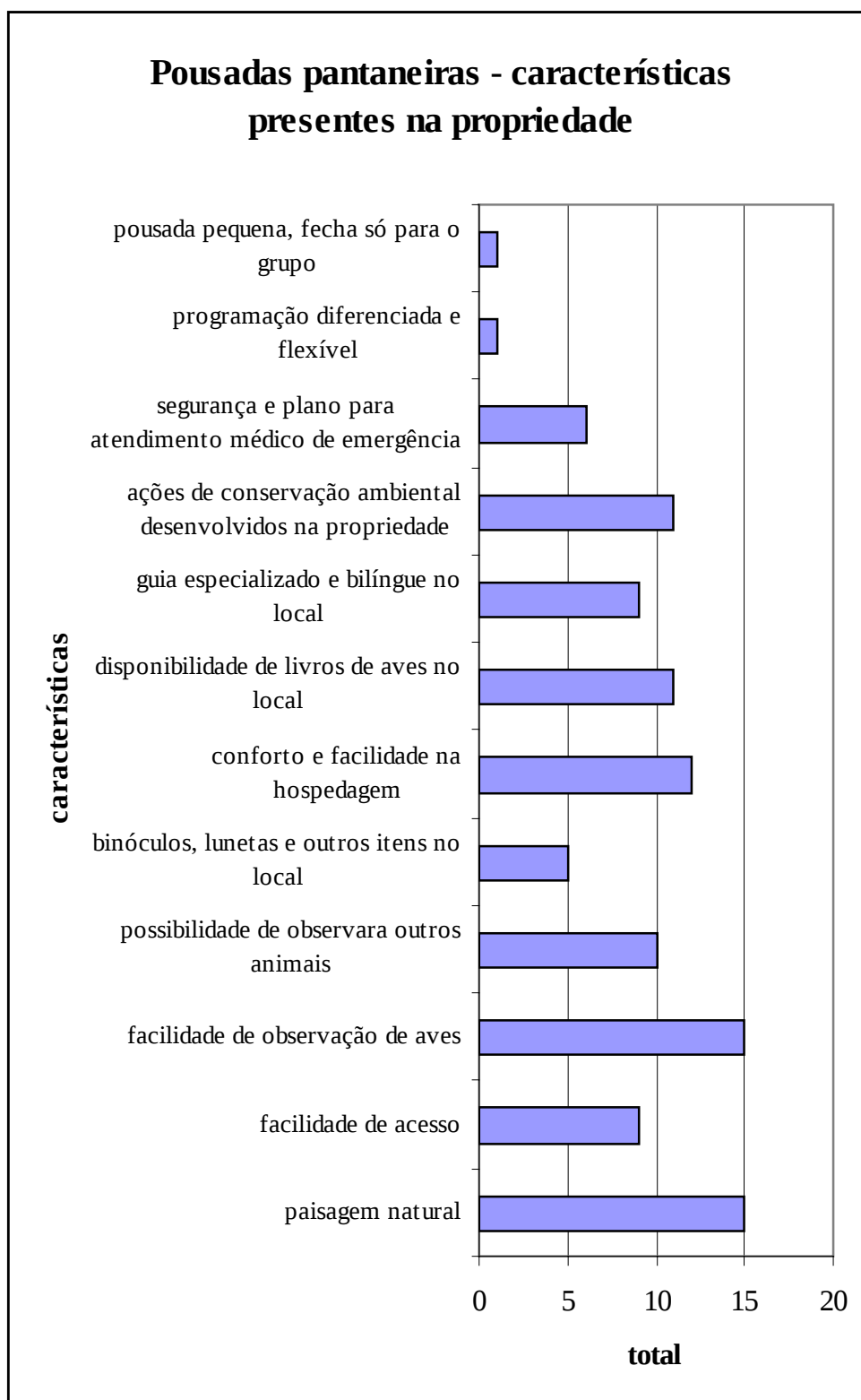


Figura 20. Características presentes nos hotéis e pousadas pantaneiras que seus proprietários consideram importantes para receber grupos de observadores de aves. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005

Segundo os proprietários, as maiores dificuldades operacionais em atender grupos de observadores de aves estão em conseguir guias especializados (53%), encarecimento da operação por conta de modificações nas escalas de trabalho dos funcionários (20%), falta de funcionários bilíngües (13%), conflito com outros hóspedes (7%) e dificuldades no relacionamento com as operadoras especializadas (7%). Porém indicam como principais vantagens o maior interesse pelos atrativos locais (35%), permanecem mais tempo na pousada (23%), melhor adaptação às dificuldades locais (19%), pagam tarifas diferenciadas 13% e maior movimento em período de baixa temporada turística (10%). Estes resultados indicam que os proprietários estão dispostos a receber grupos de observadores de aves, embora algumas adaptações se façam necessárias para adequar a infra-estrutura de operação já existente nas pousadas e hotéis para se adequar às necessidades destes grupos.

Expectativa e viabilidade de observação de aves na região estudada

Ao analisar o perfil geral dos observadores de aves entrevistados, pode-se caracterizar o brasileiro como jovem, com poucos recursos financeiros para viagens longas e distantes, interesse mais generalista e com preocupações ambientais mais presentes que o turista tradicional. O turista estrangeiro está dentro do perfil de meia idade a idoso e com maior disponibilidade de recursos financeiros, possibilitando viagens mais distantes e demoradas. Possui interesse mais específico pela observação de aves e também tem preocupações ambientais relevantes.

Tanto o brasileiro quanto o estrangeiro procuram diversidade de aves nos locais que visitam, mas a expectativa de novas espécies é maior no estrangeiro. A segurança e o conforto durante as viagens, feitas principalmente em grupos organizados é também característica do turista estrangeiro, enquanto o brasileiro prioriza viagens próximas ao seu local de origem organizadas por ele próprio.

Embora o Planalto da Bodoquena seja mais conhecido pelo público brasileiro, ambos carecem de informações sobre as oportunidades de observação de aves na região, mostrando-se, porém, dispostos a visitá-la caso possam aumentar a lista de aves observadas na região do Pantanal. A integração de um roteiro que una estas duas localidades foi bem aceita pelo público entrevistado.

A falta de informações sobre a região foi destacada pelos observadores de aves e guias especialistas, indicando a necessidade de se aumentar esforços na divulgação deste destino para observação de aves. Estes guias também mostraram interesse em conhecer um roteiro que una as duas regiões, complementando as observações feitas no Pantanal. Para este grupo,

as preocupações ambientais foram mais reforçadas do que para os observadores, indicando que este deve ser um fator de exclusão em roteiros que não tenham estes cuidados priorizados. Este resultado está em acordo com as afirmações de Kerlinger (2000) e Primack e Rodrigues (2002) de que a conservação dos recursos naturais é uma das premissas para a sustentabilidade da exploração econômica através do ecoturismo.

Os fatos de poucos guias terem participando da entrevista, o destaque para dificuldade em contratar estes profissionais por parte das pousadas pantaneiras, a ausência de especialização dos guias locais de Bonito e a conseqüente dificuldade em oferecer este serviço pelos sítios turísticos da região reforça a carência de guias especialistas para roteiros no Pantanal e no Planalto da Bodoquena. Embora os observadores de aves tenham dado pouca prioridade à contratação destes profissionais, cabe lembrar que mesmo com a vinda dos guias acompanhantes dos grupos estrangeiros há a necessidade de acompanhamento de monitores nas fazendas pantaneiras e guias locais credenciados no município de Bonito (Bonito 2002). Portanto, investimentos na formação deste profissional podem aumentar a oferta de roteiros, contribuindo para a melhoria da qualidade deste serviço para observadores de aves que visitem a região.

De maneira geral, as pousadas pantaneiras e os sítios turísticos do Planalto da Bodoquena possuem infra-estrutura adequada para a recepção destes grupos, carecendo apenas de poucas adaptações nas opções de atividades de lazer que não gerem conflitos entre os visitantes tradicionais e os observadores de aves. Destaque deve ser dado para a adequação de horários de passeios e refeições, aquisição de livros especializados, listas de aves locais e guias bilíngües. A segurança, destacada por este público, foi apontada como bem organizada nos sítios turísticos do Planalto da Bodoquena, mas insuficiente nas pousadas pantaneiras.

Beleza natural, facilidade de observação de aves, conforto na hospedagem, possibilidade de observar outros animais foram as qualidades mais destacadas pelos sítios turísticos e pousadas pantaneiras, mas também houve um número de respostas relevantes quanto a ações de conservação ambiental, ficando dentro das expectativas dos observadores de aves. Um número relevante de pousadas também afirmou possuir livros em diversos idiomas, mas poucas afirmaram possuir roteiro específico para a atividade. Poucos sítios turísticos afirmaram possuir estes livros, mas alguns destacaram possuir lista de fauna e roteiros direcionados.

O público que visita os sítios turísticos do Planalto da Bodoquena é mais generalista (Tourism Queensland 2000, Matos 2004), atraído principalmente pelo turismo de natureza. Nas pousadas pantaneiras existe maior procura pelos observadores de aves, provavelmente

por ser uma região já integrada em roteiros internacionais e em destaque em guias especializados (Wheatley 1995).

Foram citadas no total 119 espécies de aves pelos entrevistados (Tabela 6). A Tabela 7 indica quais espécies alcançaram maior valoração, considerando número de indicações em cada categoria de entrevistados. Ou seja, além da infra-estrutura física e organizacional, os roteiros elaborados para a região devem levar em conta a possibilidade de se observar a maior variedade de espécies, com destaque para *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Trogon curucui*, *Momotus momota*, *Ara chloropterus*, *Ramphastos toco*, *Sarcoramphus papa*, *Antilophia galeata*, *Pyrrhura devillei*, *Icterus croconotus*, *Pyroderus scutatus*, *Salvatoria xanthops*, *Rhea americana*, *Tigrisoma lineatum*, *Crax fasciolata*, *Aburria cumanensis*, *Pipra fasciicauda*, *Nyctibius griseus*, *Cariama cristata* e *Crypturellus undulatus*.

Tabela 6. Espécies citadas pelos entrevistados e sua valoração de acordo com a porcentagem de pessoas que citaram e o número total por categoria, sendo observadores – observadores de aves brasileiros e estrangeiros; guias especialistas 1 – espécies que segundo os guias especialistas os turistas mais procuram; guias especialistas 2 – espécies citadas pelos guias especialistas e guias locais – espécies mais importantes segundo guias de turismo local do município de Bonito, Mato Grosso do Sul.

Nº	Espécie	observadores	Guias especialistas 1	Guias especialistas 2	Guias locais	TOTAL	Média
1	<i>Rhea americana</i>	17,5	27	13,3	30,3	88,1	22
2	<i>Crypturellus undulatus</i>	17,5	20	7	18,2	62,7	15,7
3	<i>Rhynchotus rufescens</i>				3	3	0,7
4	<i>Anhima cornuta</i>			7		7	1,7
5	<i>Chauna torquata</i>			7		7	1,7
6	<i>Cairina moschata</i>	12,3	13,3			25,6	6,4
7	<i>Ortalis canicollis</i>	2		7	9,1	18,1	4,5
8	<i>Penelope supercilialis</i>			13,3		13,3	3,3
9	<i>Aburria cumanensis</i>	32	40	7	3	82	20,5
10	<i>Crax fasciolata</i>	23	40	20		83	20,7
11	<i>Tachybaptus dominicus</i>	12,3	13,3			25,6	6,4
12	<i>Tigrisoma lineatum</i>	21	13,3	7	42,4	83,7	21
13	<i>Cochlearius cochlearius</i>			7		7	1,7
14	<i>Ardea alba</i>				18,2	18,2	4,5
15	<i>Pilherodius pileatus</i>			13,3	3	16,6	4,1
16	<i>Theristicus caerulescens</i>			7		7	1,7
17	<i>Theristicus caudatus</i>				12,1	12,1	3
18	<i>Platalea ajaja</i>			7		7	1,7
19	<i>Ciconia maguari</i>			7		7	1,7
20	<i>Jabiru mycteria</i>			33,3	3	36,3	9,1

21	<i>Mycteria americana</i>			7		7	1,7
22	<i>Cathartes aura</i>			7		7	1,7
23	<i>Coragyps atratus</i>				6,1	6,1	1,5
24	<i>Sarcoramphus papa</i>	37	47	13,3	9,1	106,4	26,6
25	<i>Heterospizias meridionalis</i>	28,1	20		15,1	63,2	15,8
26	<i>Busarellus nigricollis</i>			7		7	1,7
27	<i>Harpia harpyja</i>	75,4	93,3	13,3	6,1	188,1	47
28	<i>Spizaetus melanoleucus</i>			13,3		13,3	3,3
29	<i>Herpetotheres cachinnans</i>	25	20			45	11,2
30	<i>Aramus guarauna</i>				9,1	9,1	2,3
31	<i>Aramides cajanea</i>				9,1	9,1	2,3
32	<i>Gallinula chloropus</i>				3	3	0,7
33	<i>Porphyrio martinica</i>	9	20	7	3	39	9,7
34	<i>Heliornis fulica</i>			13,3		13,3	3,3
35	<i>Eurypyga helias</i>			13,3		13,3	3,3
36	<i>Cariama cristata</i>		7	13,3	48,5	68,8	17,2
37	<i>Jacana jacana</i>				24,2	24,2	6
38	<i>Vanellus chilensis</i>				3	3	0,7
39	<i>Gallinago paraguaiae</i>			7		7	1,7
40	<i>Columbina squammata</i>				3	3	0,7
41	<i>Uropelia campestris</i>			7		7	1,7
42	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	51	60	53,3	3	167,3	41,8
43	<i>Ara chloropterus</i>	42,1	40	7	30,3	119,4	29,8
44	<i>Aratinga aurea</i>			7		7	1,7
45	<i>Pyrrhura devillei</i>	37	33,3	20	3	93,3	24,6
46	<i>Brotogeris chiriri</i>				3	3	0,7
47	<i>Salvatoria xanthops</i>	30	60			90	22,5
48	<i>Amazona aestiva</i>				21,2	21,2	5,3
49	<i>Piaya cayana</i>				18,2	18,2	4,5
50	<i>Crotophaga major</i>				3	3	0,7
51	<i>Crotophaga ani</i>				3	3	0,7
52	<i>Guira guira</i>				3	3	0,7
53	<i>Tyto alba</i>	21	20	7	3	51	12,7
54	<i>Pulsatrix perspicillata</i>			13,3		13,3	3,3
55	<i>Athene cunicularia</i>	16	7			23	5,7
56	<i>Nyctibius grandis</i>			7		7	1,7
57	<i>Nyctibius griseus</i>	30	13,3	20	9,1	72,4	18,1
58	<i>Phaethornis pretrei</i>	19,3	13,3	7		39,6	9,9
59	<i>Eupetomena macroura</i>			7		7	1,7
60	<i>Thalurania furcata</i>	28,1	33,3			61,4	15,3

61	<i>Trogon curucui</i>	35,1	40	13,3	70	158,4	39,6
62	<i>Chloroceryle aenea</i>			20		20	5
63	<i>Momotus momota</i>	30	20	20	73	143	35,7
64	<i>Galbula ruficauda</i>				15,1	15,1	3,8
65	<i>Ramphastos toco</i>	21	13,3	7	76	117,3	29,3
66	<i>Pteroglossus castanotis</i>	19,3	20		15,1	54,4	13,6
67	<i>Melanerpes cactorum</i>			20		20	5
68	<i>Celeus lugubris</i>			7	3	10	2,5
69	<i>Taraba major</i>	16	7			23	5,7
70	<i>Herpsilochmus longirostris</i>			7		7	1,7
71	<i>Formicivora rufa</i>	26,3	27	7		60,3	15,1
72	<i>Cercomacra melanaria</i>			40		40	10
73	<i>Xiphocolaptes major</i>			7		7	1,7
74	<i>Campylorhamphus</i>			7		48,4	
	<i>trochilirostris</i>	28,1	13,3				12,1
75	<i>Furnarius rufus</i>	9	7		15,1	31,1	7,8
76	<i>Schoeniophylax phryganophilus</i>			7		7	1,7
77	<i>Synallaxis albilora</i>			13,3		13,3	3,3
78	<i>Phacellodomus rufifrons</i>				3	3	0,7
79	<i>Pseudoseisura unirufa</i>			7		7	1,7
80	<i>Berlepschia rikeri</i>			7		7	1,7
81	<i>Hylocryptus rectirostris</i>	25	40			65	16,2
82	<i>Suiriri suiriri</i>			7		7	1,7
83	<i>Polystictus pectoralis</i>			7		7	1,7
84	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	14	20			34	8,5
85	<i>Pitangus sulphuratus</i>				15,1	15,1	3,8
86	<i>Megarynychus pitangua</i>				3	3	0,7
87	<i>Empidonomus varius</i>	7	13,3			20,3	5,1
88	<i>Sirystes sibilator</i>	10,5	20			30,5	7,6
89	<i>Pyroderus scutatus</i>	39	53,3			92,3	23,1
90	<i>Antilophia galeata</i>	39	60		6,1	105,1	26,3
91	<i>Pipra fasciicauda</i>	39	33,3	7		79,3	19,8
92	<i>Tityra cayana</i>	16	13,3		3	32,3	8,1
93	<i>Xenopsaris albinucha</i>			7		7	1,7
94	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	5,3	7			12,3	3,1
95	<i>Vireo olivaceus</i>	7	20			27	6,7
96	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	2				2	0,5
97	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	30	13,3			43,3	10,8
98	<i>Cyanocorax chrysops</i>			7	12,1	19,1	4,8
99	<i>Campylorhynchus turdinus</i>				3	3	0,7

100	<i>Thryothorus guarayanus</i>		7		7	1,7
101	<i>Donacobius atricapilla</i>			18,2	18,2	4,5
102	<i>Turdus rufiventris</i>			12,1	12,1	3
103	<i>Eucometis penicillata</i>	28,1	20		48,1	12
104	<i>Thraupis sayaca</i>			3	3	0,7
105	<i>Tangara cayana</i>	16	20		36	9
106	<i>Tersina viridis</i>	14	27	15,1	56,1	14
107	<i>Dacnis cayana</i>	12,3	27		39,3	9,8
108	<i>Sicalis flaveola</i>			6,1	6,1	1,5
109	<i>Coryphospingus cucullatus</i>	14	7		21	5,2
110	<i>Paroaria coronata</i>	2			2	0,5
111	<i>Paroaria capitata</i>		7		7	1,7
112	<i>Saltator similis</i>	2			2	0,5
113	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	26,3	20		46,3	11,6
114	<i>Basileuterus flaveolus</i>	21	13,3		34,3	8,6
115	<i>Cacicus haemorrhous</i>	10,5	13,3	6,1	29,9	7,5
116	<i>Icterus cayanensis</i>			3	3	0,7
117	<i>Icterus croconotus</i>	17,5	27	7	42,4	93,9
118	<i>Gnorimopsar chopi</i>			3	3	0,7
119	<i>Molothrus bonariensis</i>			3	3	0,7

Tabela 7. Espécies ocorrentes no Planalto da Bodoquena mais valorizadas pelos entrevistados. Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul. Resultados obtidos entre maio e outubro de 2005.

Nº	Espécie	Pontos		
1	<i>Harpia harpyja</i>	47	12	<i>Salvatoria xanthops</i> 22,5
2	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	41,8	13	<i>Rhea americana</i> 22,0
3	<i>Trogon curucui</i>	39,6	14	<i>Tigrisoma lineatum</i> 21,0
4	<i>Momotus momota</i>	35,7	15	<i>Crax fasciolata</i> 20,7
5	<i>Ara chloropterus</i>	29,8	16	<i>Aburria cumanensis</i> 20,5
6	<i>Ramphastos toco</i>	29,3	17	<i>Pipra fasciicauda</i> 19,8
7	<i>Sarcoramphus papa</i>	26,6	18	<i>Nyctibius griseus</i> 18,1
8	<i>Antilophia galeata</i>	26,3	19	<i>Cariama cristata</i> 17,2
9	<i>Pyrrhura devillei</i>	24,6	20	<i>Crypturellus undulatus</i> 15,7
10	<i>Icterus croconotus</i>	23,5		
11	<i>Pyroderus scutatus</i>	23,1		

CONCLUSÃO

A necessidade de um ambiente conservado para garantir as condições de sobrevivência das aves e a inclusão de diversos setores da economia regional são pré-requisitos para o desenvolvimento do Ecoturismo. O crescimento desta atividade no Brasil e a busca por novos roteiros despertam o interesse dos observadores de aves para a região estudada, cuja infraestrutura física atual oferece condições para atendimento adequado destes grupos, de acordo com os resultados dos questionários. O interesse dos proprietários das pousadas pantaneiras e dos sítios turísticos da região do Planalto da Bodoquena em melhorar seus serviços especializados, aliado à disponibilidade dos guias locais em aprimorar seus conhecimentos sobre a atividade, demonstram um relevante potencial para a melhoria do atendimento deste tipo de turista. A diversidade de aves destas regiões e a presença de espécies de interesse dos observadores também indicam que investimentos neste setor podem trazer para a região uma modalidade de turismo com grande apelo conservacionista.

Dessa forma, conclui-se que para aumentar a visitação pelos observadores de aves as pousadas pantaneiras e sítios turísticos do Planalto da Bodoquena necessitam investir em roteiros direcionados e também na divulgação das aves existentes em suas propriedades. Deve-se ainda centrar esforços na capacitação de guias especialistas e divulgação das espécies ocorrentes na região, além de criar roteiros específicos que integrem Pantanal e Planalto da Bodoquena.

Além disso, a conservação dos remanescentes florestais e a recuperação de áreas degradadas podem aumentar este potencial devido à ampliação e manutenção de habitats para a avifauna local, atrativo principal para grupos de observadores de aves.

Assim, frente ao exposto, considera-se que investimentos no turismo de observação de aves na região do Planalto da Bodoquena e Pantanal poderão acrescentar valor nos remanescentes naturais da região e incentivar sua conservação para uso de roteiros específicos para a atividade, aumentando as opções turísticas da região e diversificando a distribuição de renda, além de atender a demanda apontada pelos observadores de aves entrevistados.

REFERÊNCIAS

- American Birding Association [ABA] (1996) *The economics of birding*. Disponível na Internet em <<http://www.americanbirding.org>> Acesso em 18/05/2004.
- Antas, P. T. Z. (2004) *Pantanal - guia de aves*. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, SESC, 249p.

- Bird Quest (2006) *The Pantanal and Interior Brazil*. Disponível em <<http://www.birdquest.co.uk/frameset.cfm?bTours=0>>. Acesso em 16/06/2006.
- Boggiani, P. (1999) *Evolução geológica e geomorfológica do Planalto da Bodoquena*. Apostila. Programa de Educação Ambiental da Serra da Bodoquena. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- Boggiani, P. C. e Coimbra, A. M. (1996) A Planície e os Pantaneis, p.18-23. Em: *Tuiuiú - Sob os Céus do Pantanal - Biologia e conservação do Tuiuiú*. Antas, P. T. Z. e Nascimento, I. L. S. São Paulo: Empresa das Artes.
- Bonito (2002) Prefeitura Municipal de Bonito. 2002. *Lei nº 919, de 13 de maio de 2002*. Dispõe sobre as atribuições do Guia de Turismo local, a obrigatoriedade de seu acompanhamento nos passeios turísticos no Município e dá outras providências. Bonito, MS.
- Brasil (2000) *Decreto de 21 setembro de 2000*. Cria o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos [CBRO] (2006) *Lista de Aves do Brasil*. Versão 14/02/2006. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>> Acesso em 04/05/2006.
- Conselho Municipal de Turismo [COMTUR] (2006) *Site institucional*. Disponível na Internet em <<http://www.bonito-ms.com.br/>>. Prefeitura Municipal de Bonito, MS. 2006. Acesso em 05/04/2006.
- Cordell, H. K e Herbert, N. G. (2002) The popularity of Birding is still growing. *Birding*, 34 (1): 54-61.
- Dias, R. (2001) Observação de Fauna. Caderno de Subsídios Observação de Aves, Ibama, Em: *Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 237-247. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio. 360p.
- Escobar, H. (2006) Riquíssimo em biodiversidade, Brasil ainda é pobre em turismo. *Jornal O Estado de São Paulo*, São Paulo, 21/05/2006. Seção Vida&, p. A30. Disponível em <<http://txt.estado.com.br/editorias/2006/05/21/ger123858.xml>> Acesso em 22/05/2006.
- Field Guides (2006) *Safari Brazil – The Pantanal and more*. Disponível em <<http://www.fieldguides.com/centbrazil.htm>>. Acesso em 16/06/2006.
- Figueiredo, L. F. (2003) *A observação de aves*. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível na Internet em <<http://www.ib.usp.br/ceo>> Acesso em 03/04/2006.
- Kerlinger, P. (2000) *Economics of Open Space Conservation*. Cornell Laboratory of Ornithology. Disponível em <<http://query.cornell.edu:8765/query.html?qp=site%3Abirds>>.

- cornell.edu&rq=0&col=campus&ht=0&ws=0&si=0&qt=kerlinger>. Acesso em 05/05/2006.
- Lachiondo, C. S. (2000) O turismo como instrumento financeiro para a conservação da natureza, p: 55-63. *Em: Guia pra o financiamento da Rede Natura 2000 na região biogeográfica macaronesia (Açores, Madeira e Canárias)*. Terra – centro para la política ambiental. Disponível em <[http://terracentro.org/Doc-pt/Macaronesia%20\(pt\).pdf](http://terracentro.org/Doc-pt/Macaronesia%20(pt).pdf)>. Acesso em 22/05/2005.
- Lista Brasileira de Ornitologia [ORNITOBR] (2006) *Enquete para os associados*. Disponível em <<http://br.groups.yahoo.com/group/ornitobr/polls>> Acesso em 07/05/2006.
- Magalhães, G. W. (2001a) *Pólos de Ecoturismo: Pólos de ecoturismo: planejamento e gestão*. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, vol 1, 167p.
- _____ (2001b) *Pólos de Ecoturismo: Brasil*. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, vol 2, 161p.
- Matos, E. M. (2004) Turismo de observação de fauna silvestre. *In: 5ª Coletânea de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria do Centro Universitário SENAC*. CD-ROM. São Paulo: SENAC.
- Mayer, S. (2006) *A Classification of the Bird Species of South America*. South American Classification Committee, American Ornithologists' Union. Versão 17/03/2006. Disponível em <<http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCList.html>> Acesso em 22/05/2006.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (1999) *Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 26 pp.
- _____ (2000) *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 40 pp.
- Mourão, R. M. F. (1999) Observação de Aves. Caderno de Subsídios Observação de Aves, *Em: Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 248-258. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio. 360p.
- National Survey on Recreation and the Environment [NSRE] (2000) National Survey of fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation. *Em: Sekercioglu, C. H. (2003). Conservation through commodification. Birding*. August. pp. 394-402.
- Pivatto, M. A. C. e Sabino, J. (2005) Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. *Atualidades Ornitológicas* 127, pp.: 7-11.

- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urban-Filho, A. e Milano, M. (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, nº 129. Disponível em <http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf>.
- Pott, V. A. e Pott, A. (1994) *Plantas do Pantanal*. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária, 320p.
- Primack, R. B e Rodrigues, E. (2002) *Biologia da Conservação*. Londrina: Editora Vida, 327p.
- Programa Melhores Práticas para o Ecoturismo [MPE] (2002a) *Pólo Ecoturístico de Aquidauana*. Inventário. Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio.
-
- (2002b) *Pólo Ecoturístico de Bonito*. Inventário. Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio.
- Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira [PROBIO] (2003) *Áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável repartição de benefícios da biodiversidade brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas.
- Sabino, J. e Prado, P. I. K. L. (2005) Vertebrados. Capítulo 6, p 53-144. Em: Lewinsohn, T. (org.) 2005. *Avaliação do Estado do Conhecimento da Diversidade Brasileira*. Vol. II. *Série Biodiversidade*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD- ONU).
- Secretaria Estadual de Meio Ambiente, Cultura e Turismo de Mato Grosso do Sul [SEMA-MS] (2003) *Decreto nº. 11.408, de 23 de setembro de 2003. Disciplina o licenciamento ambiental dos empreendimentos e atividades localizados nas áreas de preservação permanente, e dá outras providências*. Campo Grande.
- Tapper, R. (2006) *Wildlife watching and tourism: a study on the benefits and risks of a fast growing tourism activity and its impacts on species*. United Nations Environment Programme/Secretariat of the Convention on the Conservation of Migratory Species of Wild Animals. Bonn: United Nations Premisses, 65p.
- Tourism Queensland (2000) *Birdwatching Tourism*. Special Interest Reports and Fact Sheets. Queensland. Disponível em <http://www.tq.com.au/tq_com/dms/2EED882DDD2CD7BFF718AE7CBBBD6AC3.pdf>. Acesso em 08/05/2006.
- Tropical Birding (2006) *Brazil – The Pantanal and Amazon*. Disponível em <http://www.tropicalbirding.com/sam/sam_frameset.htm> Acesso em 16/06/2006.

- Tubelis, D. P e Tomas, W. M. (2003) Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 11(1): 5-37.
- U.S. Fish & Wildlife Service [USFWS] (2001) *Birding in the United States: a Demographic and Economic Analysis*. National Survey of fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation, 2001-1, 20p.
- Veloso, H. P. (1992) *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Western, D. (1995) Definindo Ecoturismo, p.13-22. Em: Linderberg, K. e Hawkins, D. E. *Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão*. 1 ed. São Paulo: Editora SENAC.
- Wheatley, N. (1995) *Where to watch birds in South America*. London: Princeton, 431p.
- Whitney, B. (2006) *Destino Brasil, será?* Disponível em <http://www.avistarbrasil.com.br/resumos/bret_web/pages/Slide4.htm> Acesso em 16/06/2006.
- Yourth, H. (2001) Observando x Caçando. *Revista World Watch*, WWI-Worldwatch Institute/UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica. Disponível na Internet em <http://www.wwiuma.org.br/observando_cacando.htm> Acesso em 10/11/2004.

ANEXO
QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS OBSERVADORES DE AVES, GUIAS
ESPECIALIZADOS, GUIAS REGIONAIS DE BONITO, SÍTIOS TURÍSTICOS DO
PLANALTO DA BODOQUENA E HOTÉIS E POUSADAS NO PANTANAL



©Ronald Rosa

ARE YOU A BIRDWATCHER?

Hello, my name is Maria Antonietta Castro Pivatto and I am accomplishing my Masters Degree on Environment and Regional Development at UNIDERP – University for the Development of the State and the Pantanal Region. The subject of my research is “*Birdwatching tourism as an alternative of sustained development: a case study in the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil*”. My main objective is to evaluate the segment of birdwatching tourism in the Pantanal and its viability as an alternative of sustained development in the Bodoquena Plateau region (which comprises the city of Bonito) and the South Pantanal. To do so, I need to know the tourists who come to Brazil to watch birds, their interest in visiting our region, their expectations and needs.

Please participate in this work, by answering the questionnaire below. If you are interested in knowing the results of this research, or make any further comments, please contact me by e-mail. Thank you very much for your cooperation!

Maria Antonietta C. Pivatto - Biologist
tietta@bonitononline.com.br

1. City and Country where you currently live: _____, _____.
2. For how long have you been watching birds? _____
3. Number of trips abroad for birdwatching in the past 5 years:

- | | | |
|---------------------------------------|---|---|
| ☐ none | ☐ 6 to 10 trips | ☐ 16 to 20 trips |
| ☐ 1 to 5 trips | ☐ 11 to 15 trips | ☐ More than 20 trips |

4. Average of days dedicated to birdwatching on each trip:

- | | | | |
|---------------------------------------|--|--|--|
| ☐ 1 to 5 days | ☐ 11 to 15 days | ☐ 21 to 25 days | ☐ 31 to 35 days |
| ☐ 6 to 10 days | ☐ 16 to 20 days | ☐ 26 to 30 days | ☐ More than 35 days |

5. You are used to traveling:

- | | | |
|--|--|---|
| ☐ Alone | ☐ In up to 5 people | ☐ From 11 to 15 people |
| ☐ In up to 3 people | ☐ From 6 to 10 people | ☐ In more than 15 people |

6. The itineraries for your birdwatching trips are determined by:

- ☐ I organize them by myself, through research and friends' recommendations
☐ I always look for specialized tour operators and buy pre-arranged packages
☐ I always travel with groups organized by birdwatching clubs and associations.

7. Which of these items do you usually take on your birdwatching trips?

- | | | | |
|--------------------------------------|---|---------------------------------------|---|
| ☐ Binoculars | ☐ Video camera | ☐ Photo camera | ☐ Local birds list |
| ☐ Field scope | ☐ Sound recorder | ☐ Field guides | ☐ Other: _____ |

8. Please highlight the main items that you take in consideration when choosing a birdwatching itinerary, in order of priority (1 to 5, 1 being the most relevant):

- | | |
|--|--|
| ☐ Distance from my departure point | ☐ Total cost of trip |
| ☐ Lodging comfort and facilities | ☐ Easy access |
| ☐ Natural landscapes | ☐ A new place for birdwatching |
| ☐ Safety and emergency services | ☐ Friends' recommendation |
| ☐ Specialized bilingual guide available at location | ☐ Possibility of observing other wildlife besides birds |
| ☐ References found in specialized guides and websites | ☐ The existence of local conservation initiatives |
| ☐ Bird diversity | ☐ Other: _____ |

9. How much, on average, do you usually spend on each birdwatching trip?

- | | |
|--|--|
| ☐ Less than US\$ 1,000 | ☐ From US\$ 3,000 to US\$ 3,999 |
| ☐ From US\$ 1,000 to US\$ 1,999 | ☐ From US\$ 4,000 to US\$ 5,000 |
| ☐ From US\$ 2,000 to US\$ 2,999 | ☐ More than US\$ 5,000 |

10. Birdwatching in places that adopt minimum-impact practices is:

- ☐ Of low relevance. I'd visit an area even if such procedures were not being applied.
☐ I would only visit an area without environmental control if I had the possibility to see a bird that was important to me.
☐ I would never visit an area without environmental control.

11. Do you usually purchase items related to the visited localities during your trips?

- ☐ Always, I love to collect travel souvenirs
☐ Only gifts for friends and relatives
☐ Occasionally, when I find something remarkably interesting.
☐ Never, I prefer to buy things in the region that I live

12. What would you consider a good average for number of birds seen during one field day in a new destination?

- | | | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|
| ☐ 20 species | ☐ 60 species | ☐ 100 species | ☐ Over 120 species |
| ☐ 40 species | ☐ 80 species | ☐ 120 species | |

13. What is the number of new species (lifers) that you expect to see in a new destination?

- | | | | |
|--|--|--|--|
| ☐ In up to 20 species | ☐ In up to 40 species | ☐ In up to 60 species | ☐ Over 60 species |
|--|--|--|--|

14. Which of these destinations have you already visited on birdwatching trips in Brazil?

- ☐ Amazônia ☐ Foz do Iguaçu - Paraná ☐ Rio Grande do Sul
☐ Bahia ☐ Pantanal via Corumbá ☐ Rio de Janeiro
☐ Minas Gerais ☐ Pantanal via Cuiabá ☐ Other: _____

15. If you ever visited the Pantanal and surroundings, in which of these places have you watched birds?

- ☐ Poconé ☐ Corumbá ☐ Chapada dos Guimarães
☐ Cáceres ☐ Park Road (MS) ☐ Bodoquena Plateau/Bonito
☐ Paraguay River ☐ Miranda ☐ Other: _____
☐ Transpantaneira Road (MT) ☐ Aquidauana

16. If you have not visited the Pantanal for birdwatching yet, please highlight the main reasons:

- ☐ I never heard of this region ☐ Few or no interest for the region
☐ It's too far from my home place ☐ Lack of bird diversity
☐ Difficult access ☐ Quality of the lodging infrastructure
☐ Lack of safety and medical assistance ☐ Lack of enough specialized tour guides
☐ There is not enough advertising about the region on the Internet or specialized tour operators ☐ There is not enough information available about birdwatching in that region
☐ Travel costs ☐ Other: _____

17. Do you know the region of Bonito / Bodoquena Plateau?

- ☐ Never heard of ☐ Have visited, but not for birdwatching
☐ Have heard of, but do not know ☐ Have visited for birding

18. Which of these aspects would motivate you to visit Bonito / Bodoquena Plateau during a birdwatching trip to the Pantanal? (please choose as many options as necessary)

- ☐ Proximity to the Pantanal ☐ Presence of bilingual guides
☐ Easy access ☐ Good lodging infrastructure
☐ Existence of a local birds list ☐ Easy access to birdwatching spots
☐ Adoption of low-impact practices on natural environments ☐ Not a significant increase on the trip's total costs
☐ Possibility of watching birds different from those found in the Pantanal ☐ Existence of itineraries organized by specialized tour operators
☐ Possibility of participating on other tourism activities offered in the region (snorkeling, caving, swimming in waterfalls) ☐ Existence of Conservation Units in the region

☐ Would not visit, because _____

19. Please use this space to leave your comments or suggestions that, in your opinion, could improve tourism in the Pantanal and Bodoquena Plateau regions _____

20. Which of these birds, who occur in the region, would motivate you to visit the Bodoquena Plateau region? Please choose as many options as needed, highlighting the 10 species that you find most relevant:

- | | | |
|---|--|---|
| ☐ Troupial
<i>Icterus jamacaii</i> | ☐ Great Antshrike
<i>Taraba major</i> | ☐ Blue Dacnis
<i>Dacnis cayana</i> |
| ☐ Greater Rhea
<i>Rhea americana</i> | ☐ Sirystes
<i>Sirystes sibilator</i> | ☐ Barn Owl
<i>Tyto alba</i> |
| ☐ Undulated Tinamou
<i>Crypturellus undulatus</i> | ☐ Blue-crowned Motmot
<i>Momotus momota</i> | ☐ King Vulture
<i>Sarcoramphus papa</i> |
| ☐ Blue-crowned Trogon
<i>Trogon curucui</i> | ☐ Blue-throated Piping-Guan
<i>Pipile cumanensis</i> | ☐ Swallow Tanager
<i>Tersina viridis</i> |
| ☐ Planalto Hermit
<i>Phaethornis pretrei</i> | ☐ Variegated Flycatcher
<i>Empidonomus varius</i> | ☐ Rufous Hornero
<i>Furnarius rufus</i> |
| ☐ Helmeted Manakin
<i>Antilophia galeata</i> | ☐ Red-eyed Vireo
<i>Vireo olivaceus</i> | ☐ Rufescent Tiger Heron
<i>Tigrisoma lineatum</i> |
| ☐ Red-rumped Cacique
<i>Cacicus haemorrhous</i> | ☐ Toco Toucan
<i>Ramphastos toco</i> | ☐ Common Potoo
<i>Nyctibius griseus</i> |
| ☐ Muscovy Duck
<i>Cairina moschata</i> | ☐ White-throated Spadebill
<i>Platyrinchus mystaceus</i> | ☐ White-bellied Warbler
<i>Basileuterus hypoleucus</i> |
| ☐ Laughing Falcon
<i>Herpetotheres cachinnans</i> | ☐ Burnished-buff Tanager
<i>Tangara cayana</i> | ☐ Red-and-green Macaw
<i>Ara chloropterus</i> |
| ☐ Blaze-winged Parakeet
<i>Pyrrhura devillei</i> | ☐ Gray-headed Tanager
<i>Eucometis penicillata</i> | ☐ Flavescent Warbler
<i>Basileuterus flaveolus</i> |
| ☐ Hyacinth Macaw
<i>Anodhrhynchus hyacinthinus</i> | ☐ Curl-crested Jay
<i>Cyanocorax cristatellus</i> | ☐ Band-tailed Manakin
<i>Pipra fasciicauda</i> |
| ☐ Yellow-faced Parrot
<i>Salvatoria xanthops</i> | ☐ Henna-capped Foliage-Gleaner
<i>Hylocryptus rectirostris</i> | ☐ Chestnut-eared Aracari
<i>Pteroglossus castanotis</i> |
| ☐ Savanna Hawk
<i>Heterospizias meridionalis</i> | ☐ Least Grebe
<i>Tachybaptus dominicus</i> | ☐ Bare-faced Curassow
<i>Crax fasciolata</i> |
| ☐ Red-crested Finch
<i>Coryphospingus cucullatus</i> | ☐ Burrowing Owl
<i>Athene cunicularia</i> | ☐ Purple Gallinule
<i>Porphyrio martinica</i> |
| ☐ Red-billed Scythebill
<i>Campylorhamphus trochiloides</i> | ☐ Black-tailed Tityra
<i>Tityra cayana</i> | ☐ Fork-tailed Woodnymph
<i>Thalurania furcata</i> |
| ☐ Harpy Eagle
<i>Harpia harpyja</i> | ☐ Rusty-backed Antwren
<i>Formicivora rufa</i> | ☐ Red-ruffed Fruitcrow
<i>Pyrodelus scutatus</i> |
| ☐ Rufous-browed Peppershrike
<i>Cyclarhis gujanensis</i> | ☐ Others: _____ | |

21. Gender: ☐ Male ☐ Female

22. Age Group: ☐ Under 20 ☐ 21 to 40 ☐ 41 to 60 ☐ Above 60

23. Scholaryity:

- ☐ Elementary (incomplete) ☐ High School ☐ Post-Graduation ☐ Doctorate
☐ Elementary School ☐ College ☐ Masters Degree ☐ Post-Doctorate

Thank you for your valuable attention! Your information will help us on fomenting a new economic option that will help on the conservation of the region's birds!



VOCÊ É UM OBSERVADOR DE AVES?



©Ronald Rosa

Meu nome é Maria Antonietta Castro Pivatto e estou cursando mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, pela UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. O tema de minha pesquisa é “*Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul*”, cujo principal objetivo é avaliar o segmento de turismo de observação de aves no Pantanal, e sua viabilidade como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena (região de Bonito-MS) e sul do Pantanal. Para isto, preciso conhecer melhor o turista que vem ao Brasil para observar aves, seu interesse em visitar nossa região, suas expectativas e necessidades.

Por favor, participe deste trabalho, respondendo o questionário abaixo. Caso queira conhecer o resultado desta pesquisa, ou efetuar outros comentários, entre em contato comigo através do meu e-mail.

Obrigada por sua colaboração!

Maria Antonietta C. Pivatto - Bióloga
tietta@bonitonline.com.br
Mato Grosso do Sul - Brasil

1. Cidade e País onde mora: _____.

2. Há quanto tempo você observa aves? _____

3. Número de viagens ao exterior para observação de aves nos últimos 5 anos:

- () nenhuma () 6 a 10 viagens () 16 a 20 viagens
() 1 a 5 viagens () 11 a 15 viagens () Mais de 20 viagens

4. Média do número de dias dedicado à observação de aves em cada viagem:

- () 1 a 5 dias () 11 a 15 dias () 21 a 25 dias () 31 a 35 dias
() 6 a 10 dias () 16 a 20 dias () 26 a 30 dias () Mais de 35 dias

5. Você costuma viajar:

- () Sozinho () Até 5 pessoas () De 11 a 15 pessoas
() Até 3 pessoas () De 6 a 10 pessoas () Mais de 15 pessoas

6. Os roteiros de suas viagens para observação de aves são definidos através de:

- () Eu monto por conta própria, através de pesquisa e indicação de amigos
() Eu sempre procuro operadoras especializadas e compro pacotes prontos
() Eu sempre viajo em grupos de Clubes e Associações de observadores de aves

7. Quais destes itens você costuma levar em suas viagens para observação de aves?

- () Binóculo () Filmadora () Máquina fotográfica () Lista de aves local
() Luneta () Gravador () Livros de campo () Outro: _____

8. Marque os principais itens que você leva em consideração na hora de escolher um roteiro para observação de aves em ordem de prioridade (1 a 5, sendo 1 mais importante):

- | | |
|---|--|
| () Distância do meu ponto de origem | () Custo total da viagem |
| () Indicação de amigos | () Facilidade de acesso |
| () Paisagem natural | () Novo local para observação de aves |
| () Guia especializado e bilíngüe local | () Diversidade de aves |
| () Segurança e atendimento de emergência | () Possibilidade de observar outros animais |
| () Conforto e facilidades durante a hospedagem | () Ações locais de conservação ambiental |
| () Referência em guias e sites especializados | () Outros: _____ |

9. Quanto você costuma gastar em média em cada viagem para observação de aves?

- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| () Menos de R\$ 1.000,00 | () Entre R\$ 3.000,00 e R\$ 3.999,00 |
| () Entre R\$ 1.000,00 e R\$ 1.999,00 | () Entre R\$ 4.000,00 e R\$ 5.000,00 |
| () Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 2.999,00 | () Acima de R\$ 5.000,00 |

10. A observação de aves em locais onde sejam adotadas práticas de mínimo impacto é:

☐ De pouca relevância. Eu visitaria uma área mesmo sem estes cuidados ambientais

☐ Só visitaria uma área sem cuidados ambientais se houvesse a possibilidade de ver uma ave importante para mim

☐ Jamais visitaria uma área sem cuidados ambientais

11. Você costuma adquirir itens relacionados aos locais visitados durante suas viagens?

☐ Sempre, adoro colecionar lembranças de viagens

☐ Somente para presentear amigos e parentes

☐ Eventualmente, quando encontro algo muito interessante

☐ Nunca, prefiro comprar itens em minha região

12. Qual é o número de espécies avistadas, durante um dia de observação, que você considera adequado para um novo roteiro?

☐ 20 espécies ☐ 60 espécies ☐ 100 espécies ☐ Acima de 120 esp

☐ 40 espécies ☐ 80 espécies ☐ 120 espécies

13. Qual é o número de novas espécies que você espera conhecer durante uma nova viagem?

☐ Até 20 esp ☐ Até 40 esp ☐ Até 60 esp ☐ Acima de 60 esp

14. Quais destes destinos você já visitou em viagens para observação de aves no Brasil?

☐ Amazônia ☐ Minas Gerais ☐ Rio Grande do Sul

☐ Bahia ☐ Pantanal via Corumbá ☐ Rio de Janeiro

☐ Foz do Iguaçu - Paraná ☐ Pantanal via Cuiabá ☐ Outro: _____

15. Se você já visitou o Pantanal e região, em quais destes locais você observou aves?

☐ Poconé ☐ Corumbá ☐ Cáceres

☐ Rio Paraguai ☐ Miranda ☐ Aquidauana

☐ Chapada dos Guimarães ☐ Estrada-Parque (MS) ☐ Outro: _____

☐ Rodovia Transpantaneira (MT) ☐ Serra da Bodoquena/Bonito

16. Se você não visitou o Pantanal para observação de aves, marque as principais justificativas:

☐ Custos da viagem ☐ Pouco ou nenhum interesse pela região

☐ Dificuldade de acesso ☐ Variedade de aves pouco atrativa

☐ Poucos guias especializados ☐ Qualidade da estrutura hoteleira

☐ Segurança e atendimento médico deficiente ☐ Nunca ouvi falar sobre esta região

☐ Pouca divulgação sobre a região na Internet ou operadoras especializadas ☐ Informações insuficientes sobre observação de aves na região

☐ Muito longe de meu local de origem ☐ Outro: _____

17. Você conhece a região de Bonito / Serra da Bodoquena?

☐ Nunca ouvi falar ☐ Já visitei, mas não para observar aves

☐ Já ouvi falar, mas não conheço ☐ Já visitei para observação de aves

19. Use este espaço para deixar algum comentário ou sugestão que a seu ver poderiam melhorar o turismo de observação de aves na região do Pantanal e Serra da Bodoquena:

18. Quais destes itens seriam necessários para motivá-lo a visitar Bonito / Serra da Bodoquena durante sua estadia no Pantanal para observação de aves? Escolha mais de uma opção:

- | | |
|--|---|
| ☐ Proximidade com o Pantanal | ☐ Boa infra-estrutura hoteleira |
| ☐ Facilidade de acesso à região | ☐ Acompanhamento de guias bilíngües |
| ☐ Existência de uma lista das aves locais | ☐ Pouco aumento nos custos totais da viagem |
| ☐ Adoção de práticas de mínimo impacto em ambiente natural | ☐ Existência de unidades de conservação na região |
| ☐ Possibilidade de observar aves diferentes das observadas no Pantanal | ☐ Existência de roteiros organizados por operadoras especializadas |
| ☐ Possibilidade de participar de outras atividades turísticas na região (flutuação, cavernas, cachoeiras) | ☐ Facilidade de acesso aos locais de observação de aves |
| ☐ Não visitaria, porque _____ | |

20. Quais destas aves ocorrentes na região o motivariam a visitar a região da Serra da Bodoquena? Marque quantas opções precisar, destacando com um círculo ao redor do quadrado as 10 mais importantes pra você:

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ udu <i>Momotus momota</i> | ☐ urubu-rei <i>Sarcoramphus papa</i> | ☐ saíra-azul <i>Dacnis cayana</i> |
| ☐ surucuá <i>Trogon curucui</i> | ☐ jacutinga <i>Pipile cumanensis</i> | ☐ saí-andorinha <i>Tersina viridis</i> |
| ☐ jaó <i>Crypturellus undulatus</i> | ☐ João-pinto <i>Icterus jamaicii</i> | ☐ choró-boi <i>Taraba major</i> |
| ☐ soldadinho <i>Antilophia galeata</i> | ☐ João-de-barro <i>Furnarius rufus</i> | ☐ suindara <i>Tyto alba</i> |
| ☐ pitiguari <i>Cyclarhis gujanensis</i> | ☐ peitica <i>Empidonomus varius</i> | ☐ gritador <i>Sirystes sibilator</i> |
| ☐ ema <i>Rhea americana</i> | ☐ juruviara <i>Vireo olivaceus</i> | ☐ socó-boi <i>Tigrisoma lineatum</i> |
| ☐ guaxe <i>Cacicus haemorrhous</i> | ☐ tucano-toco <i>Ramphastos toco</i> | ☐ urutau <i>Nyctibius griseus</i> |

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Saíra-amarela <i>Tangara cayana</i> | ☐ patinho <i>Platyrinchus mystaceus</i> | ☐ pichito <i>Basileuterus hypoleucus</i> |
| ☐ acauã <i>Herpetotheres cachinnans</i> | ☐ pato-do-mato <i>Cairina moschata</i> | ☐ arara-vermelha <i>Ara chloropterus</i> |
| ☐ periquito-da-serra <i>Pyrrhura devillei</i> | ☐ pipira-da-taoca <i>Eucometis penicillata</i> | ☐ canário-do-mato <i>Basileuterus flaveolus</i> |
| ☐ arara azul <i>Anodrhynchus hyacinthinus</i> | ☐ gralha-do-campo <i>Cyanocorax cristatellus</i> | ☐ uirapuru-laranja <i>Pipra fasciicauda</i> |
| ☐ papagaio-galego <i>Salvatoria xanthops</i> | ☐ fura-barreira <i>Hylocryptus rectirostris</i> | ☐ araçari-castanho <i>Pteroglossus castanotis</i> |
| ☐ gavião-fumaça <i>Heterospizias meridionalis</i> | ☐ mergulhãozinho <i>Tachybaptus dominicus</i> | ☐ mutum-de-penacho <i>Crax fasciolata</i> |
| ☐ tico-tico-rei <i>Coryphospingus cucullatus</i> | ☐ coruja-buraqueira <i>Athene cunicularia</i> | ☐ frango-d'água azul <i>Porphyrio martinica</i> |
| ☐ arapaçu-do-bico-torto <i>Campylorhamphus trochilrostris</i> | ☐ Anambé-branco-de-rabo-preto <i>Tityra cayana</i> | ☐ beija-flor-tesoura-verde <i>Thalurania furcata</i> |
| ☐ beija-flor-do-rabo-branco <i>Phaethornis pretrei</i> | ☐ papa-formigas-vermelho <i>Formicivora rufa</i> | ☐ Gralha-do-campo <i>Cyanocorax cristatellus</i> |
| ☐ Águia-real <i>Harpia harpyja</i> | ☐ Pavão-do-mato <i>Pyrodelus scutatus</i> | ☐ Outros: _____ |

21. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

22. Faixa etária:

☐ Menos de 20 ano ☐ 21 a 40 ano ☐ 41 a 60 ano ☐ Acima de 60 ano

23. Escolaridade:

- | | | | |
|---|---------------------------------------|--|------------------------------------|
| ☐ Fundamental incompleto | ☐ Ensino médio | ☐ Pós-graduação | ☐ Doutorado |
| ☐ Fundamental | ☐ Superior | ☐ Mestrado | ☐ Pós-dout |

Obrigada pela sua valiosa atenção!! Suas informações ajudarão a fomentar uma nova opção econômica que auxiliará na conservação das aves desta região!

Por favor, salve este documento em seu computador e envie para meu e-mail: tietta@bonitononline.com.br

Dear

Birdwatching Guides and Tour Operators



©Ronald Rosa

Hello, my name is Maria Antonietta Castro Pivatto and I am accomplishing my Masters Degree on Environment and Regional Development at UNIDERP – University for the Development of the State and the Pantanal Region. The subject of my research is *“Birdwatching tourism as an alternative of sustained development: a case study in the region of the Pantanal and the Bodoquena Plateau, Mato Grosso do Sul, Brazil”*. My main objective is to evaluate the segment of birdwatching tourism in the Pantanal and its viability as an alternative of sustained development in the Bodoquena Plateau region (which comprises the city of Bonito) and the South Pantanal. To do so, I need to know the tourists who come to Brazil to watch birds, their interest in visiting our region, their expectations and needs.

Please participate in this work, by answering the questionnaire below. If you are interested in knowing the results of this research, or make any further comments, please contact me by e-mail. Thank you very much for your cooperation!

Maria Antonietta C. Pivatto - Biologist
tietta@bonitononline.com.br

1. City and Country where you currently live: _____, _____.

2. For how long have you been watching birds? _____

3. Number of trips guiding birdwatching groups in the last year:

- | | | |
|---------------------------------------|---|---|
| ☐ none | ☐ 6 to 10 trips | ☐ 16 to 20 trips |
| ☐ 1 to 5 trips | ☐ 11 to 15 trips | ☐ More than 20 trips |

4. Number of people you usually guide in each birdwatching group:

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ In up to 3 people | ☐ From 6 to 10 people | ☐ From 16 to 20 people |
| ☐ In up to 5 people | ☐ From 11 to 15 people | ☐ In more than 20 people |

5. Birdwatching in places that adopt minimum-impact practices is:

- ☐ Of low relevance. I would visit an area even if such procedures were not being applied.
- ☐ I would only visit an area without environmental control if I had the possibility to see a bird that was important to me.
- ☐ I would never visit an area without environmental control.

6. In witch of these places in the Pantanal and surroundings have you guided birdwatchers?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Poconé | ☐ Corumbá | ☐ Chapada dos Guimarães |
| ☐ Cáceres | ☐ Park Road (MS) | ☐ Bodoquena Plateau/Bonito |
| ☐ Paraguay River | ☐ Miranda | ☐ Other: _____ |
| ☐ Transpantaneira Road (MT) | ☐ Aquidauana | |

7. If you have not visited the Pantanal for birdwatching yet, please highlight the main reasons:

- | | |
|---|--|
| ☐ I never heard of this region | ☐ Few or no interest for the region |
| ☐ It's too far from my home place | ☐ Lack of bird diversity |
| ☐ Difficult access | ☐ Quality of the lodging infrastructure |
| ☐ Lack of safety and medical assistance | ☐ Lack of enough specialized tour guides |
| ☐ There is not enough advertising about the region on the Internet or specialized tour operators | ☐ There is not enough information available about birdwatching in that region |

☐ Travel costs ☐ Other: _____

8. Do you know the region of Bonito / Bodoquena Plateau?

- | | |
|---|---|
| ☐ Never heard of | ☐ Have visited, but not for birdwatching |
| ☐ Have heard of, but do not know | ☐ Have visited for birding |

9. Which of these aspects would motivate you to visit Bonito / Bodoquena Plateau during a birdwatching trip to the Pantanal? (choose as many options as necessary)

- | | |
|--|---|
| ☐ Proximity to the Pantanal | ☐ Presence of bilingual guides |
| ☐ Easy access | ☐ Good lodging infrastructure |
| ☐ Existence of a local birds list | ☐ Easy access to birdwatching spots |
| ☐ Adoption of low-impact practices on natural environments | ☐ Not a significant increase on the trip's total costs |
| ☐ Possibility of watching birds different from those found in the Pantanal | ☐ Existence of itineraries organized by specialized tour operators |
| ☐ Possibility of participating on other tourism activities offered in the region (snorkeling, caving, swimming in waterfalls) | ☐ Existence of Conservation Units in the region |
| ☐ Would not visit, because _____ | |

10. Please list the 10 Pantanal bird species that, in your opinion, are the most wanted and valued for birdwatchers. Put them in an order of preference:

- | | | |
|----------|----------|-----------|
| 1. _____ | 5. _____ | 8. _____ |
| 2. _____ | 6. _____ | 9. _____ |
| 3. _____ | 7. _____ | 10. _____ |
| 4. _____ | | |

11. Please use this space to leave your comments or suggestions that, in your opinion, could improve tourism in the Pantanal and Bodoquena Plateau regions:

12. Which of these birds, who occur in the region, would motivate you to visit the Bodoquena Plateau region? Please choose as many options as needed, highlighting the 10 species that you find most relevant:

- | | | |
|---|--|---|
| ☐ Troupial
<i>Icterus jamacaii</i> | ☐ Great Antshrike
<i>Taraba major</i> | ☐ Blue Dacnis
<i>Dacnis cayana</i> |
| ☐ Greater Rhea
<i>Rhea americana</i> | ☐ Sirystes
<i>Sirystes sibilator</i> | ☐ Barn Owl
<i>Tyto alba</i> |
| ☐ Undulated Tinamou
<i>Crypturellus undulatus</i> | ☐ Blue-crowned Motmot
<i>Momotus momota</i> | ☐ King Vulture
<i>Sarcorampus papa</i> |
| ☐ Blue-crowned Trogon
<i>Trogon curucui</i> | ☐ Blue-throated Piping-Guan
<i>Pipile cumanensis</i> | ☐ Swallow Tanager
<i>Tersina viridis</i> |
| ☐ Planalto Hermit
<i>Phaethornis pretrei</i> | ☐ Variegated Flycatcher
<i>Empidonomus varius</i> | ☐ Rufous Hornero
<i>Furnarius rufus</i> |
| ☐ Helmeted Manakin
<i>Antilophia galeata</i> | ☐ Red-eyed Vireo
<i>Vireo olivaceus</i> | ☐ Rufescent Tiger Heron
<i>Tigrisoma lineatum</i> |
| ☐ Red-rumped Cacique
<i>Cacicus haemorrhous</i> | ☐ Toco Toucan
<i>Ramphastos toco</i> | ☐ Common Potoo
<i>Nyctibius griseus</i> |
| ☐ Muscovy Duck
<i>Cairina moschata</i> | ☐ White-throated Spadebill
<i>Platyrinchus mystaceus</i> | ☐ White-bellied Warbler
<i>Basileuterus hypoleucus</i> |
| ☐ Laughing Falcon
<i>Herpetotheres cachinnans</i> | ☐ Burnished-buff Tanager
<i>Tangara cayana</i> | ☐ Red-and-green Macaw
<i>Ara chloropterus</i> |
| ☐ Blaze-winged Parakeet
<i>Pyrrhura devillei</i> | ☐ Gray-headed Tanager
<i>Eucometis penicillata</i> | ☐ Flavescent Warbler
<i>Basileuterus flaveolus</i> |
| ☐ Hyacinth Macaw
<i>Anodhrhynchus hyacinthinus</i> | ☐ Curl-crested Jay
<i>Cyanocorax cristatellus</i> | ☐ Band-tailed Manakin
<i>Pipra fasciicauda</i> |
| ☐ Yellow-faced Parrot
<i>Salvatoria xanthops</i> | ☐ Henna-capped Foliage-Gleaner
<i>Hylocryptus rectirostris</i> | ☐ Chestnut-eared Aracari
<i>Pteroglossus castanotis</i> |
| ☐ Savanna Hawk
<i>Heterospizias meridionalis</i> | ☐ Least Grebe
<i>Tachybaptus dominicus</i> | ☐ Bare-faced Curassow
<i>Crax fasciolata</i> |
| ☐ Red-crested Finch
<i>Coryphospingus cucullatus</i> | ☐ Burrowing Owl
<i>Athene cunicularia</i> | ☐ Purple Gallinule
<i>Porphyrio martinica</i> |
| ☐ Red-billed Scythebill
<i>Campylorhamphus trochilrostris</i> | ☐ Black-tailed Tityra
<i>Tityra cayana</i> | ☐ Fork-tailed Woodnymph
<i>Thalurania furcata</i> |
| ☐ Harpy Eagle
<i>Harpia harpyja</i> | ☐ Rusty-backed Antwren
<i>Formicivora rufa</i> | ☐ Red-ruffed Fruitcrow
<i>Pyrodelus scutatus</i> |
| ☐ Rufous-browed Peppershrike
<i>Cyclarhis gujanensis</i> | ☐ Others: _____ | |

13. Gender: ☐ Male ☐ Female

14. Age Group:

☐ Under 20 ☐ 21 to 40 ☐ 41 to 60 ☐ Above 60

15. Scholaryity:

☐ Elementary (incomplete) ☐ High School ☐ Post-Graduation ☐ Doctorate
☐ Elementary School ☐ College ☐ Masters Degree ☐ Post-Doctorate

Thank you for your valuable attention! Your information will help us on fomenting a new economic option that will help on the conservation of the region's birds!

Caros Guias e Operadores de Turismo de Observação de Aves



©Ronald Rosa

Meu nome é Maria Antonietta Castro Pivatto e estou cursando mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, pela UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. O tema de minha pesquisa é *"Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul"*, cujo principal objetivo é avaliar o segmento de turismo de observação de aves no Pantanal e sua viabilidade como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena (região de Bonito-MS) e sul do Pantanal. Para isto, preciso conhecer melhor a operação de turismo de observação de aves no Brasil, suas expectativas e necessidades.

Por favor, participe deste trabalho, respondendo ao questionário abaixo. Caso queira conhecer o resultado desta pesquisa, ou efetuar outros comentários, entre em contato comigo através do meu e-mail.

Obrigada por sua colaboração!

Maria Antonietta C. Pivatto - Bióloga
tietta@bonitonline.com.br
Mato Grosso do Sul - Brasil

1. Cidade e Estado onde mora: _____.

2. Há quanto tempo você observa aves? _____

3. Número de viagens como guia para observação de aves no último ano:

- () nenhuma () 6 a 10 viagens () 16 a 20 viagens
() 1 a 5 viagens () 11 a 15 viagens () Mais de 20

4. Número de pessoas que costuma acompanhar em grupos de observadores de aves:

- () Até 3 pessoas () De 6 a 10 pessoas () De 16 a 20 pessoas
() Até 5 pessoas () De 11 a 15 pessoas () Mais de 20 pessoas

5. A observação de aves em ambientes onde sejam adotadas práticas de mínimo impacto é:

- () De pouca relevância. Eu visitaria uma área mesmo sem estes cuidados ambientais
() Só visitaria uma área sem cuidados ambientais se houvesse a possibilidade de ver uma ave importante para mim
() Jamais visitaria uma área sem cuidados ambientais

6. Em quais destes locais da região do Pantanal você já guiou grupos de observadores de aves?

- () Poconé () Corumbá () Cáceres
() Rio Paraguai () Aquidauana () Miranda
() Estrada-Parque (MS) () Chapada dos Guimarães () Outro: _____
() Rodovia Transpantaneira (MT) () Serra da Bodoquena/Bonito

7. Se você não visitou o Pantanal para observação de aves, marque as principais justificativas:

- () Nunca ouvi falar sobre esta região () Pouco ou nenhum interesse pela região
() Muito longe de meu local de origem () Variedade de aves pouco atrativa
() Dificuldade de acesso () Qualidade da estrutura hoteleira
() Segurança e atendimento médico deficiente () Poucos guias especializados
() Pouca divulgação sobre a região na Internet ou operadoras especializadas () Informações insuficientes sobre observação de aves na região
() Custos da viagem () Outro: _____

8. Você conhece a região de Bonito / Serra da Bodoquena?

- () Nunca ouvi falar () Já visitei, mas não para observar aves
() Já ouvi falar, mas não conheço () Já visitei para observação de aves

9. Quais destes itens seriam necessários para motivá-lo a visitar Bonito / Serra da Bodoquena durante sua estadia no Pantanal para observação de aves? Escolha mais de uma opção:

- () Proximidade com o Pantanal () Existência de uma lista das aves locais
- () Facilidade de acesso à região () Boa infra-estrutura hoteleira
- () Existência de unidades de conservação () Pouco aumento nos custos totais da viagem
- () Adoção de práticas de mínimo impacto em ambiente natural () Facilidade de acesso aos locais de observação de aves
- () Possibilidade de observar aves diferentes das observadas no Pantanal () Existência de roteiros organizados por operadoras especializadas
- () Possibilidade de participar de outras atividades turísticas na região (flutuação, cavernas, cachoeiras) () Não visitaria, porque _____

10. Liste as 10 espécies de aves ocorrentes no Pantanal que, de acordo com sua experiência, são mais procuradas e valorizadas pelos observadores de aves, em ordem de preferência:

- | | | |
|----------|----------|-----------|
| 1. _____ | 5. _____ | 8. _____ |
| 2. _____ | 6. _____ | 9. _____ |
| 3. _____ | 7. _____ | 10. _____ |
| 4. _____ | | |

11. Use este espaço para deixar algum comentário ou sugestão que a seu ver poderiam melhorar o turismo de observação de aves na região do Pantanal e Serra da Bodoquena:

12. Quais destas aves ocorrentes na região o motivariam a visitar a região da Serra da Bodoquena? Escolha quantas opções achar necessário, destacando as 10 espécies mais relevantes em sua opinião:

- | | | |
|---|--|---|
| () udu <i>Momotus momota</i> | () urubu-rei <i>Sarcoramphus papa</i> | () saíra-azul <i>Dacnis cayana</i> |
| () surucuá <i>Trogon curucui</i> | () jacutinga <i>Pipile cumanensis</i> | () saí-andorinha <i>Tersina viridis</i> |
| () jaó <i>Crypturellus undulatus</i> | () joão-pinto <i>Icterus jamacaii</i> | () choró-boi <i>Taraba major</i> |
| () soldadinho <i>Antilophia galeata</i> | () joão-de-barro <i>Furnarius rufus</i> | () suindara <i>Tyto alba</i> |
| () pitiguari <i>Cyclarhis gujanensis</i> | () peitica <i>Empidonomus varius</i> | () gritador <i>Sirystes sibilator</i> |
| () ema <i>Rhea americana</i> | () juruviara <i>Vireo olivaceus</i> | () socó-boi <i>Tigrisoma lineatum</i> |
| () guaxe <i>Cacicus haemorrhous</i> | () tucano-toco <i>Ramphastos toco</i> | () urutau <i>Nyctibius griseus</i> |
| () aguiá-real <i>Harpia harpyja</i> | () patinho <i>Platyrrinchus mystaceus</i> | () pichito <i>Basileuterus hypoleucus</i> |
| () acauã <i>Herpetotheres cachinnans</i> | () Saíra-amarela <i>Tangara cayana</i> | () arara-vermelha <i>Ara chloropterus</i> |
| () periquito-da-serra <i>Pyrrhura devillei</i> | () pipira-da-taoca <i>Eucometis penicillata</i> | () canário-do-mato <i>Basileuterus flaveolus</i> |
| () arara azul <i>Anodrhynchus hyacinthinus</i> | () gralha-do-campo <i>Cyanocorax cristatellus</i> | () uirapuru-laranja <i>Pipra fasciicauda</i> |
| () papagaio-galego <i>Salvatoria xanthops</i> | () fura-barreira <i>Hylocryptus rectirostris</i> | () araçari-castanho <i>Pteroglossus castanotis</i> |
| () gavião-fumaça | () mergulhãozinho | () mutum-de-penacho |

<i>Heterospizias meridionalis</i>	<i>Tachybaptus dominicus</i>	<i>Crax fasciolata</i>
() tico-tico-rei	() coruja-buraqueira	() frango-d'água azul
<i>Coryphospingus cucullatus</i>	<i>Athene cunicularia</i>	<i>Porphyrion martinica</i>
() arapaçu-do-bico-torto <i>Campylorhamphus trochilirostris</i>	() Anambé-branco-de-rabo-preto <i>Tityra cayana</i>	() beija-flor-tesoura-verde <i>Thalurania furcata</i>
() beija-flor-do-rabo-branco <i>Phaethornis pretrei</i>	() papa-formigas-vermelho <i>Formicivora rufa</i>	() Gralha-do-campo <i>Cyanocorax cristatellus</i>
() pato-do-mato	() Pavão-do-mato	() Outros: _____
<i>Cairina moschata</i>	<i>Pyrodelus scutatus</i>	

13. Sexo: () Masculino () Feminino

14. Faixa etária:

() Menos de 20 ano () 31 a 40 ano () 51 a 60 ano () Acima de 70 ano
() 21 a 30 anos () 41 a 50 ano () 61 a 70 ano

15. Escolaridade:

() Fundamental incompleto () Ensino médio () Pós-graduação () Doutorado
() Fundamental () Superior () Mestrado () Pós-dou

Obrigada pela sua valiosa atenção! Suas informações podem contribuir para a proposta de uma nova orientação econômica tendo em vista a ajuda na proteção das aves desta área.

Por favor, salve este documento em seu computador e envie para meu e-mail: tietta@bonitononline.com.br

Caros

Guias de Turismo



©Ronald Rosa

Meu nome é Maria Antonietta Castro Pivatto e estou cursando mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, pela UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. O tema de minha pesquisa é *"Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul"*, cujo principal objetivo é avaliar o segmento de turismo de observação de aves no Pantanal e sua viabilidade como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena (região de Bonito-MS) e sul do Pantanal. Para isto, preciso conhecer melhor a operação de turismo de observação de aves no Brasil, suas expectativas e necessidades.

Por favor, participe deste trabalho, respondendo ao questionário abaixo. Caso queira conhecer o resultado desta pesquisa, ou efetuar outros comentários, entre em contato comigo através do meu e-mail.

Obrigada por sua colaboração!

Maria Antonietta C. Pivatto - Bióloga
tietta@bonitonline.com.br - Mato Grosso do Sul - Brasil

1. Há quanto tempo você trabalha como guia de turismo na região de Bonito? _____

2. Quais as principais atividades turísticas que você desenvolve na região?

- | | | | |
|--|--|--|--|
| ☐ trilhas | ☐ flutuação | ☐ mergulho | ☐ rapel |
| ☐ visita a cachoeiras | ☐ bote inflável | ☐ boiacross | ☐ bicicleta |
| ☐ cavalgada | ☐ arvorismo | ☐ quadriciclo | ☐ visita a cavernas |
| ☐ observação de fauna | ☐ city tour | ☐ outros: _____ | |

3. Qual seu interesse sobre a avifauna da região?

- | | | | |
|--|--|--|--|
| ☐ não me
interesse | ☐ me interesse
pouco | ☐ me
interesse | ☐ me interesse
muito |
|--|--|--|--|

4. Qual seu grau de conhecimento sobre a avifauna da região?

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ não conheço as aves da região | ☐ conheço até 20 esp | ☐ conheço até 40 esp |
| ☐ conheço até 60 esp | ☐ conheço até 80 esp | ☐ conheço até 100 esp |
| ☐ conheço até 120 esp | ☐ conheço até 140esp | ☐ conheço mais de 140esp |

5. Qual seu interesse em aprender mais sobre as aves da região, considerando que o turismo de observação de aves é uma modalidade em crescimento no Estado?

- | | | | |
|--|--|---------------------------------------|--|
| ☐ não me
interesse | ☐ me interesse
pouco | ☐ me interesse | ☐ me interesse
muito |
|--|--|---------------------------------------|--|

6. Durante seu trabalho de guia, qual a importância das aves no seu roteiro turístico?

- ☐ nenhuma, o turista está interessado apenas nos banhos de cachoeira, flutuação, etc.
- ☐ nenhuma, pois eu não me interesse em mostrar as aves para os turistas
- ☐ pouca, pois no geral apenas alguns turistas se interessam pelas aves da região
- ☐ pouca, pois conheço poucas aves para mostrar aos turistas
- ☐ média, pois prefiro explorar outros recursos do roteiro turístico
- ☐ média, pois mesmo eu conhecendo as aves, os turistas em geral querem ver apenas as espécies principais (tucano, arara, etc)
- ☐ muita, pois mesmo quando os turistas não se interessam, eu procuro mostrar as aves presentes no roteiro turístico
- ☐ muita, pois os turistas querem sempre ver aves durante os roteiros turísticos
- ☐ grande, pois só atendo turistas interessados em aves

7. Liste as 10 espécies de aves ocorrentes na região que você acha mais importantes, em ordem de preferência:

- | | | |
|----------|----------|-----------|
| 1. _____ | 5. _____ | 8. _____ |
| 2. _____ | 6. _____ | 9. _____ |
| 3. _____ | 7. _____ | 10. _____ |
| 4. _____ | | |

8. Qual seu grau de conhecimento dos seguintes idiomas:

	Não falo	Muito fraco	Fraco	Médio	Bom	Muito bom	Fluente
Inglês	()	()	()	()	()	()	()
Espanhol	()	()	()	()	()	()	()
Alemão	()	()	()	()	()	()	()
Francês	()	()	()	()	()	()	()
Italiano	()	()	()	()	()	()	()
Outro: _____	()	()	()	()	()	()	()

9. Sexo: () Masculino () Feminino

10. Faixa etária:

() Menos de 20 ano () 31 a 40 ano () 51 a 60 ano () Acima de 70 ano
() 21 a 30 anos () 41 a 50 ano () 61 a 70 ano

11. Escolaridade:

() Ensino médio () Pós-graduação: _____
() Técnico: _____ () Mestrado: _____
() Superior: _____ () Outro: _____

Obrigada pela sua valiosa atenção! Suas informações podem contribuir para a proposta de uma nova orientação econômica tendo em vista a ajuda na proteção das aves desta região.

Caro proprietário ou gerente de Sítio Turístico



©Ronald Rosa

Meu nome é Maria Antonietta Castro Pivatto e estou cursando mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional pela UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. O tema de minha pesquisa é *“Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul”*, cujo principal objetivo é avaliar o segmento de turismo de observação de aves no Pantanal e sua viabilidade como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena (região de Bonito-MS) e sul do Pantanal.

Para isto, preciso conhecer melhor o turista que vem ao Brasil para observar aves, seu interesse em visitar nossa região, suas expectativas e necessidades. Sendo assim, sua participação poderá me fornecer dados importantes para entender este fenômeno e viabilizar a vinda de mais pessoas interessadas em conhecer nossas aves e aproveitar nossa estrutura receptiva!

Por favor, participe deste trabalho, respondendo ao questionário abaixo. Caso queira conhecer o resultado desta pesquisa, ou efetuar outros comentários, entre em contato comigo através do meu e-mail.

Obrigada por sua colaboração!!

Maria Antonietta C. Pivatto - Bióloga
tietta@bonitonline.com.br - Mato Grosso do Sul – Brasil

1. Nome do Sítio Turístico: _____.

2. Número de vagas disponíveis diariamente: _____.

3. Infra-estrutura disponível para o visitante:

- | | | |
|-------------------------------------|---|--|
| ☐ Recepção | ☐ Vestiário | ☐ Pista de pouso |
| ☐ Banheiros | ☐ Área de descanso | ☐ Lista de avifauna |
| ☐ Lanchonete | ☐ Almoço | ☐ Playground |
| ☐ Piscina | ☐ Binóculos | ☐ Loja de artesanato e outros |

- | | | |
|--|---|--|
| ☐ Roteiro para observação de aves | disponíveis
☐ Livros sobre natureza em diversos idiomas | itens
☐ Equipamento para atendimento de emergência |
|--|---|--|

☐ Outros: _____

4. Atividades de lazer disponíveis para o visitante:

- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Rapel | ☐ Flutuação | ☐ Cavalgada |
| ☐ Visita a caverna | ☐ Bicicleta | ☐ Quadriciclo |
| ☐ Boiacross | ☐ Visita a cachoeiras | ☐ Arvorismo |
| ☐ Passeio de barco a remo | ☐ Passeio de bote inflável | ☐ Passeio de charrete |
| ☐ Caiaque | ☐ Palestra | ☐ Focagem em barco |
| ☐ Mergulho autônomo | ☐ Passeio de Chalana | ☐ Circuito rural / Farm tour |
| ☐ Torre de observação | ☐ Caminhadas em trilhas | ☐ Focagem em caminhão |
| ☐ Safári em caminhão | ☐ Passeio de barco motor | ☐ Outro: _____ |

5. Número de funcionários bilíngües trabalhando no Sítio Turístico: _____

6. Seu sítio turístico costuma receber turistas interessados em observação de aves?

- | | |
|---|--|
| ☐ nunca recebi e não tenho interesse | ☐ nunca recebi, mas tenho interesse |
| ☐ algumas vezes | ☐ sempre recebo |

7. Quantos grupos de observadores de aves seu sítio turístico recebeu em 2004/2005?

- | | | |
|---------------------------------------|---|--|
| ☐ nenhum | ☐ 6 a 10 grupos | ☐ 16 a 20 grupos |
| ☐ 1 a 5 grupos | ☐ 11 a 15 grupos | ☐ Mais de 20 grupos |

8. Marque quais destes itens **presentes** no seu sítio turístico você considera importantes para atrair e receber grupos de observadores de aves:

- | | |
|--|--|
| ☐ Paisagem natural | ☐ Facilidade de acesso |
| ☐ Facilidade de observação das aves | ☐ Possibilidade de observar outros animais |
| ☐ Binóculos, lunetas e outros itens no local | ☐ Conforto e facilidades na recepção |
| ☐ Disponibilidade de livros de aves no local | ☐ Guia especializado e bilíngüe no local |
| ☐ Ações de conservação ambiental desenvolvidas na propriedade | ☐ Segurança e plano para atendimento médico de emergência |
| ☐ Outros: _____ | |

Obrigada pela sua valiosa atenção!! Suas informações ajudarão a fomentar uma nova opção econômica que beneficiará a região e auxiliará na conservação das aves!

9. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades operacionais para atender estes grupos?

- ☐ Exigem muito conforto
- ☐ Os horários das atividades atrapalham a escala de trabalho dos funcionários e encarecem a minha operação
- ☐ Os horários das atividades atrapalham as refeições e o atendimento aos demais visitantes
- ☐ Reclamam da presença de outros visitantes que atrapalham suas atividades
- ☐ Dificuldade em conseguir guias especializados para contratação temporária
- ☐ Outro: _____

10. E quais as maiores vantagens?

- ☐ Se adaptam melhor às dificuldades locais
- ☐ Pagam tarifas diferenciadas
- ☐ Consomem mais produtos da loja, como livros, camisetas, cartões postais
- ☐ Apreciam com mais interesse os atrativos locais, como fauna e cultura regional
- ☐ Viajam principalmente nos períodos de baixa temporada, resolvendo meu problema com a sazonalidade

Caro proprietário ou gerente de hotel / pousada pantaneira



©Ronald Rosa

Meu nome é Maria Antonietta Castro Pivatto e estou cursando mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, pela UNIDERP - Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. O tema de minha pesquisa é "*Turismo de Observação de Aves como alternativa de uso sustentável: estudo de caso na região do Pantanal e do Planalto da Bodoquena, Mato Grosso do Sul*", cujo principal objetivo é avaliar o segmento de turismo de observação de aves no Pantanal e sua viabilidade como alternativa de uso sustentável na região do Planalto da Bodoquena (região de Bonito-MS) e sul do Pantanal.

Para isto, preciso conhecer melhor o turista que vem ao Brasil para observar aves, seu interesse em visitar nossa região, suas expectativas e necessidades. Sendo assim, sua participação poderá me fornecer dados importantes para entender este fenômeno e viabilizar a vinda de mais pessoas interessadas em conhecer nossas aves e aproveitar nossa estrutura receptiva!

Por favor, participe deste trabalho, respondendo ao questionário abaixo. Caso queira conhecer o resultado desta pesquisa, ou efetuar outros comentários, entre em contato comigo através do meu e-mail.

Obrigada por sua colaboração!!

Maria Antonietta C. Pivatto - Bióloga

tietta@bonitononline.com.br - Mato Grosso do Sul - Brasil

1. Nome do Hotel ou Pousada: _____.

2. Cidade / região onde está localizado(a): _____.

3. Número de leitos disponíveis: _____.

4. Infra-estrutura disponível para o hóspede:

- | | |
|---|--|
| ☐ Telefone apenas na recepção | ☐ Cama de casal |
| ☐ Acesso à internet | ☐ Ventilador nos apartamentos |
| ☐ Ar condicionado nos apartamentos | ☐ Frigobar nos apartamentos |

☐ Televisão nos apartamentos

☐ Telefone nos apartamentos

☐ Apartamentos com banheiro individual

☐ Apartamentos coletivos para grupos

☐ Piscina

☐ Serviços de lavanderia

☐ Loja de artesanato e outros itens

☐ Livros sobre natureza em diversos idiomas

☐ Pista de pouso, comprimento: _____ metros

☐ Bar

5. Número de funcionários bilíngües trabalhando na Pousada: _____

6. Atividades de lazer disponíveis para o hóspede:

☐ Caminhadas em trilhas

☐ Cavalgada

☐ Passeio de barco a remo

☐ Passeio de barco a motor

☐ Caiaque

☐ Safári em caminhão aberto

☐ Passeio de charrete

☐ Focagem em caminhão aberto

☐ Focagem em barco

☐ Passeio de Chalana

☐ Torre de observação

☐ Circuito rural / Farm tour

☐ Palestra

☐ Apresentação de música regional

☐ Outro: _____

7. Seu hotel ou pousada costuma receber turistas interessados em observação de aves?

☐ nunca recebi e não tenho interesse

☐ nunca recebi, mas tenho interesse

☐ algumas vezes

☐ sempre recebo

8. Caso afirmativo, qual o número de grupos interessados em observação de aves que seu hotel ou pousada recebeu em 2004/2005?

☐ nenhum

☐ 6 a 10 grupos

☐ 16 a 20 grupos

☐ 1 a 5 grupos

☐ 11 a 15 grupos

☐ Mais de 20 grupos

9. O contato entre estes grupos de observadores de aves e seu hotel ou pousada se deu principalmente através de (escolha mais de 1 item se necessário):

- | | |
|---|---|
| ☐ Reserva feita pelo próprio hóspede ou grupo | ☐ Reserva feita por agência/operadora nacional |
| ☐ Reserva feita através de OnG ou Associação de Observadores de aves | ☐ Reserva feita por agência ou operadora estrangeira especializada |

10. Número médio de pessoas por grupo de observadores de aves:

- ☐ até 5 pessoas ☐ 11 a 15 pessoas ☐ Mais de 20 pessoas
☐ 6 a 10 pessoas ☐ 16 a 20 pessoas

11. Tempo médio de permanência destes grupos no seu hotel ou pousada:

- ☐ até 2 dias ☐ 3 a 5 dias ☐ 6 a 8 dias ☐ mais de 8 dias

12. Você oferece algum atendimento especial para grupos de observadores de aves? Qual? _____

13. Seu hotel ou pousada cobra preços diferenciados para grupos de observadores de aves? Caso afirmativo, qual é a diferença entre o valor normal das diárias e a cobrada para estes grupos? _____

14. Marque quais destes itens **presentes** seu hotel ou pousada você considera importantes para atrair e receber grupos de observadores de aves:

- | | |
|---|---|
| ☐ Paisagem natural | ☐ Facilidade de acesso |
| ☐ Facilidade de observação das aves | ☐ Binóculos, lunetas e outros itens |
| ☐ Guia especializado e bilíngüe no local | ☐ Conforto e facilidades na hospedagem |
| ☐ Possibilidade de observar outros animais | ☐ Disponibilidade de livros de aves no local |
| ☐ Ações de conservação ambiental | ☐ Segurança e plano para atendimento |

desenvolvidos na área do hotel/
pousada

médico de emergência

☐ Outros: _____

15. Na sua opinião, quais são as maiores dificuldades operacionais para atender estes grupos de observadores de aves?

- ☐ Exigem muito conforto
- ☐ Os horários das atividades atrapalham a escala de trabalho dos funcionários e encarecem a minha operação
- ☐ Os horários das atividades atrapalham as refeições e o atendimento aos demais hóspedes
- ☐ Reclamam da presença de outros hóspedes que atrapalham suas atividades
- ☐ Dificuldade em conseguir guias especializados para contratação temporária
- ☐ Não tenho funcionários que falem inglês
- ☐ Outro: _____

16. E quais as maiores vantagens?

- ☐ Se adaptam melhor às dificuldades locais
- ☐ Pagam tarifas diferenciadas
- ☐ Permanecem por mais dias na pousada, aumentando minha receita
- ☐ Apreciam com mais interesse os atrativos locais, como fauna e cultura pantaneira
- ☐ Viajam principalmente nos períodos de baixa temporada, resolvendo meu problema com a sazonalidade

Obrigada pela sua valiosa atenção!! Suas informações ajudarão a fomentar uma nova opção econômica que beneficiará a região e auxiliará na conservação das aves!

Por favor, salve este documento em seu computador e envie para
meu e-mail: tietta@bonitononline.com.br

4 CAPÍTULO 2

Levantamento de avifauna em três propriedades rurais nos Municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul, e seu potencial para o desenvolvimento do turismo de observação de aves

Levantamento de avifauna em três propriedades rurais nos Municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul e seu potencial para o desenvolvimento do turismo de observação de aves

Maria Antonietta Castro Pivatto¹, José Sabino², Silvio Favero² e Ido Luiz Michels²

1. Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Rua Ceará 333 - CEP 79003-010 Campo Grande, MS

2. Docente do Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal, Rua Ceará 333 - CEP 79003-010 Campo Grande, MS

ABSTRACT. Avifauna inventory in three rural properties in the municipalities of Bonito and Jardim, Mato Grosso do Sul State, Brazil, and their potential for developing birdwatching tourism. The region of the Bodoquena Plateau, in Mato Grosso do Sul State (Western Brazil), bears a great bird diversity and relevant potential for birdwatching tourism. The development of such activity may combine a growing economic activity in Brazil with the conservation of forest remnants. In order to identify the species occurring in the region and their tourism potential, one lodge and three tourism sites were selected. All four shared common interest in working with birdwatching tourism, had areas with conserved vegetation, similar environments which allowed for data comparisons, and easy access. Field inventories were scattered monthly between March and October 2005, with a total sampling effort of 124:40 hours. A total of 211 species were identified, being 204 found at the tourism sites. Of these 204 site's species, 37.74% (n=77) were present at the three studied sites, being 14.7% (n=30) recorded during 50% or more of the total sampling hours, and only 4.41% (n=9) were identified solely through zoophony. Field observations were done between 5:50 AM and 10:25 AM, and the most frequent records occurred in the first three hours of morning, thus confirming this period as the most appropriate for observation. The species with a higher frequency of observations at the three tourism sites analyzed were *Leptotila* sp., *Pitangus sulphuratus*, *Basileuterus hypoleucus*, *Pyrrhura devillei*, *Brotogeris chiriri*, *Cacicus haemorrhous*, *Basileuterus flaveolus*, *Euphonia chlorotica*, *Momotus momota*, *Ramphastos toco*, *Trogon curucui*, *Cariama cristata*, *Amazona aestiva*, *Crax fasciolata*, *Sirystes sibilator*, *Cyanocorax chrysops*, *Camptostoma obsoletum*, *Crypturellus undulatus*, *Coragyps atratus* and *Megarynchus pitangua*. Despite the predominance of conspicuous species, the region's birds show relevant potential for tourism purposes, since they are easy to identify by more generalist birders. The inclusion of these tourism sites in itineraries that include visits to other localities with varied diversity, such as the Pantanal, may increase the opportunities to observe a higher number of species, thus fulfilling the needs of more demanding birdwatchers. The viability of

this tourism segment will only be possible, however, if the forest remnants where these birds occur are conserved and expanded, turning birdwatching into a tool for the maintenance of such environments.

KEY WORDS: Bodoquena Plateau, birdwatching, conservation, ecotourism, biodiversity

RESUMO. A região do Planalto da Bodoquena, em Mato Grosso do Sul, possui grande diversidade avifaunística e relevante potencial para o turismo de observação de aves. A exploração desta atividade poderá conciliar uma atividade econômica em crescimento no Brasil e a conservação de remanescentes florestais. Para identificar as espécies presentes na região e seu potencial para o uso turístico, foram selecionados uma pousada e três sítios turísticos que apresentaram interesse pelo turismo de observação de aves, área de vegetação conservada, ambientes similares que viabilizassem comparação dos dados e facilidade de acesso. Inventários de campo executados mensalmente entre março e outubro de 2005 totalizaram esforço amostral de 124:40 horas. Foram identificadas no total 211 espécies, sendo que 204 destas foram encontradas nos sítios turísticos sete apenas na Pousada Olho d'Água. Destas 204 espécies encontradas nos sítios turísticos, 37,74% (n=77) foram encontradas nos três sítios, sendo que 14,7% (n=30) foram registradas em 50% ou mais do total de horas de amostragem, e apenas 4,41% (n=9) foram identificadas exclusivamente por meio de zoofonia. As observações em campo ocorreram entre 5:50 h e 10:25 h, sendo que os registros mais frequentes foram feitos nas primeiras três horas da manhã, confirmando este período como mais adequado para observação de aves. As espécies com maior frequência de observação nos três sítios turísticos analisados foram *Leptotila* sp., *Pitangus sulphuratus*, *Basileuterus hypoleucus*, *Pyrrhura devillei*, *Brotogeris chiriri*, *Cacicus haemorrhous*, *Basileuterus flaveolus*, *Euphonia chlorotica*, *Momotus momota*, *Ramphastos toco*, *Trogon curucui*, *Cariama cristata*, *Amazona aestiva*, *Crax fasciolata*, *Sirystes sibilator*, *Cyanocorax chrysops*, *Camptostoma obsoletum*, *Crypturellus undulatus*, *Coragyps atratus* e *Megarynchus pitangua*. Embora com predominância de espécies conspícuas, as aves presentes na região possuem relevante potencial para fins turísticos, visto serem de fácil identificação para observadores mais generalistas. A associação destes sítios em roteiros que incluam visita a outros locais de riqueza variada como o Pantanal, poderá potencializar as oportunidades de observação de um número maior de espécies, atendendo às necessidades de observadores mais exigentes. A viabilidade deste segmento turístico só será possível, entretanto, se os remanescentes florestais onde estas aves ocorrem forem conservados e ampliados, tornando-se a observação de aves uma ferramenta para a manutenção destes ambientes.

Palavras-chave: Planalto da Bodoquena, observação de aves, conservação, ecoturismo, biodiversidade

INTRODUÇÃO

Os municípios de Bonito e Jardim estão inseridos no Planalto da Bodoquena, localizado na porção sudoeste do Mato Grosso do Sul, dentro da região de influência do complexo Cerrado/Pantanal. É um importante divisor de águas entre as bacias do Rio Paraguai (a oeste) e as sub-bacias dos rios Miranda e Apa (a leste), abrigando nascentes de diversos rios e abastecendo os lençóis freáticos de toda a região (Boggiani 1999). Nas encostas da Serra da Bodoquena predomina a vegetação de Cerrado, intercalada à Floresta Estacional Semidecidual (Veloso 1992). Esta região está entre as áreas prioritárias para a conservação de biodiversidade nos biomas do Cerrado, Pantanal e da Mata Atlântica (MMA 1999, 2000), e em 2000 parte da mesma foi transformada no Parque Nacional da Serra da Bodoquena (Brasil 2000).

Segundo dados do Conselho Municipal de Turismo (COMTUR 2006), as principais atividades econômicas destes municípios são a pecuária, agricultura e turismo. O turismo é hoje uma das principais atividades econômicas do mundo e que por meio do ecoturismo promove a valorização de áreas naturais pelo uso sustentado (Western 1995). De acordo com Figueiredo (2003), um dos segmentos do ecoturismo que mais tem se desenvolvido atualmente é o turismo de observação de aves, principalmente no hemisfério norte.

Observa-se que no Brasil o universo de observadores de aves é composto principalmente por especialistas, estudantes e observadores amadores. A partir da Conferência Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento - Eco 92, houve um aumento na divulgação de roteiros ecoturísticos e a observação de aves veio gradualmente despertando interesse, tendo sido destaque em programas televisivos e artigos de jornais e revistas de repercussão nacional, como o Programa Globo Repórter, Jornal O Estado de São Paulo (edição 24/05/2005 e 21/05/06), Revista Host 08 (setembro/05) e Revista Terra da Gente em várias edições, entre outros. Diversas páginas na Internet abordam o assunto, inclusive com grupos de discussão conduzidos e compostos por profissionais, estudantes e entusiastas (Pivatto e Sabino 2005).

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Turismo de Bonito, cerca de 70.000 turistas visitam o município anualmente, porém não há dados sobre o interesse para o turismo de observação de aves (SMTUR Bonito com. pess., 2006). No Capítulo 1 foi demonstrado que, além da infra-estrutura de apoio, os observadores de aves necessitam conhecer quais são as espécies que ocorrem na região do Planalto da Bodoquena e qual a facilidade de visualização e acesso às mesmas.

Enquanto que para o Pantanal são conhecidas 463 espécies de aves (Tubelis e Tomas 2003), Pivatto *et al.* (2006) observam que a avifauna não-pantaneira do Estado do Mato Grosso do Sul constitui-se em uma grande lacuna para o conhecimento biogeográfico da região Neotropical. A maioria das pesquisas ornitológicas concentram-se em tópicos ecológicos enfocando comunidades ou grupos particulares. Para a região do Planalto da Bodoquena, os autores mostram que o estudo de composições avifaunísticas é restrito a menções de certos táxons registrados no passado por naturalistas viajantes ou por levantamentos inseridos em trabalhos mais abrangentes (Braz 2003). Assim, são conhecidas atualmente 353 espécies para a região do Planalto da Bodoquena, sendo algumas de relevante interesse turístico (Pivatto *et al.* 2006).

Considerando o potencial conservacionista, o aumento do interesse por esta atividade no Brasil e as condicionantes deste público para viabilizar o turismo de observação de aves na região de Bonito, este artigo tem por objetivo identificar aves presentes em três sítios turísticos dos municípios de Bonito e Jardim com potencial para o desenvolvimento desta atividade. Estes dados poderão ser utilizados em programas de incentivo à conservação das áreas florestadas das propriedades estudadas como forma de exploração econômica alternativa. Em médio prazo, esta experiência poderá ser ampliada para outras propriedades, aumentando a consciência ambiental da comunidade e abrindo novas oportunidades econômicas para o Planalto da Bodoquena que auxiliem na conservação de seus remanescentes florestais.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram selecionados três sítios turísticos dos cerca de 30 existentes na região (COMTUR 2006) para desenvolvimento da pesquisa (Figura 1). Para tal seleção, foram usados os seguintes critérios: (i) interesse da propriedade pelo turismo de observação de aves; (ii) área de vegetação conservada, (iii) ambientes similares que viabilizassem comparação dos dados e (iv) facilidade de acesso. Foi selecionada também uma pousada da região que já hospedou turistas interessados em observação de aves, a fim de complementar o inventário das espécies possíveis de serem observadas durante um pacote turístico desta atividade, porém os dados obtidos na pousada não foram analisados estatisticamente devido à impossibilidade de comparação metodológica entre esta e os sítios turísticos selecionados, todos eles em áreas rurais.

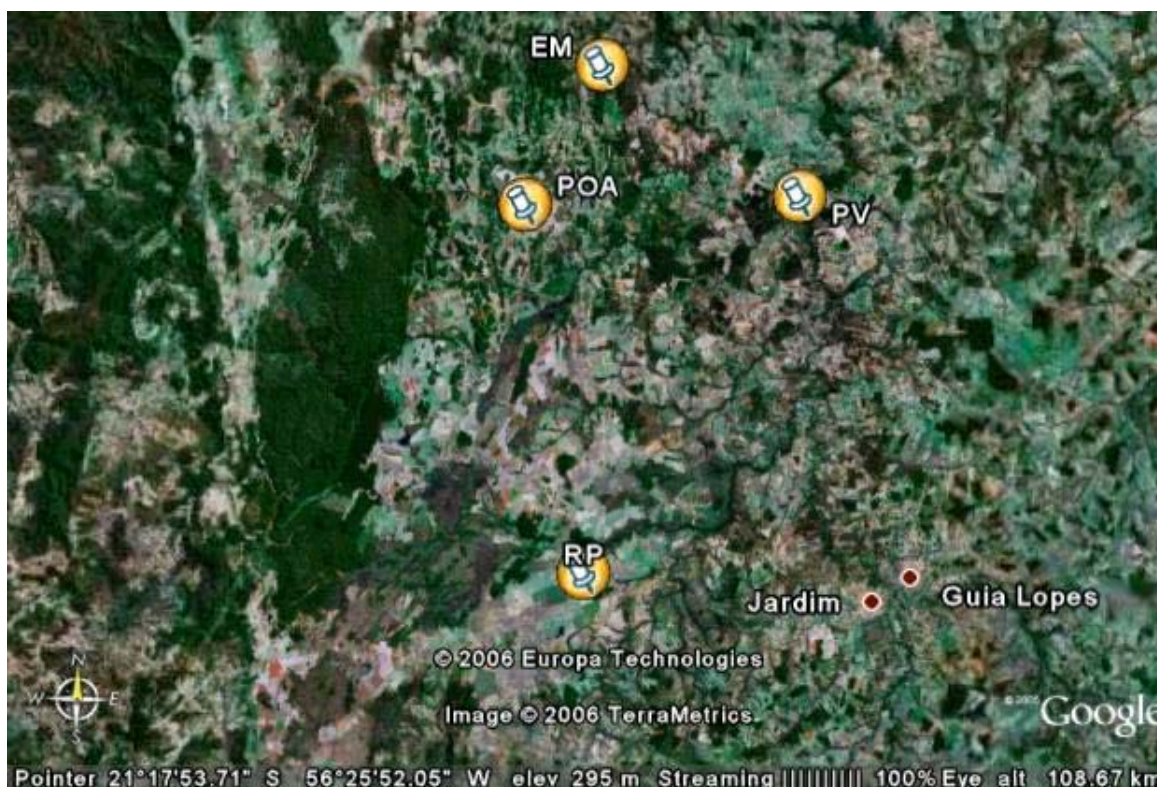


Figura 1. Mapa de localização dos sítios turísticos Estância Mimosa Ecoturismo (EM), Fazenda da Barra/Projecto Vivo (PV), Fazenda Cabeceira do Prata/Recanto Ecológico Rio da Prata (RP) e da Pousada Olho d'Água (POA), esta última dentro do perímetro urbano do município de Bonito, Mato Grosso do Sul. Fonte: MICROSOFT COMPANY (2006)

Os sítios analisados estão descritos abaixo, com caracterização botânica de acordo com Veloso (1992).

Estância Mimosa Ecoturismo – 20°58' S, 56°30' W, alt. 370 m, 402 ha, município de Bonito. Localizada em área de relevo mamelonar, com presença de Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Semidecidual Aluvial associada ao rio Mimoso, limite sul da propriedade. Nas áreas mais planas, presença de pastagens do gênero *Brachiaria* e áreas de recuperação em estágio sucessional.

Fazenda da Barra/Projecto Vivo – 21°06' S, 56°13' W, alt. 200 m, 583 ha, município de Bonito. Localizada na margem direita do rio Formoso, em sua foz no rio Miranda, possui remanescentes de Savana Florestada e vegetação ribeirinha com predomínio de bambus do gênero *Guadua*, presença de pastagens do gênero *Brachiaria* e áreas de recuperação em estágio sucessional. Possui 88 ha de Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Fazenda Cabeceira do Prata/Recanto Ecológico Rio da Prata – 21°27' S, 56° 26' W, alt. 300 m, 1.400 ha, município de Jardim. A propriedade localiza-se em relevo plano em leve declive em direção ao Rio da Prata, seu limite norte. Possui 1.038 ha de pastagens do gênero

Brachiaria, com remanescentes de Savana Arbórea Densa, Savana Arbórea Aberta, contato Savana/Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Estacional Semidecidual Aluvial. Possui 307,53 ha de Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Pousada Olho d'Água – 21°06' S, 56°31' W, alt. 330 m, 65 ha, município de Bonito. Localizado dentro da área urbana do município, possui pequeno fragmento de Floresta Estacional Semidecidual Aluvial associada à nascente de um córrego urbano.

O método para a realização deste inventário de avifauna foi adaptado de Vielliard e Silva (1990) e Develey (2004). Os levantamentos em campo foram distribuídos mensalmente, com início em março de 2005 e término em outubro do mesmo ano, sendo realizadas visitas mensais para cada propriedade, totalizando 32 visitas. Em cada sítio turístico, exceto a Pousada, foi estabelecido um transecto de 2 quilômetros para coleta de dados em trilhas na mata ribeirinha, já utilizadas para atividade turística nas propriedades. Utilizando-se de uma trena, foram determinados 10 pontos fixos em cada transecto, distantes 200 metros um do outro. A localização dos pontos foi registrada por meio de GPS (Garmin 12CX).

Foram registrados dados sobre a espécie identificada, local da observação, forma de registro (identificação visual – V ou zoofonia – Z). A área total da Pousada não comportou o número de pontos necessários para permitir comparação estatística e metodológica.

Para cada ponto marcado foi respeitado um tempo fixo de quinze minutos (censo por ponto) para anotação das espécies identificadas. Foi feito levantamento em todo o percurso total do transecto, anotados em colunas diferentes da planilha. O horário de início da atividade variou entre 5:45 h e 6:30 h, de acordo com a variação da aurora ao longo das estações climáticas. Para diminuir a influência deste fator sobre os resultados, o sentido do percurso foi alternado durante as visitas em cada sítio.

A identificação das espécies foi feita por reconhecimento *in situ* por meio de visualização (binóculo Nikon 8x40 mm) ou reconhecimento acústico, consulta bibliográfica e a especialistas. Algumas espécies tiveram registro fotográfico e acústico (Gravador de Mini Disc Sony MZ-N10 com Microfone Sennheiser ME62). Para nomenclatura das espécies foram adotadas as normas estabelecidas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos 32 dias de levantamentos em campo foram realizadas 124:40 horas de censo, sendo 14:25 horas apenas na Pousada Olho d'Água, 32:45 horas na Estância Mimosa Ecoturismo, 41:55 horas na Fazenda Cabeceira do Prata e 35:35 horas na Fazenda da Barra.

Considerando apenas os três sítios turísticos (110:15 horas de esforço amostral), o tempo médio de amostragem para cada visita técnica foi de 4:59 horas, sendo 4:06 horas para a Estância Mimosa Ecoturismo, 5:19 horas para a Fazenda Cabeceira do Prata e 4:41 horas para a Fazenda da Barra.

O esforço amostral total de inventário nos pontos fixos dos transectos foi de 60:00 horas, sendo 20:00 horas para cada sítio turístico, com 2:30 horas em cada dia de campo. Embora a curva do coletor indique que a riqueza de aves na área seja bem maior, os dados obtidos no presente estudo, complementados por inventários realizados anteriormente (Pivatto *et al.* 2006), foram considerados suficientes para identificar as espécies de maior probabilidade de serem avistadas durante as atividades turísticas na região.

Do total de 353 de espécies registradas até o momento para a região do Planalto da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006), neste estudo foram identificadas 204 espécies (58%) (Tabela 1) somando-se aquelas encontradas nos três sítios turísticos ou 211 considerando-se também aquelas registradas na Pousada Olho d'Água. Destas 204, um total de 77 (37,74%) espécies foram registradas nos três sítios turísticos, sendo que 30 (14,7%) espécies foram observadas em 50% ou mais do total de horas de amostragem, e nove (4,41%) foram identificadas exclusivamente por meio de zoofonia, ou seja, sem contato visual. Isto significa que 22% das espécies conhecidas na região foram observadas durante este estudo. Considerando-se que estes levantamentos foram executados em um ambiente limitado, espera-se um aumento do número de espécies observadas em atividades de observação de aves que incluam a visita a outros ambientes.

Tabela 1. Listagem das 204 espécies registradas nos sítios turísticos, total de vezes em que a espécie foi registrada (CP – Fazenda Cabeceira do Prata; EM – Estância Mimosa Ecoturismo; FB – Fazenda da Barra). Número total de avistamentos, total de registros apenas por zoofonia, destacando em negrito as espécies exclusivamente identificadas por este método, total de dias em que a espécie foi registrada e total geral de pontos dos transectos em que foi anotada. Espécies em negrito na coluna 1 indicam aquelas registradas nos três sítios turísticos, nos municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul.

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
1	<i>Rhea americana</i>	5		1	6	6		5	3
2	<i>Crypturellus undulatus</i>	27	7	17	51	8	43	15	15
3	<i>Crypturellus parvirostris</i>		2	3	5	5		3	5
4	<i>Crypturellus tataupa</i>	1	1	2	4		4	3	4
5	<i>Cairina moschata</i>			2	2	2		2	2
6	<i>Amazonetta brasiliensis</i>	1	7	1	9	9		9	3

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
7	<i>Ortalis canicollis</i>	3	1	38	42	17	25	12	15
8	<i>Aburria cumanensis</i>	7		16	23	14	9	12	15
9	<i>Crax fasciolata</i>	26	9	13	48	36	12	21	20
10	<i>Tachypaptus dominicus</i>	2	9		11	11		8	3
11	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	1		1	2	2		2	2
12	<i>Anhinga anhinga</i>		2		2	2		2	1
13	<i>Tigrisoma lineatum</i>			3	3	3		3	3
14	<i>Butorides striata</i>		4	1	5	5		4	3
15	<i>Bubulcus ibis</i>	4	1	17	22	22		14	10
16	<i>Ardea cocoi</i>			1	1	1		1	1
17	<i>Ardea alba</i>	1	3	1	5	5		4	4
18	<i>Syrigma sibilatrix</i>	1		2	3	2	1	3	2
19	<i>Ptilinopus pileatus</i>			1	1	1		1	1
20	<i>Egretta thula</i>	1	2		3	3		3	2
21	<i>Mesembrinibis cayennensis</i>	1	1	2	4	1	3	4	4
22	<i>Phimosus infuscatus</i>			1	1	1		1	1
23	<i>Theristicus caerulescens</i>			1	1	1		1	1
24	<i>Theristicus caudatus</i>	13		11	24	12	12	13	15
25	<i>Ciconia maguari</i>			1	1	1		1	1
26	<i>Cathartes aura</i>	8	2	9	19	19		10	13
27	<i>Cathartes burrovianus</i>	4		2	6	6		5	3
28	<i>Coragyps atratus</i>	13	12	13	38	38		22	18
29	<i>Sarcoramphus papa</i>		2		2	2		2	2
30	<i>Rosthramus sociabilis</i>	1			1	1		1	1
31	<i>Ictinia plumbea</i>	1		1	2	2		2	2
32	<i>Geranospiza caerulescens</i>	1			1	1		1	1
33	<i>Heterospizias meridionalis</i>	7		1	8	8		8	3
34	<i>Busarellus nigricollis</i>			1	1	1		1	1
35	<i>Rupornis magnirostris</i>	3	7	9	19	14	5	13	11
36	<i>Caracara plancus</i>	9	3	2	14	11	3	11	8
37	<i>Milvago chimachima</i>	3	2	9	14	9	5	9	10
38	<i>Herpetotheres cachinnans</i>			2	2	3	1	4	4
39	<i>Micrastur ruficollis</i>	3			3	1	2	1	3
40	<i>Micrastur semitorquatus</i>	4		3	7	2	3	7	6
41	<i>Falco sparverius</i>	3	4	8	15	15		12	5
42	<i>Falco rufigularis</i>		1		1	1		1	1
43	<i>Falco femoralis</i>	1			1	1		1	1
44	<i>Aramus guarauna</i>		1		1		1	1	1

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
45	<i>Aramides cajanea</i>	1	1	2	4	4		4	4
46	<i>Gallinula chloropus</i>		8	1	9	9		9	2
47	<i>Porphyrio martinica</i>	2			2	2		2	1
48	<i>Cariama cristata</i>	22	10	24	56	15	41	21	26
49	<i>Jacana jacana</i>	4	8	7	19	18	1	16	7
50	<i>Himantopus melanurus</i>	7	1		8	8		8	2
51	<i>Vanellus chilensis</i>	10	6	14	30	27	3	19	9
52	<i>Tringa flavipes</i>		1		1	1		1	1
53	<i>Tringa solitaria</i>		2		2	2		1	1
54	<i>Columbina minuta</i>			1	1	1		1	1
55	<i>Columbina talpacoti</i>	1	2	6	9	9		8	4
56	<i>Columbina squammata</i>	5	4	13	22	14	8	13	6
57	<i>Columbina picui</i>	6	1	5	12	11	1	9	4
58	<i>Patagioenas picazuro</i>	4		1	5	5		5	2
59	<i>Patagioenas cayennensis</i>		2	5	7	2	5	4	7
60	<i>Leptotila</i> sp.	57	44	46	147	61	86	24	35
61	<i>Ara ararauna</i>			1	1	1		1	1
62	<i>Ara chloropterus</i>	5	6	11	22	13	9	14	19
63	<i>Aratinga leucophthalma</i>	4		5	9	6	3	8	8
64	<i>Aratinga aurea</i>	3		8	11	11		7	6
65	<i>Pyrrhura devillei</i>	47	41	35	123	51	72	24	35
66	<i>Brotogeris chiriri</i>	42	36	41	119	60	59	24	38
67	<i>Salvatoria xanthops</i>	8	1	8	17	9	8	9	16
68	<i>Pionus maximiliani</i>	4	3	10	17	7	10	12	11
69	<i>Amazona aestiva</i>	7	2	45	54	30	24	15	21
70	<i>Amazona amazonica</i>	2		4	6	3	3	4	6
71	<i>Piaya cayana</i>	4	4	7	15	10	4	14	9
72	<i>Crotophaga major</i>	2		3	5	2	3	2	5
73	<i>Crotophaga ani</i>	2	2	12	16	12	5	8	11
74	<i>Guira guira</i>	2	1	5	8	8		9	6
75	<i>Pulsatrix perspicillata</i>	1			1	1		1	1
76	<i>Glaucidium brasilianum</i>	6	3	6	15	6	9	11	11
77	<i>Athene cunicularia</i>	1		2	3	3		3	2
78	<i>Nyctidromus albicollis</i>			1	1	1		1	1
79	<i>Streptoprocne zonaris</i>		5		5	3	2	4	5
80	<i>Phaethornis pretrei</i>	6	9		15	14	1	11	5
81	<i>Eupetomena macroura</i>	2			2	2		2	2
82	<i>Anthracothonax nigricollis</i>		1		1	1		1	1

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
83	<i>Chlorostilbon aureoventris</i>	1		2	3	8		7	6
84	<i>Thalurania furcata</i>			2	2	2		1	2
85	<i>Hylocharis chrysura</i>	12	5	9	26	23	3	15	17
86	<i>Polytmus guainumbi</i>		1		1	1		1	1
87	<i>Trogon curucui</i>	24	17	25	66	20	46	22	26
88	<i>Ceryle torquatus</i>	1		1	2	1	1	4	2
89	<i>Chloroceryle amazona</i>	7	3	6	16	11	5	13	10
90	<i>Chloroceryle americana</i>	9	12	3	24	19	5	17	12
91	<i>Chloroceryle inda</i>	1			1	1		1	1
92	<i>Momotus momota</i>	30	18	20	68	31	37	23	26
93	<i>Galbula ruficauda</i>	5	1	6	12	6	6	10	5
94	<i>Nystalus maculatus</i>	2	2	1	5	1	4	6	5
95	<i>Ramphastos toco</i>	24	16	24	64	28	36	22	29
96	<i>Pteroglossus castanotis</i>	3	3	5	11	5	6	8	8
97	<i>Picumnus cirratus</i>	1			1		1	1	1
98	<i>Picumnus albosquamatus</i>	1		3	4	1		3	4
99	<i>Melanerpes candidus</i>	1	2	4	7	5	2	7	5
100	<i>Veniliornis passerinus</i>	1	1	6	8	7	1	8	7
101	<i>Colaptes melanochloros</i>	3		8	11	9	2	7	8
102	<i>Colaptes campestris</i>	9		13	22	17	5	13	9
103	<i>Celeus lugubris</i>	9	9	7	25	16	9	13	17
104	<i>Celeus flavescens</i>			1	1	1		1	1
105	<i>Dryocopus lineatus</i>			1	1	1		1	1
106	<i>Campephilus melanoleucos</i>		1	3	4	4		4	4
107	<i>Taraba major</i>			7	7	3	4	4	5
108	<i>Thamnophilus doliatus</i>	1		2	3		3	3	3
109	<i>Thamnophilus pelzelni</i>	2			2	2		2	2
110	<i>Sittasomus griseicapillus</i>	1		6	7	7		5	5
111	<i>Xiphocolaptes major</i>			1	1	1		1	1
112	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	5	4	8	17	16	1	14	11
113	<i>Lepidocolaptes angustirostris</i>	5	1	7	13	13		9	9
114	<i>Campylorhamphus trochilrostris</i>			13	13	4	9	6	5
115	<i>Furnarius rufus</i>	6	10	27	43	21	15	19	12
116	<i>Synallaxis sp.</i>			2	2	1	1	2	2
117	<i>Phacellodomus rufifrons</i>			2	2		2	1	2
118	<i>Philydor dimidiaus</i>			1	1	1		1	1
119	<i>Hylocryptus rectirostris</i>	2		11	13	7	6	8	6
120	<i>Oxyruncus cristatus</i>		1		1	1		1	1

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
121	<i>Leptopogon amaurocephalus</i>		2		2	4		4	4
122	<i>Corythopsis delalandi</i>	1	2	1	4		4	2	3
123	<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i>	1	1	1	3		3	3	3
124	<i>Poecilotriccus latirostris</i>	2		1	3	3		3	3
125	<i>Phyllomyias</i> sp.			1	1	1		1	1
126	<i>Todirostrum cinereum</i>		1		1	1	14	1	1
127	<i>Myiopagis caniceps</i>	1			1	1		1	1
128	<i>Elaenia flavogaster</i>	1			1	2		2	2
129	<i>Elaenia</i> sp.			1	1	1		1	1
130	<i>Camptostoma obsoletum</i>	13	15	13	41	9	18	21	21
131	<i>Serpophaga subcristata</i>	1		1	2	1	1	2	2
132	<i>Platyrinchus mystaceus</i>	1	3		4	2	2	3	3
133	<i>Myiophobus fasciatus</i>			7	7	1	6	2	4
134	<i>Pyrocephalus rubinus</i>	2		1	3	3		2	3
135	<i>Xolmis cinereus</i>	1			1	1		1	1
136	<i>Xolmis velatus</i>	2		3	5	5		4	3
137	<i>Xolmis irupero</i>	1			1	1		1	1
138	<i>Fluvicola albiventer</i>		1		1	1		1	1
139	<i>Colonia colonus</i>			4	4	4		4	3
140	<i>Machetornis rixosa</i>	4		1	5	5		4	4
141	<i>Legatus leucophaeus</i>	1			1	1		1	1
142	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	18	9	4	31	1	30	16	17
143	<i>Pitangus sulphuratus</i>	51	37	56	144	48	96	24	36
144	<i>Philohydor lictor</i>	8	6	4	18	7	13	12	15
145	<i>Myiodynastes maculatus</i>			5	5	3	2	2	3
146	<i>Megarynchus pitangua</i>	8	19	10	37	7	30	19	20
147	<i>Empidonomus varius</i>		5		5	3	2	2	4
148	<i>Tyrannus melancholicus</i>		2	2	4	4		3	4
149	<i>Sirystes sibilator</i>	22	16	12	50	6	44	16	21
150	<i>Casiornis rufus</i>	1	1	12	14	14		9	8
151	<i>Myiarchus swainsoni</i>	2	3	7	12	5	7	10	8
152	<i>Myiarchus ferox</i>	1	2	20	23	11	12	10	14
153	<i>Myiarchus tyrannulus</i>	1		4	5	5		3	4
154	<i>Antilophia galeata</i>	2	3	1	6	2	4	5	4
155	<i>Pipra fasciicauda</i>	1	1	1	3	3		3	3
156	<i>Tityra inquisitor</i>		1	2	3	3		3	3
157	<i>Tityra cayana</i>	1	4	2	7	7		5	7
158	<i>Pachyramphus validus</i>	1	3	1	5	4	1	4	4

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
159	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	2	6	17	25	7	17	12	16
160	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	12	6	13	31	16	15	17	20
161	<i>Cyanocorax cristatellus</i>	5			5	5		4	2
162	<i>Cyanocorax chrysops</i>	19	15	34	34	49	19	23	27
163	<i>Tachycineta albiventer</i>	1		2	3	3		3	3
164	<i>Progne tapera</i>		1	1	2	2		2	2
165	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	2		3	5	5		4	3
166	<i>Campylorhynchus turdinus</i>		3	39	42	14	28	11	10
167	<i>Troglodytes musculus</i>			2	2	2		2	1
168	<i>Donacobius atricapilla</i>	10			10	4	6		5
169	<i>Polioptila dumicola</i>	1			1	1		1	1
170	<i>Turdus rufiventris</i>		9	5	14	14		12	7
171	<i>Turdus leucomelas</i>	4	22	4	30	21	9	14	14
172	<i>Turdus amaurochalinus</i>	2	9	2	13	9	4	8	9
173	<i>Mimus saturninus</i>	2	1	1	4	4		3	3
174	<i>Mimus triurus</i>	2			2	2		1	2
175	<i>Anthus lutescens</i>	2			2	2		2	1
176	<i>Eucometis penicillata</i>	9	6	15	30	27	3	19	14
177	<i>Tachyphonus rufus</i>			2	2	2		2	1
178	<i>Ramphocelus carbo</i>	1		7	8	7	1	5	4
179	<i>Thraupis sayaca</i>	4	13	9	26	12	14	14	14
180	<i>Thraupis palmarum</i>			1	1	1		1	1
181	<i>Tersina viridis</i>	4	4	2	10	8	2	6	9
182	<i>Dacnis cayana</i>		1		1	1			1
183	<i>Hemithraupis guira</i>	3	1		4	4		3	4
184	<i>Ammodramus humeralis</i>	2			2	2		2	1
185	<i>Sicalis flaveola</i>	4	1	3	8	8		6	4
186	<i>Sicalis luteola</i>	1			1	1		1	1
187	<i>Volatinia jacarina</i>			1	1		1	1	1
188	<i>Sporophila caerulea</i>			2	2	2		2	1
189	<i>Arremon flavirostris</i>			9	9	9		7	3
190	<i>Paroaria capitata</i>			2	2	2		2	2
191	<i>Saltator atricollis</i>		2		2	2		2	1
192	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	38	52	42	132	40	92	24	31
193	<i>Basileuterus flaveolus</i>	17	24	35	76	13	63	23	22
194	<i>Psarocolius decumanus</i>			2	2	2		2	2
195	<i>Cacicus haemorrhous</i>	16	32	26	74	31	43	20	31
196	<i>Cacicus chrysopterus</i>			1	1	1		1	1

Nº	ESPÉCIE	CP	EM	FB	TOTAL	Total de avistamento	Zoofonia	Total de dias	Total de pontos
197	<i>Icterus cayanensis</i>		1		1	1		1	1
198	<i>Icterus croconotus</i>	1	1	16	18	4	14	8	10
199	<i>Gnorimopsar chopi</i>	5	6	16	27	21	6	18	11
200	<i>Molothrus rufoaxillaris</i>	2	1		3	3		2	2
201	<i>Molothrus oryzivorus</i>			1	1	1		3	1
202	<i>Molothrus bonariensis</i>	2			2	2		2	2
203	<i>Euphonia chlorotica</i>	31	23	19	73	3	70	22	26
204	<i>Passer domesticus</i>	1			1	1		1	1

Considerando-se apenas os registros obtidos nos pontos 1 a 10 dos transectos nos três sítios turísticos, o total de espécies observadas é de 146 ou seja, 71,57% do total. Destas, 40 apareceram nos três sítios turísticos.

O número de espécies observadas em cada sítio por dia de campo e sua média, além do total de espécies por período de levantamento, ou seja, a riqueza registrada em cada mês e no total do trabalho, são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Espécies avistadas durante os levantamentos de campo e média do número de espécies por dia de amostragem sendo CP – Fazenda Cabeceira do Prata; EM – Estância Mimosa Ecoturismo; FB – Fazenda da Barra. Na coluna Diversidade é apresentado o número total de espécies anotadas por período de levantamento. Municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul.

		CP	EM	FB	Riqueza
Número total de espécies registradas		142	115	157	204
Espécies registradas entre os pontos 1 e 10		75	72	120	146
Número de espécies registradas por dia de levantamento em campo	mar	45	51	73	91
	abr	38	42	58	87
	mai	56	43	56	97
	jun	52	43	65	100
	jul	47	38	75	98
	ago	80	57	74	125
	set	71	53	91	129
	out	62	67	85	126
Média do número de espécies por visita		56,37	49,25	72,12	106,6

Os meses de agosto, setembro e outubro tiveram maior número de espécies registradas, o que pode ser relacionado ao início do período reprodutivo e também à chegada de migrantes. O aparecimento de novas espécies no inventário dos três sítios turísticos e para o inventário total são apresentados na Tabela 3. Estes dados indicam uma variedade maior de espécies neste período, beneficiando a observação de aves.

Tabela 3. Número de espécies registradas mensalmente no inventário dos três sítios turísticos, sendo CP – Fazenda Cabeceira do Prata; EM – Estância Mimosa Ecoturismo; FB – Fazenda da Barra. Municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul.

	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out
CP	45	14	19	10	3	26	10	15
EM	52	15	9	6	3	16	9	5
FB	73	16	11	12	11	9	14	11
TOTAL	103	18	15	10	9	22	17	10

As observações nos pontos marcados nos transectos concentraram-se entre 5:50 h e 10:25 h. Embora os horários de maior registro tenham tido pequena variação entre os três sítios turísticos, houve um decréscimo no número médio de espécies observadas em horários mais tardios (Tabela 4). Com isto, confirma-se que para maior sucesso de observação de aves as visitas aos sítios turísticos devem se concentrar nas três primeiras horas da manhã.

Tabela 4. Média do número de registros nos pontos dos transectos dos sítios turísticos nos diferentes horários (CP – Fazenda Cabeceira do Prata; EM – Estância Mimosa Ecoturismo; FB – Fazenda da Barra). Considerar NA = número de amostras no horário marcado; NE = soma dos registros de espécies no horário marcado e M = média entre NE/NA. Municípios de Bonito e Jardim, Mato Grosso do Sul.

HORÁRIO	CP			EM			FB			TOTAL		
	NA	NE	M	NA	NE	M	NA	NE	M	NA	NE	M
5:50 – 6:45	3	20	6,67	11	80	7,27	4	57	14,25	18	157	8,72
6:45 – 7:45	22	163	7,41	23	135	5,87	23	267	11,61	68	565	8,31
7:45 – 8:45	24	174	7,25	24	141	5,87	23	189	8,22	71	504	7,09
8:45 – 9:45	24	130	5,42	20	118	5,90	25	240	9,60	69	488	7,07
9:45 – 10:25	8	42	5,25	2	10	5,00	5	40	8,00	15	92	6,13

Observa-se uma predominância de espécies conspícuas não passeriformes ou de fácil identificação zoofônica. Para possibilitar a identificação das espécies mais frequentes, foi

considerado o número de vezes em que as espécies foram registradas nos três sítios turísticos, o número de dias de amostragem em que foram registradas e o número de pontos nos transectos em que a espécie foi identificada, considerando-se apenas a riqueza de espécies. (Tabela 5).

Tabela 5. Tabela de frequência das 45 espécies mais frequentes nos três sítios turísticos analisados, considerando o número de vezes em que foi visualizada nos três sítios turísticos (A), número de dias de amostragem em que foi registrada (B) e número de pontos nos transectos (C). A coluna D mostra a média destes três parâmetros.

Nº	ESPÉCIE	A	B	C	D
1	<i>Leptotila</i> sp.	147	24	35	68,67
2	<i>Pitangus sulphuratus</i>	144	24	36	68,00
3	<i>Basileuterus hypoleucus</i>	132	24	31	62,33
4	<i>Pyrrhura devillei</i>	123	24	35	60,67
5	<i>Brotogeris chiriri</i>	119	24	38	60,33
6	<i>Cacicus haemorrhous</i>	74	20	31	41,67
7	<i>Basileuterus flaveolus</i>	76	23	22	40,33
8	<i>Euphonia chlorotica</i>	73	22	26	40,33
9	<i>Momotus momota</i>	68	23	26	39,00
10	<i>Ramphastos toco</i>	64	22	29	38,33
11	<i>Trogon curucui</i>	66	22	26	38,00
12	<i>Cariama cristata</i>	56	21	26	34,33
13	<i>Amazona aestiva</i>	54	15	21	30,00
14	<i>Crax fasciolata</i>	48	21	20	29,67
15	<i>Sirystes sibilator</i>	50	16	21	29,00
16	<i>Cyanocorax chrysops</i>	34	23	27	28,00
17	<i>Campostoma obsoletum</i>	41	21	21	27,67
18	<i>Crypturellus undulatus</i>	51	15	15	27,00
19	<i>Coragyps atratus</i>	38	22	18	26,00
20	<i>Megarynchus pitangua</i>	37	19	20	25,33
21	<i>Furnarius rufus</i>	43	19	12	24,67
22	<i>Ortalis canicollis</i>	42	12	15	23,00
23	<i>Cyanocorax cyanomelas</i>	31	17	20	22,67
24	<i>Myiozetetes cayanensis</i>	31	16	17	21,33
25	<i>Campylorhynchus turdinus</i>	42	11	10	21,00
26	<i>Eucometis penicillata</i>	30	19	14	21,00
27	<i>Hylocharis chrysura</i>	26	15	17	19,33
28	<i>Turdus leucomelas</i>	30	14	14	19,33
29	<i>Gnorimopsar chopi</i>	27	18	11	18,67
30	<i>Ara chloropterus</i>	22	14	19	18,33

Nº	ESPÉCIE	A	B	C	D
31	<i>Celeus lugubris</i>	25	13	17	18,33
32	<i>Thraupis sayaca</i>	26	14	14	18,00
33	<i>Chloroceryle americana</i>	24	17	12	17,67
34	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	25	12	16	17,67
35	<i>Theristicus caudatus</i>	24	13	15	17,33
36	<i>Myiarchus ferox</i>	23	10	14	15,67
37	<i>Bubulcus ibis</i>	22	14	10	15,33
38	<i>Philohydor lictor</i>	18	12	15	15,00
39	<i>Rupornis magnirostris</i>	19	13	11	14,33
40	<i>Cathartes aura</i>	19	10	13	14,00
41	<i>Dendrocolaptes platyrostris</i>	17	14	11	14,00
42	<i>Aburria cumanensis</i>	23	12	15	13,33
43	<i>Pionus maximiliani</i>	17	12	11	13,33
44	<i>Chloroceryle amazona</i>	16	13	10	13,00
45	<i>Glaucidium brasilianum</i>	15	11	11	12,33

Das 119 espécies citadas no Capítulo 1 pelos entrevistados, 82 (69%) fazem parte da lista das espécies identificadas nos três sites turísticos estudados, sendo que oito das mais valorizadas estão na lista de espécies mais frequentes nestes locais. Ao desconsiderarem-se as espécies citadas na entrevista que não ocorrem nesta região, esta porcentagem sobe para 75,2%.

Considerando-se que os levantamentos foram feitos em ambientes semelhantes e com esforço amostral não exaustivo para dados mais detalhados, considera-se que o número de espécies identificadas foi suficiente para a caracterização dos locais estudados com fins de exploração turística. Ao associar estes sítios turísticos com outros pontos de visitação, incluindo as Unidades de Conservação existentes na região, o número de espécies observadas dentro de um roteiro regional estará dentro da expectativa dos observadores de aves, conforme resultados obtidos no Capítulo 1. A média de espécies identificadas por dia também está dentro do que foi considerado ideal pelos entrevistados, ou seja, de 20 a 60 registros.

CONCLUSÃO

O número de espécies identificadas neste estudo permite uma caracterização dos locais estudados com fins de exploração turística para roteiros de observação de aves. Embora com predominância na observação de espécies conspícuas, as espécies presentes possuem

relevante potencial para fins turísticos, visto serem de fácil identificação para observadores de aves mais generalistas, público com maior tendência a visitar esta região.

A associação dos sítios turísticos estudados em roteiros que incluam visita a outros locais de diversidade variada poderá potencializar as oportunidades de observação de um número maior de espécies, atendendo às necessidades de observadores mais exigentes e ainda viabilizar a exploração desta atividade em diferentes locais da região, distribuindo a geração de ganhos econômicos advindos do turismo de observação de aves.

A viabilidade deste segmento turístico só será possível, portanto, se a conservação dos remanescentes florestais onde estas aves ocorrem forem conservados e ampliados, tornando-se a observação de aves uma ferramenta para a manutenção destes ambientes.

Assim, considerando-se os resultados obtidos neste capítulo, conclui-se que a probabilidade de observação de espécies de interesse turístico nos sítios estudados está adequada à expectativa dos observadores entrevistados, conforme o Capítulo 1.

REFERÊNCIAS

- Boggiani, P. (1999) *Evolução geológica e geomorfológica do Planalto da Bodoquena*. Apostila. Programa de Educação Ambiental da Serra da Bodoquena. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- Brasil (2000) *Decreto de 21 setembro de 2000*. Cria o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília.
- Braz, V. S. (2003) *A representatividade das unidades de conservação do cerrado na preservação da avifauna*. Tese de doutorado. Departamento de Biologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos [CBRO] (2006) *Lista de Aves do Brasil*. Versão 14/02/2006. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>> Acesso em 04/05/2006.
- Conselho Municipal de Turismo [COMTUR] (2006) *Site institucional*. Disponível na Internet em <<http://www.bonito-ms.com.br/>>. Prefeitura Municipal de Bonito, MS. 2006. Acesso em 05/04/2006.
- Develey, P. F. (2004) Métodos para estudos com aves, p. 153-168. Em: *Métodos de estudos em Biologia da Conservação e manejo da vida silvestre*. Cullen, L.; Rudran, R. e Valladares-Pádua, C. (org). Curitiba: Editora UFPR.

- Dias, R. (2001) Observação de Fauna. Caderno de Subsídios Observação de Aves, Ibama, *Em: Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 237-247. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio. 360p.
- Figueiredo, L. F. (2003) *A observação de aves*. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível na Internet em <<http://www.ib.usp.br/ceo>> Acesso em 03/04/2006.
- Microsoft Company. (2006) *Google Earth 3.0, versão 17 de novembro de 2005*. Imagem de satélite, com datum em 21°17'53,71" S 56°25'52,05" W. Eye alt 108,67 km. Consultado em 15/05/2006.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (1999) *Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 26 pp.
- _____ (2000) *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 40 pp.
- Pivatto, M. A. C. e Sabino, J. (2005) Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. *Atualidades Ornitológicas* 127, pp.: 7-11.
- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urben-Filho, A. e Milano, M. (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Revista Atualidades Ornitológicas*, nº 129. Disponível em <http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf>.
- Tubelis, D. P e Tomas, W. M. (2003) Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 11(1): 5-37.
- Veloso, H. P. (1992) *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Vielliard, J.M. E. e Silva, W. R. (1990) Nova metodologia de levantamento quantitativo da avifauna e primeiros resultados no interior do Estado de São Paulo, Brasil. *Em: Azevedo-Junior, S. (ed). Anais do IV Encontro Nacional de Anilhadores de Aves*. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco. Pp. 117-151.
- Western, D. (1995) Definindo Ecoturismo, p.13-22. *Em: LINDERBERG, K. e HAWKINS, D. E. Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão*. 1 ed. São Paulo: Editora SENAC.

ANEXO A
PLANILHA DE CAMPO UTILIZADA DURANTE INVENTÁRIO DE AVIFAUNA NOS
SÍTIOS TURÍSTICOS ESTÂNCIA MIMOSA ECOTURISMO, FAZENDA DA BARRA,
RECANTO ECOLÓGICO RIO DA PRATA E POUSADA OLHO D'ÁGUA

Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional

Planilha: Levantamento de Avifauna

Local:

Data:

Anotador:

Hora inicial:

Hora final:

Clima: 

V – visualização

C – vocalização ou canto

☆ - nº não identificado

[illegible]

ANEXO B
REGISTRO FOTOGRÁFICO DE ALGUMAS ESPÉCIES OBSERVADAS NOS
SÍTIOS TURÍSTICOS ESTUDADOS DURANTE O INVENTÁRIO

Legenda:

EM – Estância Mimosa Ecoturismo

POA – Pousada Olho d'Água

PV – Projecto Vivo – Fazenda da Barra

RP – Recanto Ecológico Rio da Prata – Fazenda Cabeceira do Prata



Rhea americana – RP 17mai05 - DG



Crypturellus parvirostris - RP 17set05 - MA



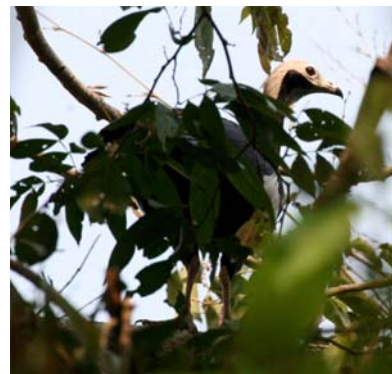
Amazonetta brasiliensis - PV 26jul05 - MA



Cairina moschata (doméstico) - POA 10mai05 - MA



Ortalis canicollis - 20set05 - MA



Aburria cumanensis – 20set05 – PV - DG



Crax fasciollata - RP 21jul05 - MA



Tachybaptus dominicus - EM 05out05 - MA



Anhinga anhinga - EM 15set05 - MA



Tigrisoma lineatum - PV 21out05 - MA



Butorides striata - EM 22mar05 - DG



Bubulcus ibis - PV 21out05 - MA



Theristicus caudatus - PV 01mai05 - DG



Sarcoramphus papa - EM 17mai05 - MA



Rostrhamus sociabilis - RP 17set05 - DG



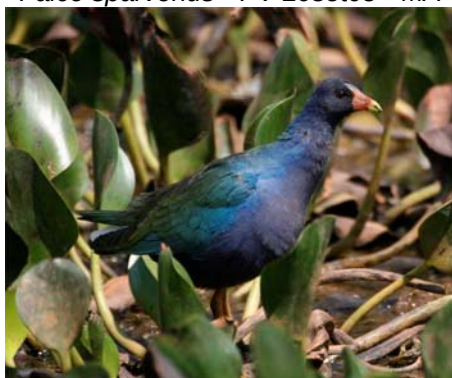
Heterospizias meridionalis - RP 23jun05 - MA



Herpetotheres cachinnans - EM 15set05 - MA



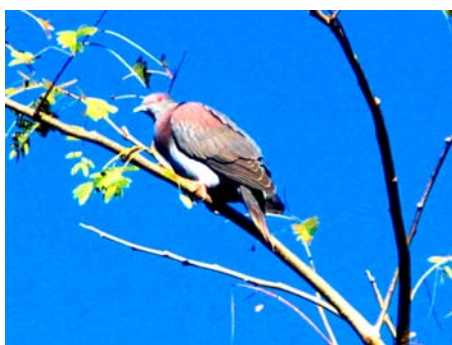
Falco sparverius - PV 20set05 - MA



Porphyrio martinica – RP 17set05 - DG



Vanellus chilensis – EM – 22mar05 - DG



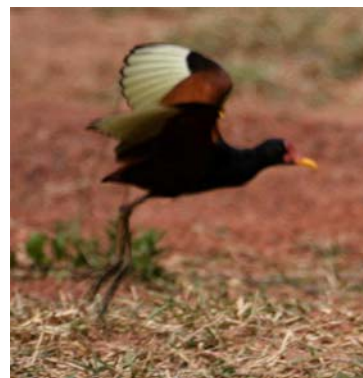
Patagioenas cayennensis - POA 06jun05 - MA



Milvago chimachima - RP 19out05 - MA



Gallinula chloropus - EM 05out05 - MA



Jacana jacana – RP 17set05 - DG



Columbina squammata – PV 05abr05



Leptotila verreauxi - RP 21jul05 - MA



Ara chloropterus – EM 22mar05 - DG



Pyrrhura devillei – PV 01mai05 - DG



Salvatoria xanthops – RP 26mai05 - DG



Amazona aestiva – PV 20set05 - DG



Amazona amazonica – PV 20set05 - MA



Piaya cayana – POA 30set05 - MA



Guira guira – RP 26mai05 - DG



Megascops choliba – POA 01mar05 - HR



Glaucidium brasilianum - PV 30mai05 - MA



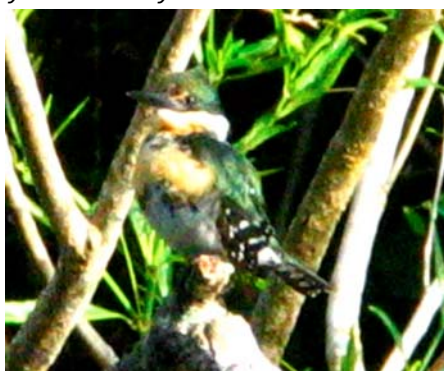
Streptoprogne zonaris - EM 05out05 - MA



Hylocharis chrysura - EM 17mai05 - MA



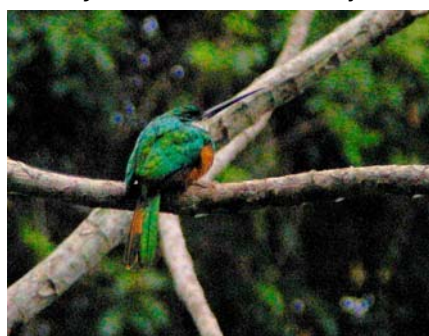
Pyrrhura devillei - PV 20set05 - DG



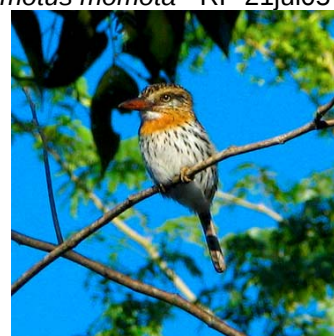
Chloroceryle americana - RP 21jul05 - MA



Momotus momota - RP 21jul05 - MA



Galbula ruficauda - RP 30mar05 - MA



Nystalus maculatus - POA 10mai05 - MA



Ramphastos toco - RP 19out05 - MA



Pteroglossus castanotis - PV 01mai05 - DG



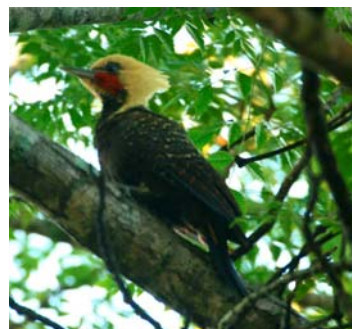
Veniliornis passerinus PV 05abr05 - DG



Colaptes melanocloros - PV 26jul05 - MA



Colaptes campestris – RP 17set05 - DG



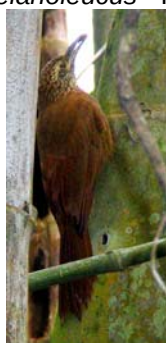
Celeus lugubris - PV 01mai05 - DG



Campephilus melanoleucus - PV 21out05 - MA



Sittasomus griseicapillus - PV 01mai05 - MA



Dendrocolaptes platyrostris - PV 26jul05 - MA



Furnarius rufus - POA 09nov05 - MA



Xolmis velatus – RP 26mai05 - DG



Pitangus sulphuratus - RP 19out05 - MA



Miodynastes maculatus – EM 05out05 - MA



Casiornis rufus - PV 01mai05 - MA



Antilophia galeata - RP 21jul05 - MA



Pipra fasciicauda - RP 17set05 - MA



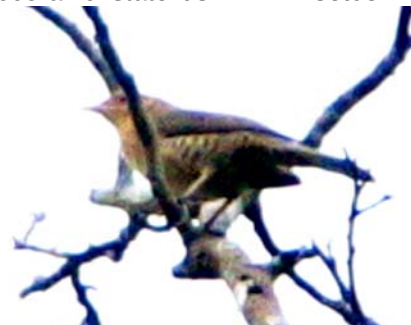
Cyanocorax cyanomelas - EM 15set05 - MA



Cyanocorax cristatellus - RP 17set05 - MA



Cyanocorax chrysops - PV 05abr05 - DG



Campylorhynchus turdinus - PV 30mai05 - MA



Donacobius atricapilla - RP 17set05 - DG



Turdus leucomelas - EM 15set05 - MA



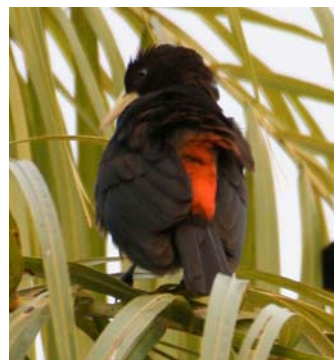
Eucometis penicillata - RP 17set05 - MA



Arremon flavirostris - PV 05mai05 - DG



Basileuterus flaveolus - PV 21out05 - MA



Cactus haemorrhous - PV 20set05 - DG



Icterus croconotus – PV 01mai05 - DG



Gnorimopsar chopi - RP 17set05 - MA

Crédito das fotos:

HR – Henrique Ruas

DG – Daniel De Granville

MA – Maria Antonietta Castro Pivatto

5 DISCUSSÃO GERAL

Os dados apresentados por MPE (2002a) e MPE (2002b) indicam que a região estudada apresenta variações no número de visitantes condicionadas aos períodos de alta e baixa temporada turística. Para reduzir o impacto econômico desta situação, os empresários do setor estão continuamente em busca de alternativas que possam ser exploradas nos períodos de baixa temporada.

A estrutura turística do Planalto da Bodoquena e do Pantanal oferece possibilidades de lazer para diversos perfis de turistas, incluindo-se aqueles identificados nesta pesquisa, tanto brasileiros como estrangeiros. Embora o perfil dominante atualmente seja o tradicional, que busca atividades de natureza, existe a pré-disposição dos empresários do setor em adaptar-se para também atender ao observador de aves mais exigente, como alternativa para os períodos de baixa temporada.

No Capítulo 1 deste estudo foi demonstrado que, embora a região tenha uma infra-estrutura satisfatória, algumas modificações são necessárias para facilitar as atividades de observação de aves, principalmente adaptações nos horários dos passeios e refeições, além de melhoria de alguns serviços como guias especializados, disponibilização de listas de aves e livros específicos para consulta.

Do total de 353 de espécies registradas até o momento para a região do Planalto da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006), 204 espécies foram identificadas neste estudo. Dentro das 119 espécies indicadas pelos entrevistados como sendo as mais relevantes, 75,2% fazem parte da avifauna registrada no Planalto da Bodoquena. As espécies registradas na região são de interesse dos observadores entrevistados, com destaque para *Harpia harpyja* e *Anodorhynchus hyacinthinus*, que embora não sejam ocorrentes nos sítios turísticos amostrados, podem ser vistas em áreas próximas a eles. Diversas espécies do Planalto da Bodoquena aparecem como destaque para observadores de aves em Wheatley (1995), endossando a relevância destas espécies.

Embora Matos (2003) questione a inclusão do turismo de observação de aves como um segmento real do ecoturismo devido ao objetivo particular desta modalidade, a necessidade de um ambiente conservado para garantir as condições de sobrevivência das aves e a inclusão de diversos setores da economia regional acabam por atingir os principais objetivos deste segmento, de acordo com EMBRATUR (2004). Considerando que o turismo é um bem não transportável (Lachiondo 2000) e que tem sido responsável pelo movimento e pela manutenção de um número crescente de parques e reservas em muitas partes do mundo devido à sua capacidade de conferir valor para as espécies (Ricklefs 2003), a confirmação da ocorrência de espécies carismáticas aumenta o interesse turístico pela região.

Porém, o turismo só poderá ser uma estratégia para conservação onde o ambiente for suficientemente resiliente para absorver os impactos e perturbações causadas pela visitação, dentro de limites aceitáveis de alterações ambientais e sustentabilidade econômica (Tapper 2006), mas só será economicamente sustentável se os recursos naturais forem conservados (Kerlinger 2000).

Ainda que os custos e benefícios reais do ecoturismo sejam questionados (Sherman e Dixon 1991) e que esta atividade possa gerar perturbações relevantes para a avifauna, seu ambiente e para os moradores locais (Pivatto e Sabino 2005), o turismo de observação de aves ainda é menos impactante que outras atividades econômicas como caça, desmatamento para exploração de madeira, pecuária e agricultura, ou ainda o turismo tradicional.

A criação de estratégias que estimulem a conservação aliada à exploração desta modalidade turística poderá trazer ganhos à conservação e à estabilidade da atividade turística. Develey (2006) cita como exemplo o direcionamento de parte dos ganhos obtidos em feiras internacionais para observação de aves em projetos conservacionistas, como forma de estimular a economia e também a manutenção dos ambientes em risco de degradação.

6 CONCLUSÃO

A integração do Planalto da Bodoquena num roteiro de observação de aves associado ao Pantanal poderá agregar valor para os observadores, pois poderão ampliar o número de espécies observadas durante a viagem. Porém, esta integração deverá estar acompanhada de um intensivo processo de treinamento e capacitação de guias de turismo e outros profissionais ligados a esta operação turística em específico. Embora o Planalto da Bodoquena seja mais conhecido pelo público brasileiro, estes carecem de informações sobre as oportunidades de observação de aves na região, mostrando-se, porém dispostos a visitá-la caso possam aumentar a lista de aves observadas na região do Pantanal sem grandes variações de custos.

Dessa forma, conclui-se que para aumentar a visitação pelos observadores de aves, as pousadas pantaneiras e sítios turísticos do Planalto da Bodoquena necessitam investir em roteiros direcionados e também na divulgação das aves existentes em suas propriedades.

A conservação dos remanescentes florestais e a recuperação de áreas degradadas podem aumentar este potencial devido à ampliação e manutenção de habitats para a avifauna local, atrativo principal para grupos de observadores de aves.

Assim, considera-se que investimentos no turismo de observação de aves na região do Planalto da Bodoquena e Pantanal poderão acrescentar valor aos remanescentes naturais da região e incentivar sua conservação para uso de roteiros específicos para a atividade, aumentando as opções turísticas da região e diversificando a distribuição de renda.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Agência Nacional de Águas [ANA] (2004) *Implementação de Práticas de Gerenciamento Integrado de Bacia Hidrográfica para o Pantanal e Bacia do Alto Paraguai*. ANA / GEF / PNUMA / OEA: Programa de Ações Estratégicas para o Gerenciamento Integrado do Pantanal e da Bacia do Alto Paraguai: Relatório Final. Brasília: TDA Desenho e Arte Ltda. 316 p.
- Andrade, M. A. (1992) *Aves silvestres de Minas Gerais*. Belo Horizonte: Conselho Internacional para a Preservação das Aves, 176p.
- Antas, P. T. Z. (2004) *Pantanal - guia de aves*. Espécies da Reserva Particular do Patrimônio Natural do SESC Pantanal. Rio de Janeiro: Departamento Nacional, SESC, 249p.
- Antas, P. T. Z. e Cavalcanti, R. B. (1988) *Aves comuns do Planalto Central*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 238p.
- Avistar (2006) *Encontro Brasileiro de Observação de Aves – Avistar 2006*. Disponível em <<http://www.avistarbrasil.com.br>>. Acesso em 16/06/2006.
- Beckhauser, L; Mohr, M. e Tafner, M. J. (2004) *Guia de observação de aves do Vale Europeu*. Blumenau: Editora Asselvi, 101p.
- Belton, W. (2004) *Aves silvestres do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 175p.
- Bird Quest (2006) *The Pantanal and Interior Brazil*. Disponível em <<http://www.birdquest.co.uk/frameset.cfm?bTours=0>>. Acesso em 16/06/2006.
- Boggiani, P. (1999) *Evolução geológica e geomorfológica do Planalto da Bodoquena*. Apostila. Programa de Educação Ambiental da Serra da Bodoquena. Campo Grande: Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- Boggiani, P. C. e Coimbra, A. M. (1996) A Planície e os Pantaneais, p.18-23. Em: *Tuiuiú - Sob os Céus do Pantanal - Biologia e conservação do Tuiuiú*. Antas, P. T. Z. e Nascimento, I. L. S. São Paulo: Empresa das Artes.

- Brasil (2000) *Decreto de 21 setembro de 2000*. Cria o Parque Nacional da Serra da Bodoquena, no Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências. República Federativa do Brasil, Brasília.
- Braz, V. S. (2003) *A representatividade das unidades de conservação do cerrado na preservação da avifauna*. Tese de doutorado. Departamento de Biologia, Universidade de Brasília, Brasília.
- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos [CBRO] (2006) *Lista de Aves do Brasil*. Versão 14/02/2006. Disponível em <<http://www.ib.usp.br/cbro>> Acesso em 04/05/2006.
- Conselho Municipal de Turismo [COMTUR] (2006) *Site institucional*. Disponível na Internet em <<http://www.bonito-ms.com.br/>>. Prefeitura Municipal de Bonito, MS. 2006. Acesso em 05/04/2006.
- Cordell, H. K e Herbert, N. G. (2002) The popularity of Birding is still growing. *Birding*, 34 (1): 54-61.
- Develey, P. F. (2006) *A importância das feiras de observação de aves para a conservação*. Disponível em <[http://www.avistarbrasil.com.br/resumos/develey_web /index.htm](http://www.avistarbrasil.com.br/resumos/develey_web/index.htm)>. Acesso em 16/06/2006.
- Dias, R. (2001) Observação de Fauna. Caderno de Subsídios Observação de Aves, Ibama, *Em: Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 237-247. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio. 360p.
- Duffus, D. A. e Dearden, P. (1990) Non-consumptive wildlife-oriented recreation: A conceptual framework. *Biological Conservation* 53: 213-231. *Apud*: Primack, R. B e Rodrigues, E. 2002. *Biologia da Conservação*. Londrina: Editora Vida, 327p.
- Dunham, J. (2000) *Birdwatching*. New York: Discovery Communications, Inc. 224p.
- Escobar, H. (2006) Riquíssimo em biodiversidade, Brasil ainda é pobre em turismo. *Jornal O Estado de São Paulo*, São Paulo, 21/05/2006. Seção Vida, p. A30. Disponível em <<http://txt.estado.com.br/editorias/2006/05/21/ger123858.xml>> Acesso em 22/05/2006.
- Field Guides (2006) *Safari Brazil – The Pantanal and more*. Disponível em <<http://www.fieldguides.com/centbrazil.htm>>. Acesso em 16/06/2006.

- Figueiredo, L. F. (2003) *A observação de aves*. Centro de Estudos Ornitológicos. Disponível na Internet em <<http://www.ib.usp.br/ceo>> Acesso em 03/04/2006.
- Frisch, J. D. (2005) *Aves Brasileiras e plantas que as atraem*. São Paulo: Dalgas Ecoltec Ltda., 480p.
- Instituto Brasileiro de Turismo [EMBRATUR] (1994) *Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo*. Brasília: Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo. 48p.
-
- _____ (2005) *Anuário Estatístico Embratur*, Vol. 32, Brasília. Disponível em <http://www.turismo.gov.br/site/arquivos/dados_fatos/Anuario/Anuario_2005_Agencia.pdf>. Acesso em 05/05/2006.
- Instituto de Estudos E Planejamento de Mato Grosso do Sul [IPLAN] (2002). *Plano Regional de Desenvolvimento Sustentável da Região Sudeste*. Campo Grande: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 72p.
- Kerlinger, P. (2000) *Economics of Open Space Conservation*. Cornell Laboratory of Ornithology. Disponível em <<http://query.cornell.edu:8765/query.html?q=site%3Abirds.cornell.edu&rq=0&col=campus&ht=0&ws=0&si=0&qt=kerlinger>>. Acesso em 05/05/2006.
- Kress, S. W. (2000) *National Audubon Society Birder's Handbook*. New York: Dorling Kindersley Book, 163p.
- Lachiondo, C. S. (2000) O turismo como instrumento financeiro para a conservação da natureza, p: 55-63. Em: *Guia pra o financiamento da Rede Natura 2000 na região biogeográfica macaronesia (Açores, Madeira e Canárias)*. Terra – centro para la política ambiental. Disponível em <[http://terracentro.org/Doc-pt/Macaronesia%20\(pt\).pdf](http://terracentro.org/Doc-pt/Macaronesia%20(pt).pdf)>. Acesso em 22/05/2005.
- Magalhães, G. W. (2001a) *Pólos de Ecoturismo: Pólos de ecoturismo: planejamento e gestão*. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, vol 1, 167p.
-
- _____ (2001b) *Pólos de Ecoturismo: Brasil*. Instituto Brasileiro de Turismo. São Paulo: Terragraph, vol 2, 161p.

- Matos, E. M. (2004) Turismo de observação de fauna silvestre. *In: 5ª Coletânea de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria do Centro Universitário SENAC*. CD-ROM. São Paulo: SENAC.
- Mayer, S. (2006) *A Classification of the Bird Species of South America*. South American Classification Committee, American Ornithologists' Union. Versão 17/03/2006. Disponível em <<http://www.museum.lsu.edu/~Remsen/SACCList.html>> Acesso em 22/05/2006.
- Ministério do Meio Ambiente [MMA] (1999) *Ações prioritárias para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 26 pp.
-
- (2000) *Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica e Campos Sulinos*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 40 pp.
- Moss, S. (2005) *A bird in the bush. A social history of birdwatching*. London: Aurum Press Ltd. 375p.
- Mourão, R. M. F. (1999) Observação de Aves. Caderno de Subsídios Observação de Aves, *Em: Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo*, p. 248-258. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio. 360p.
- National Survey on Recreation and the Environment [NSRE] (2000) National Survey of fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation. *Em: Sekercioglu, C. H.* (2003). Conservation through commodification. *Birding*. August. pp. 394-402.
- Pellegrini Filho, A. (1993) *Ecologia, cultura e turismo*. São Paulo: Editora Papirus, Coleção Turismo, 190p.
- Pires, P. S. (2002) Dimensões do ecoturismo. *Apud: MATOS, E. M.* 2004. Turismo de observação de fauna silvestre. *5ª Coletânea de Trabalhos de Conclusão de Cursos de Pós-graduação em Turismo e Hotelaria do Centro Universitário SENAC*. CD-ROM. São Paulo: SENAC.
- Pivatto, M. A. C. e Sabino, J. (2005) Recomendações para minimizar impactos à avifauna em atividades de turismo de observação de aves. *Atualidades Ornitológicas* 127, pp.: 7-11.
- Pivatto, M. A. C.; Manço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urben-Filho, A. e Milano, M. (2006) Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil).

Atualidades Ornitológicas, nº 129. Disponível em <http://www.ao.com.br/download/bodoquen.pdf>.

Pott, V. A. e Pott, A. (1994) *Plantas do Pantanal*. Brasília: Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária, 320p.

Pough, F. H.; Heiser, J. B. e McFarland, W. N. (1999) *A Vida dos Vertebrados*. São Paulo: Atheneu Editora, 798p.

Primack, R. B e Rodrigues, E. (2002) *Biologia da Conservação*. Londrina: Editora Vida, 327p.

Programa Melhores Práticas para o Ecoturismo [MPE] (2002a) *Pólo Ecoturístico de Aquidauana*. Inventário. Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio.

(2002b) *Pólo Ecoturístico de Bonito*. Inventário. Manual Melhores Práticas para o Ecoturismo. Rio de Janeiro: Programa MPE Funbio.

Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira [PROBIO] (2003) *Áreas prioritárias para a conservação, utilização sustentável repartição de benefícios da biodiversidade brasileira*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas.

Revista Turismo (2001) *Turismo gera 4,4 milhões de empregos diretos no país*. Disponível na Internet em <<http://www.revistaturismo.cidadeinternet.com.br/noticias/mar-01.htm>> Acesso em 17/06/2004.

Reyner, O. J. (2003) *Observação de aves*. Disponível em <http://www.birding.com.br/Portugues/ObsrvAves.htm>. Acesso em 27/05/2005.

Ricklefs, R. E. (2003) *A Economia da Natureza*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 5ª ed. 503p.

Sabino, J. e Prado, P. I. K. L. (2005) Vertebrados. Capítulo 6, p 53-144. Em: Lewinsohn, T. (org.) 2005. *Avaliação do Estado do Conhecimento da Diversidade Brasileira. Vol. II. Série Biodiversidade*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD- ONU).

- Sanders, J. (2000) *Internet guide to birds and birding*. Maine: Ragged Mountain Press, 330p.
- Sherman, P. B. e Dixon, J. A. (1991) The Economics of Nature Tourism: Determining if it Pays. *Em: Whelan, T. (ed). Nature Tourism: Managing for the Environment*. Washington: Island Press. 223p.
- Sick, H. (1997) *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862 p.
- Sigrist, T. (2006) *Aves do Brasil, uma visão artística*. São Paulo. 672p.
- Straube, F. C. (2005) Riqueza Biológica quanto aos recursos faunísticos: Aves, p. 112-138. *Em: SEIXAS, G. H. F. (coord) Corredor de Biodiversidade Bodoquena-Miranda – Fase 1: características e oportunidades*. Relatório Técnico. Campo Grande: Fundação Neotrópica do Brasil.
- Tapper, R. (2006) *Wildlife watching and tourism: a study on the benefits and risks of a fast growing tourism activity and its impacts on species*. United Nations Environment Programme/Secretariat of the Convention on the Conservation of Migratory Species of Wild Animals. Bonn: United Nations Premisses, 65p.
- Tropical Birding (2006) *Brazil – The Pantanal and Amazon*. Disponível em <http://www.tropicalbirding.com/sam/sam_frameset.htm> Acesso em 16/06/2006.
- Tubelis, D. P e Tomas, W. M. (2003) Birds species of the Pantanal wetland, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 11(1): 5-37.
- U.S. Fish & Wildlife Service [USFWS] (2001) *Birding in the United States: a Demographic and Economic Analysis*. National Survey of fishing, Hunting, and Wildlife-associated Recreation, 2001-1, 20p.
- Veloso, H. P. (1992) *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro: IBGE.
- Weinberg, L. F. (1992) *Observando aves no Estado do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Littera Maciel Ltda, 122p.
- Western, D. (1995) Definindo Ecoturismo, p.13-22. *Em: Linderberg, K. e Hawkins, D. E. Ecoturismo, um guia para planejamento e gestão*. 1 ed. São Paulo: Editora SENAC.
- Wheatley, N. (1995) *Where to watch birds in South America*. London: Princeton, 431p.

- White, G. (1996) *The natural history of Selborne*. Wordsworth Editions Limited. Kent.
Disponível em
<http://www.amazon.com/gp/product/1853261815/qid=1146778575/sr=2-2/ref=pd_bbs_b_2_2/102-6678031-9879334?s=books&v=glance&n=283155>
Acesso em 04/05/2006.
- Whitney, B. (2006) *Destino Brasil, será?* Disponível em <http://www.avistarbrasil.com.br/resumos/bret_web/pages/Slide4.htm> Acesso em 16/06/2006.
- Wilson, E. O. (2003) *Biophilia, the human bond with other species*. Cambridge: Harvard University Press, 20 ed. 101p.
- Yourth, H. (2001) Observando x Caçando. *Revista World Watch*, WWI-Worldwatch Institute / UMA - Universidade Livre da Mata Atlântica. Disponível na Internet em <http://www.wwiuma.org.br/observando_cacando.htm> Acesso em 10/11/2004.

8 APENDICE

PÁGINAS NA INTERNET SOBRE OBSERVAÇÃO DE AVES

Nº	Entidade	Página na Internet
1	African Bird Club	http://www.africanbirdclub.org
2	Alaska Birding Tours – Marlow’s on the Kenay	http://www.alaskabirdingtours.com
3	Amazon Travel	http://www.amazontravel.com
4	American Birding Associaion	http://www.americanbirding.org/index.html
5	Anytime Torus - Fatbirder	http://www.anytimetours.co.uk
6	AQP Servicio Integral de Viajes	http://www.birdwatchingtours.com
7	Arthur Grosset	http://www.arthurgrosset.com
8	Aves Foto – Edson Endrigo	http://www.avesfoto.com.br
9	Bird I.D. Company	http://www.birdtour.co.uk
10	Bird Tour Asia	http://www.birdtourasia.com
11	Bird Watching & Nature Tours	http://www.marksbirdtours.com
12	Birding Brazil Tours	http://www.birdingbraziltours.com
13	Birding Ecotours	http://www.birdingecotours.co.za
14	Birding Pal	http://www.birdingpal.org/
15	Birding Tours - Alemanha	http://www.birdingtours.de
16	Birding Tours - Australia	http://www.birdingtours.com.au
17	Birding Tours - India	http://www.birdingtoursindia.com
18	Birding Tours – Nova Zelândia	http://www.birdingtoursnewzealand.com
19	Birding Tours GMBH	http://www.birdtours.de
20	Birding.com	http://www.birding.com/
21	BirdLife Finland	http://www.birdlife.fi/
22	BirdLife International	http://www.birdlife.net
23	Birds Australia	http://www.birdsaustralia.com.au
24	Birdseekers	http://www.birdwatchingtours.co.uk
25	Birds Quest	http://www.birdsquest.co.uk
26	Birdwatching	http://www.birdwatching.com/
27	Birdwatching At Hacienda Iricuaro	http://www.bird-michoacan-mexico-ecotour.com
28	Birdwatching Trip Reports	http://www.birdtours.co.uk
29	Boute Expeditions	http://www.geocities.com/boute_expeditions
30	British Columbia: Birding British Columbia	http://www.birding.bc.ca
31	British Ornithologists' Union	http://www.bou.org.uk
32	Brooklyn Bird Club	http://www.brooklynbirdclub.org
33	Celtic Bird Tours	http://www.celticbirdtours.com
34	CEO - Centro de Estudos Ornitológicos	http://www.ib.usp.br/ceo
35	Coleman Bird Tours	http://www.colemanbirdtours.co.uk
36	Donana Bird Tours	http://www.donanabirdtours.com

37 Fat Birder	http://www.fatbirder.com
38 Field Guides	http://www.fieldguides.com
39 Finnisch Bird Tours	http://www.finnishbirdtours.fi
40 For the Birds!	http://www.lauraerickson.com/Radio/FortheBirds.html
41 Galena Birding	http://www.galenabirdingtours.com
42 Golden Bird Tours	http://www.goldenbirdtours.com
43 Grupo de observadores de aves de Pernambuco	http://www.oap.org.br/
44 Grupo de observadores de aves Uberlândia - MG	http://www.geocities.com/aves_udia/
45 Guy Gibbon's SA Birding	http://www.sabirding.co.za
46 Hampshire Bird Club	http://www-unix.oit.umass.edu/~hampbird
47 Hoffmann Bird Club	http://www.vgernet.net/awerner/
48 Indicator Birding CC	http://www.birding.co.za/index.htm
49 Iowa Ornithologists' Union	http://www.iowabirds.org
50 Kazakhstan Birdtours	http://www.kazakhstanbirdtours.com
51 King Bird Tours	http://www.kingbirdtours.com
52 Louisiana Ornithological Society	http://www.losbird.org
53 Mangaio turismo – observação de aves	http://www.mangaio.com.br/
54 Maryland Ornithological Society	http://www.mdbirds.org
55 Massachusetts Audubon	http://www.massaudubon.org
56 Merlin Bird Tours	http://www.merlinbirdtours.co.uk
57 METU Birdwatching Society	http://www.metu.edu.tr/home/wwwokgt
58 Michigan Loon Preservation Association	http://www.michiganloons.org
59 Michigan's Saginaw Bay Birding Home Page	http://www.saginawbaybirding.org
60 Mik's Eco Tours	http://www.kapitibirdtours.co.nz
61 Minnesota Ornithologists' Union	http://moumn.org/
62 Mississippi "CoastBirds" Migration	http://www.geocities.com/coastbirds
63 Narba	http://www.narba.org
64 National Audubon Society	http://www.audubon.org/audubon
65 Neblina Forest	http://www.neblinaforest.com
66 New York State Bluebird Society	http://www.geocities.com/rainforest/2414/nysbs
67 Oregon Field Ornithologists	http://www.oregonbirds.org
68 Oriental Bird Club	http://www.orientalbirdclub.org
69 Peregrine Bird Tours	http://www.peregrinebirdtours.com
70 Pretoria Bird Club	http://www.birding.co.za/blng/
71 Songs and Calls of New York State Birds	http://www.math.sunysb.edu/~tony/birds
72 Sugarbird African Birding Tours	http://www.sugarbirdtours.com
73 Sunbird	http://www.sunbirdtours.co.uk
74 The Avian Demography Unity	http://www.uct.ac.za/depts/stats/adu
75 The Canadian Peregrine Foundation	http://www.peregrine-foundation.ca

- | | |
|--------------------------------------|---|
| 76 The Lodge at Big Falls | http://www.thelodgeatbigfalls.com |
| 77 Tina MacDonald - birding | http://www.camacdonald.com/birding/birding.htm |
| 78 Townsville Tropical Tours | http://www.birdsandbushtours.com.au |
| 79 Tropical Birding | http://www.tropicalbirding.com |
| 80 Washington Ornithological Society | http://www.wos.org |
| 81 Wild Giant Panda - birdwatching | http://www.wildgiantpanda.com/Birdlist.htm |
| 82 Wingspan Bird Tours | http://www.wingspanbirdtours.com |
| 83 World Bird Guide | http://www.mangoverde.com |